



# ABCZ

**MALA DIRETA  
POSTAL**  
7380787405-DR/M  
**ABCZ**  
---CORREIOS---



***Provas de Ganho em Peso***  
***A importância de medir a produção***

UM DEIXA  
GRANDES REALIZAÇÕES.  
OUTRO VEM PARA  
GRANDES REALIZAÇÕES.



Homenagem da Bayer a Orestes Prata Tibery Júnior que deixa a presidência da ABCZ, Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, com grandes realizações para a instituição. E para José Olavo Borges Mendes, atual presidente e que sempre fez um grande trabalho em prol de todas as raças zebuínas. Parabéns ABCZ. Quem ganha com isso é a pecuária brasileira.



Da esquerda para direita: William Johnston, gerente da Bayer Unidade Gado de Corte, Orestes Prata Tibery Júnior, presidente da ABCZ e Carlão da Publique.



Da esquerda para direita: William Johnston, José Olavo Borges Mendes em sua 3ª gestão como presidente da ABCZ e Carlão.



Unidade Gado de Corte  
Por onde for, parceria de verdade.



TELEBAYER  
0800 701 55 46  
bayer.com.br/ah



Bayer HealthCare  
Saúde Animal

Bayer S.A.  
Rua Domingos Jorge, 1100 - Socorro  
04779-900 - São Paulo-SP



foto: Maurício Farias



## O sucesso do zebu

**"Muito obrigado amigos criadores, que fazem da união e do companheirismo o sucesso do zebu Brasileiro."**

**E**ste foi o artigo mais difícil de escrever: o da despedida. Amassei e joguei no lixo um monte de folhas de papel, na busca por palavras para expressar o meu orgulho e a grande honraria de ter sido por três anos presidente da ABCZ.

Foram os três anos mais importantes da minha vida. Uma escola onde em momento algum fui professor e sim um aluno aplicado de 25 mestres: 16 diretores, 8 superintendentes e 1 secretária, companheiros, amigos leais e dedicados.

Se terminamos o nosso mandato com 92% de satisfação dos associados, devemos este resultado a estes grandes companheiros e também aos demais colaboradores da sede e dos nossos escritórios, que são o nosso orgulho maior pela dedicação e amor de todos eles à nossa Casa.

Fui diretor nas presidências de João Gilberto, Heber, Manoel Carlos e José Olavo, e sempre procurei participar de todas as reuniões mensais. Sabia que a ABCZ tinha prestígio, porém, só agora, participando diretamente da rotina de sua administração, é que pude avaliar e constatar o quanto ela é forte, respeitada e admirada em todo o Brasil.

Quero registrar aqui o meu respeito e admiração por todos os presidentes, diretores e funcionários que administraram esta Casa, desde a sua fundação, com amor, competência e honestidade, tornando-a este gigante que se chama ABCZ - responsável pela genética zebuína que

está presente em mais de 80% do rebanho nacional e que fez do Brasil o maior exportador de carne do mundo, graças à capacidade dos zebuínos de se reproduzirem e engordarem comendo apenas capim, produzindo a carne saudável que só nós temos.

Sei que muitos criadores do gado de elite não avaliam o fenômeno que são as nossas raças de corte. Muitos nunca viram o que o nosso rebanho zebuínuo suporta na seca, em fazendas de cerrado, queimando suas reservas de gordura e se recuperando logo nas primeiras chuvas. É uma coisa fantástica, até inacreditável. Esta é a qualidade maior dos zebuínos, a rusticidade inigualável.

O cavalo árabe já foi um dos animais mais resistentes do planeta. Não é mais. O excesso de cuidados e o artificialismo tiraram a sua rusticidade. O mesmo pode acontecer com o zebu. E a responsabilidade é toda nossa. Fica aqui registrada a minha preocupação maior com o futuro das raças zebuínas.

O meu muito obrigado aos amigos criadores, que fazem da união e do companheirismo o sucesso do zebu brasileiro.

Obrigado a todos vocês. 

**"Se terminamos o nosso mandato com 92% de satisfação dos associados, devemos este resultado a estes grandes companheiros e também aos demais colaboradores da sede e dos nossos escritórios"**

# VOCÊ ESTÁ TRATANDO BEM O SEU INVESTIMENTO ?



**Tronco Beckhauser PH Balança+ idBECK 2.0 SOLO 900**

Seu tronco de contenção pode - e deve - render ganhos diretos no dia a dia do manejo e na qualidade do seu gado.

Saiba otimizar o uso dessa ferramenta.

Acesse a seção "Manejo e Curral" no site da Beckhauser e veja as dicas para uma contenção segura e eficaz



**BECKHAUSER**  
TRONCOS E BALANÇAS

*Especialista em soluções para a pecuária*



**Q**uando o pecuarista Orestes Prata Tibery Júnior iniciou seu discurso durante a cerimônia de posse, já na condição de novo presidente da ABCZ, em agosto de 2004, ele fez questão de ressaltar uma de suas principais metas: aproximar cada vez mais o associado do dia-a-dia da entidade com participação efetiva de todos nos estudos dos setores técnicos, nos trabalhos de melhoramento genético, na regulamentação das exposições e em todas as atividades da casa. "A satisfação do criador será o nosso maior desafio, pois ele é a razão da existência da ABCZ", enfatizou um Orestinho, como ele é carinhosamente chamado por todos, emocionado.

Três anos depois, os índices de desempenho da associação mostram que as palavras do presidente ganharam forma. Pesquisa de satisfação realizada no primeiro semestre de 2007, pela renomada empresa Catho, constatou percentual de aprovação de 92% em relação aos serviços prestados pela ABCZ. No último triênio, foram feitos investimentos na informatização dos serviços e na modernização do Parque Fernando Costa. Tudo isso sem onerar o associado e graças ao espírito empreendedor e de parceria imprimido pelo presidente. Ao longo desses três anos, Orestinho soube levar boas notícias aos pecuaristas. Foram centenas de entrevistas a dezenas de veículos de comunicação, inclusive de outros países, que fizeram com que a associação mostrasse seus trabalhos em prol da pecuária nacional.

Nesta edição da revista ABCZ, você vai conferir uma reportagem especial sobre as realizações da atual diretoria. Porém, como elas são inúmeras, uma versão completa de todas essas atuações está sendo preparada pelos jornalistas da entidade e poderá ser conferida no Triênio 2004-2007, que será lançado no dia da transmissão de cargo, marcada para 31 de agosto.

E falando em investimento, a capa desta edição destaca os avanços das Provas de Ganho em Peso (PGPs) no Brasil. Com a incorporação de novas tecnologias, essa prova zootécnica, que integra o Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos, virou rotina em muitas fazendas brasileiras por ser consideradas uma das formas mais rápidas e baratas de avaliar geneticamente rebanhos de corte. Ela está evoluindo para se tornar cada vez mais regional. Complementando o assunto, você vai acompanhar o resultado de pesquisas com rebanhos nordestinos e nortistas que apontam a necessidade de melhorar o manejo e a alimentação dos bovinos como alternativa para elevar o aumento de peso e, conseqüentemente, a lucratividade do criador.

Com a proximidade da 36ª Expoinel, que ocorre em setembro, preparamos um caderno especial das raças nelore e nelore mocha mostrando as novidades na seleção, as ações dos neloristas para dar continuidade ao crescimento do rebanho brasileiro e muito mais. Também trazemos a programação da Exposição Internacional de Nelore e os resultados da versão mineira da Expoinel, ocorrida em julho.

Saindo da movimentação das pistas de julgamento e pensando em futuro, bem próximo por sinal, vale um alerta para todos os produtores rurais: o Censo Agropecuário, pode trazer surpresas desagradáveis, caso o questionário não tenha sido respondido adequadamente. Será com base nessas informações que o governo definirá políticas para o setor. Há ainda a suspeita de muitos criadores, embora não confirmada pelas autoridades, de que o Censo pode ser usado para definir os Índices de Produtividade. É preciso ficar de olho.

Larissa Vieira



## Órgão oficial da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu

### Conselho Editorial

Orestes Prata Tibery Júnior, Paulo Ferolla, Gabriel Prata Rezende, Jovelino Carvalho Mineiro Filho, Luiz Antonio Josahkian, Marco Túlio Andrade Barbosa, Raulo Borges Filho e Agrimedes Albino Onório.

### Diretores responsáveis

Jovelino Carvalho Mineiro Filho (Editorial) e Frederico Diamantino Bonfim e Silva (Comercial)

### Editor e Jornalista responsável

Larissa Vieira

### Repórteres

Larissa Vieira, Renata Thomazini e Laura Pimenta

### Fotos (exceto as especificadas nos créditos)

Maurício Farias

### Colaboradores

Luiz Pitombo e Beth Melo

### Redação

(34) 3319 3826 • revista.abcz@abcz.org.br

### Revisão

Sandra Regina Rosa dos Santos

### Departamento Comercial

Euler (34) 3319 3193 - comercial@abcz.org.br

### Assinaturas

(34) 3319 3844 • assinatura@abcz.org.br

### Projeto gráfico

Dgraus Design • design@dgraus.com.br

### Diagramação

Gil Mendes, Cassiano Tosta, Issao Ogassawara Jr., Maira Takenaka e Antonio Neto

### Produção gráfica

Rodrigo Koury

### Impressão - CTP

Prof Editora Gráfica

### Tiragem

16.000 exemplares

### Capa

Nativa Propaganda

### Diretoria da ABCZ (2004-2007)

**Presidente:** Orestes Prata Tibery Júnior,

**1º Vice-pres.:** Jonas Barcellos Corrêa Filho;

**2º Vice-pres.:** Eduardo Biagi;

**3º Vice-pres.:** Paulo Ferolla.

### Diretores

Aloisio Garcia Borges, Antônio Ernesto W. de Salvo, Aprígio Lopes Xavier, Frederico Diamantino Bonfim e Silva, Gabriel Prata Rezende, Gustavo Garcia Cid, José Carlos Prata Cunha, José Rubens de Carvalho, Jovelino Carvalho Mineiro Filho, Luiz Cláudio de Souza Paranhos Ferreira, Marco Túlio de A. Barbosa, Nelson R. Pineda Rodrigues e Rafael Cunha Mendes.

### Superintendências

**Geral:** Agrimedes Albino Onório. **Adm-financeira:** José

Valtoirio Mio. **Marketing:** João Gilberto Bento. **Técnica:** Luiz

Antonio Josahkian. **Informática:** Eduardo Luiz Milani.

**Técnica-adjunta de Melhoramento Genético:** Carlos

Henrique Cavallari Machado. **Técnica-adjunta de**

**Genealogia:** Carlos Humberto Lucas. **Técnica-adjunta do**

**Depto. de Jurados das Raças Zebuínas:** Moacir Duarte Gomes.

### Assessorias

**Jurídica:** Gilberto Martins Vasconcelos.

**Qualidade:** Raquel Dal Secco Borges de Rey Sánchez

imagem capa: Maurício Farias

Associação Brasileira dos Criadores de Zebu - ABCZ

Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110 • Bloco 1

Cx. Postal 6001 • CEP: 38022-330 • Uberaba(MG)

Tel.: (34) 3319 3900 • Fax: (34) 3319 3838

www.abcz.org.br

MANUAL DO PROPRIETÁRIO  
DE TOUROS NELORE CARPA

A CHAVE DO LUCRO NA PECUÁRIA

Nossos touros  
fazem a diferença.  
Conheça os Porquês.



Lupo TE da Carpa  
Grande Carne  
Expozebu 2

**300 Touros**

Selecionados com foco na  
produção de carne a pasto

**3º**

**MEGA  
TOUROS  
CARPA**

**Você compra e sabe que vai ter resultado.**

16 SETEMBRO • DOMINGO • 13H • RECINTO DE LEILÕES DA FAZENDA CIBRAPA  
Barra do Garças - MT • Durante a Expoleste

- Touros em idade de reprodução, com exame andrológico positivo, aptos para reprodução e avaliação por teste de libido;
- Todos os touros são avaliados e positivos pelo PMGRN-USP;
- Os melhores touros TOP TEN em avaliação de MGT;
- Os melhores touros para DEP PESO;
- Os melhores touros para DEP Habilidade Maternal, C.E. e Produtividade Acumulada;
- Descontos progressivos para grandes compradores;
- Condições especiais para pagamento e frete.

Informações: (66) 3442.1900 • (16) 3987.9003 •  
carpa@carpaserrana.com.br • www.carpaserrana.com.br

Realização



Leilão Oficial



Transmissão



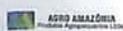
Informações



Marketing



Patrocínio





14

- 04** *Pecuária no Brasil*
- 06** *Editorial*
- 14** *Entrevista: Julius Van der Werf*
- 18** *Qualidade aprimorada*
- 26** *Conexão Pecuária*
- 27** *Edital ABCZ*
- 28** *Melhoramento genético de peso*
- 34** *Driblando as interferências do ambiente*
- 38** *Tempo Técnico*
- 42** *Energia conhecida*
- 46** *Aliança da Terra*
- 48** *Novo modelo de gestão das propriedades*
- 54** *Repensando o Brasil: um olhar crítico sobre movimentos sociais e distribuição de terras*
- 56** *O que esperar do Censo?*
- 62** *Alimento de Qualidade*
- 63** *A força do nelore mineiro*
- 64** *36ª Expoinel*



34

- 69** **Especial Raças Zebuínas: Nelore**
- 70** *Força da raça*
- 72** *Nelore: bons ventos*
- 78** *Comprovação de lucratividade*
- 82** *Progresso movido à nelore*
- 86** *Mocho e produtivo*
- 88** *Entidade marcante*
- 92** *Etc & Tal*
- 94** *Herança genética do caráter mocho em bovinos*
- 98** *Clonagem bovina*
- 100** *Você Repórter: Criadores do Sul*
- 104** *Mistura na dose certa*
- 110** *Onde há fumaça...*
- 114** *Meio Ambiente*
- 115** *Lembrança de quem fez história*
- 116** *Pecuária leiteira em alta*
- 120** *Mercado do Leite*
- 128** *Campo Alegre*



78



104

## Matéria de capa pag. 28



## Especial Nelore pag. 69



### Seções

**10** cartas & e-mails  
**122** registro

**123** além da fronteira  
**124** novos sócios

**125** agenda  
**126** atacado e varejo

**130** ABCZ serviços

# VENHA ATÉ SÃO CARLOS E VOLTE NUM Peugeot

1º LEILÃO

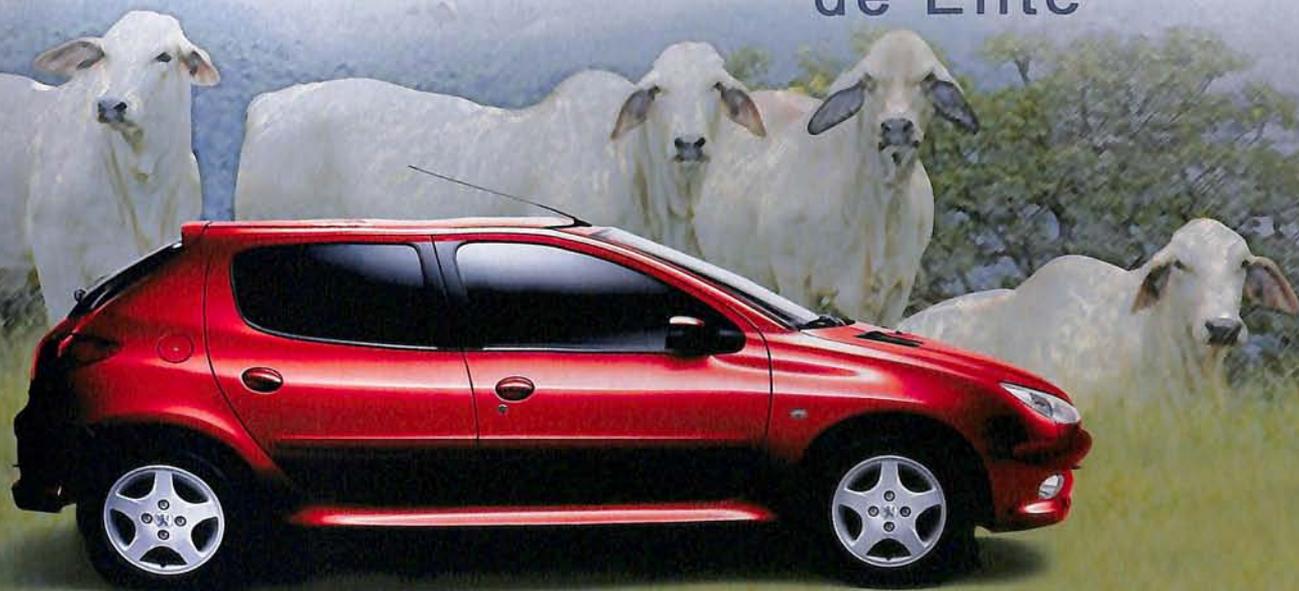
## Sensation Brahman

São Carlos - SP

26 Prenheses  
de Elite

PROMOTORES:

BRAHMAN CANAÃ  
BRAHMAN PREMIUM  
BRAHMAN STAF  
BRAHMAN ZEUZ



CONCORRA ao SENSATION 206 DA PEUGEOT (foto ilustrativa)

14 SETEMBRO 2007 - 20hs

Café Cancun - Shopping Iguatemi



PATROCÍNIO:

ASSESSORIA:

RESERVAS E INFORMAÇÕES:



www.remateleiloes.com  
(11) 3872-5777

## Raças Zebuínas

Quais as diferenças entre o zebu PO e o LA, entre o nelore mocho e o padrão, e se na raça brahman também existe as variações mocho e padrão?

*Wilson Vaz da Silva  
Santa Isabel/SP*

*Wilson,*

*PO significa Puro de Origem. Isso quer dizer que se conhece a ascendência desse animal em dois níveis, pais e avós (tanto maternos quanto paternos). Já LA significa Livro Aberto, que é quando falta alguma informação da origem do animal. Às vezes não se conhece algum dos avós, o pai, ou até mesmo a mãe. Então PO é quando se tem duas ascendências conhecidas, ou seja, registradas pela ABCZ, controlada pela ABCZ. Já o LA tem alguma falha, falta alguma informação da origem do animal.*

*A diferença entre o nelore mocho e padrão basicamente é a ausência ou presença de chifres. Agora, conduta e melhoramento genético independem do seu caráter. Porque o que existe é a raça nelore que pode ter chifres ou não. A diferença que pode existir é quanto ao manejo. É muito mais fácil você transportar em um caminhão, por exemplo, um animal que não tenha chifres, pois além de caber mais, não se corre o risco de quebra de chifres. Então, no caso do nelore que é um gado de corte, se ele é mocho ou padrão, a qualidade da carne não é influenciada por isso.*

*No caso do brahman também há variações características, só que em três níveis: mocho, padrão e descornado. Mas assim como acontece com o nelore, essas variações não influenciam na qualidade do animal. Isso é*

*mesmo apenas característica física das raças.*

*Atenciosamente*

*Carlos Henrique Cavallari Machado  
Superintendente técnico-adjunto  
de Melhoramento Genético da ABCZ*

## Curso de Manejo e apresentação de animais

Prezada Goretti,

Agradeço a oportunidade que me foi dada em ministrar o Curso de Manejo de Bovinos de corte de Itajai-SC, pois além da turma ter sido extremamente receptiva, educada e interessada, pude dar minha contribuição na difusão na criação do zebu na região, que segundo comentários de alunos ainda é conhecido como "Gado Bravo" e de difícil convivência.

Espero que toda a turma tenha aproveitado o curso o tanto quanto eu fiz.

Um abraço,

*Alexandre Toledo  
Técnico Zootécnico*

## Curso de Manejo e apresentação de animais II

Goretti,

Queremos parabenizar a ABCZ pelo alto nível do curso e em especial ao professor Alexandre que soube falar a linguagem dos participantes. Todos foram unânimes em afirmar que foram ótimas e proveitosas as informações passadas aos participantes.

Este foi o primeiro curso do gênero feito em nossa região. A Associação de Criadores de Bovinos

do Baixo Vale do Itajai (ACBBVI) tem como meta fazer pelo menos dois cursos anuais para difundir as boas práticas da pecuária em nossa região que está se destacando em qualidade genética e qualidade dos animais.

Meus parabéns e agradecimentos em nome da ACBBVI e participantes.  
Atenciosamente,

*Élio Selva  
Presidente da ACBBVI*

## Procan +

O Procan pode ser instalado no XP? O meu está instalado no Windows 98. Compramos um XP e o técnico nos falou que nele não é possível rodar o programa.

*Geraldo Majella Pinheiro  
Faz. São Geraldo - Bonito/MS*

*Sr. Geraldo,*

*O Sistema PROCAN roda em sistema operacional Windows 95, 98, XP (Home e Professional), 2000 e Windows 2003 sem qualquer problema. Para o momento, o sistema (versão 3.0) não roda no Windows Vista, mas estará adaptado a este novo sistema operacional a partir da versão 4.0, que estaremos liberando em julho. Como falei, não existe nenhuma restrição quanto ao Windows XP. Sendo assim, nossa equipe de atendimento entrará em contato com o senhor para verificar o que está ocorrendo.*

*Para mais informações estamos à disposição.*

*Atenciosamente,*

*Sandra Barbosa  
Gerente de Suporte a Informática*

Tecnologia, a força da pecuária.

# Fator Premium.

**Maior produtividade de carne.**

- A mais avançada biotecnologia da pecuária.
- Melhor relação custo x benefício.
- Melhora o sistema imunológico.
- 100% natural (Orgânico).



Fator Premium é opcional em toda a linha de produtos da Premix. Indicado para:



**Premix**  
**GABARANTIA  
RESULTADO**



BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO  
PARA ALIMENTAÇÃO ANIMAL  
SINIRACÕES  
ASBRAM - ANO 1985



Bruno F. Jacintho (17) 3323-3330 / 8118-1828 - Barretos SP  
continental@fazendacontinental.com.br

AMPLIANDO HORIZONTES



**BRAHMÂNIA**  
CONTINENTAL

**A terra do Brahman**

Aguardem o **MAX**imo

SÁBADO  
20 DE OUTUBRO  
EXPOBRAHMAN 2007



# O futuro dos programas de reprodução



**U**m dos mais renomados pesquisadores do mundo na área de avaliação genética, o holandês Julius Van der Werf vislumbra um cenário mundial futuro para a pecuária de corte com programas de produção específicos para determinados ambientes e mercados. Ele acredita que com maior conhecimento de genes específicos será possível definir melhor os genótipos específicos e testar sua adaptabilidade a ambientes também específicos. Em recente artigo publicado no prestigiado periódico científico *Journal of Animal Breeding and Genetics*, Werf alerta para a "caixa preta da biologia" afirmando que há poucos exemplos onde a compreensão da biologia tenha ajudado a produzir animais melhores. O pesquisador integra a equipe de genética em ciência animal da Universidade de Nova Inglaterra, na Austrália, onde trabalha com avaliação genética, na elaboração de programas de reprodução, detecção e uso de marcadores genéticos. Ele também é membro do Centro de Pesquisa da Carne, do Centro de Pesquisa de Ovinos e do projeto Genoma para Ovinos. Em entrevista à revista **ABCZ**, concedida da Austrália por e-mail, Werf confessa que ficou impressionado com os recursos naturais do Brasil, a variedade de raças e com o nível de educação de muitos criadores brasileiros. Mas alerta: um bom programa de criação de animais depende de muitas pessoas trabalhando em conjunto eficazmente e com um plano de negócios.

**Revista ABCZ** - *Como o senhor vê a questão da bovinocultura de corte no cenário mundial futuro em que as questões da sustentabilidade e das mudanças climáticas estão se tornando prerrogativas essenciais?*

**Julius Van der Werf** - Os programas de produção serão mais focados. Existirão programas específicos para determinados ambientes, assim como para determinados mercados. É o que se espera do ponto de vista comercial, onde, em um mercado em evolução, há mais especialização, também do ponto de vista técnico. Com maior conhecimento de genes específicos e suas regiões, será possível definir melhor os genótipos específicos e testar sua adaptabilidade a ambientes específicos.

**ABCZ** - *A pecuária de corte australiana tem sido uma referência internacional para os diferentes mercados. A que o senhor atribui os avanços do setor nas últimas décadas?*

**Julius** - A pesquisa para a qualidade da carne tem sido progressiva e resultou em uma diferenciação dos mercados, por exemplo, o mercado doméstico com carne mais magra (com alta qualidade, inclusive), o japonês com mais marmoreio e o americano com cortes mais baratos.

**ABCZ** - *Recentemente foi lançado no Brasil um livro de sua autoria, juntamente com outros autores. A obra aborda desde questões do melhoramento clássico até o uso da genética molecular na seleção – sem dúvida uma obra importante. Como nasceu a ideia da edição brasileira?*

**Julius** - Nós visitamos o Brasil em 2000

(com Brian Kinghorn, sob organização de Luiz Fries). Basicamente, é o resultado de como nós ensinamos genética na Universidade de Nova Inglaterra, integrando novas tecnologias em implementação aos programas de reprodução. No fim das contas, a mensagem importante é "o que isso agrega de valor à equação do produtor". A equação do produtor diz que o melhoramento genético depende da intensidade da seleção, da sua acurácia, do estágio dos animais selecionados e da quantidade de variação genética disponível.

**ABCZ** – Em recente editorial do prestigiado periódico científico *Journal of Animal Breeding and Genetics*, o senhor avalia com muita propriedade o estado de arte da seleção dos animais domésticos. O senhor poderia comentar um pouco sobre a questão ali colocada de que nossos esforços devem se concentrar em combinar a seleção para aumento da produtividade com a manutenção (ou melhoria simultânea) do valor adaptativo dos animais? Como o senhor definiria valor adaptativo de um ponto de vista prático?

**Julius** - Na minha opinião, está claro agora que os programas de seleção que realmente funcionam têm focado atualmente muito mais nos objetivos (quais características) do que na logística (quais animais mensurar, acasalar etc.). Nós fomos bem sucedidos em implementar a mudança genética, especialmente em aves, suínos, e gado de leite. Agora a questão principal é como animais altamente produtivos podem ser ainda rentáveis em sistemas de produção. Há, às vezes, problemas com fertilidade e sobrevivência, que originalmente não faziam parte do propósito da seleção. Nós estamos organizando um Simpósio em Armidale (Austrália), em setembro, sobre adaptabilidade. Às vezes é difícil

definir. Eu pensaria em características como fertilidade, resistência às doenças, longevidade e mortalidade.

**ABCZ** – Ainda nesta questão do valor adaptativo, em que intensidade o senhor o considera importante para países como o Brasil, onde a imensa maioria de seus sistemas de produção é baseada em explorações a pasto e condições tropicais?

**Julius** - Os problemas de adaptabilidade parecem acontecer mais nas produções intensivas onde há maior desenvolvimento genético para a produção. Entretanto, se você faz mudanças genéticas em sistemas de produção de carne, logo haverá limites também. O valor adaptativo será mais importante se os ambientes forem mais limitantes, por exemplo tropical, secas, etc.

**ABCZ** – Na sua opinião, a ausência de índices de seleção, que combinem bio-economicamente características importantes na seleção dos indivíduos, pode comprometer a perda de valor adaptativo?

**Julius** - Penso que, em princípio, nós podemos usar índices para melhorar o valor adaptativo. Os países escandinavos, por muitos anos, selecionaram para fertilidade e resistência à mastite no gado leiteiro, com prejuízo à produção de leite, mas essas vacas agora estão concentradas em alguns criatórios de gado holandês de origem americana que sofrem de problemas de fertilidade. O problema com muitas características de adaptabilidade é que elas são difíceis de melhorar, já que a herdabilidade é baixa, e menos fáceis de mensurar que as características de produção. Também, são difíceis de medir em animais jovens, e os programas de seleção modernos se apóiam muito na seleção de touros jovens para gerações futuras.

**ABCZ** – No Brasil, existe uma tendência muito forte na seleção para peso vivo dos animais, quase sempre destituída de outras considerações. O que o senhor pensa sobre essa abordagem seletiva?

**Julius** - Se foi uma abordagem de sucesso, seria bom considerar mais características. Mas, em



Pesquisador holandês Julius Van der Werf

muitos casos, em indústrias extensivas, é um verdadeiro desafio fazer o programa de seleção funcionar logicamente. Então, começar com um sistema simples é uma boa idéia e quando houver algum progresso pode-se ampliar, abrangendo outras características.

**ABCZ** – No mesmo Editorial citado anteriormente, o senhor fala da “caixa preta da biologia”, que aliás dá título ao artigo (no original em inglês “Animal Breeding and the Black Box of Biology”). Em determinado momento, o senhor a considera como “um inatingível Santo Graal”, embora afirme que compreendê-la seja fundamental na seleção dos animais. Em sua opinião, como devemos proceder na seleção para não ultrapassarmos os limites do equilíbrio entre as características que medimos e gerenciamos e aquelas sobre as quais somente teremos consciência por respostas correlacionadas?

**Julius** - Eu ainda acredito na “abordagem da caixa preta” porque há poucos exemplos onde a compreensão da biologia tenha ajudado a produzir animais melhores. Assim, na prática dos programas de seleção o que fica é “meça o que é importante, conduza um bom sistema de avaliação genética e selecione com base nas características que você julgar importantes” (ou características correlatas se forem difíceis de medir). Entretanto, em pesquisa nós devemos ter a mente aberta e sempre procurar por novas idéias e novas abordagens.

**ABCZ** – Quais seriam as características mais importantes a serem incluídas em um programa de melhoramento em gado de corte? Por favor, coloque-as em ordem de importância.

**Julius** - Suponho que crescimento, fertilidade, qualidade de carcaça (músculo), talvez qualidade da carne. Este último, somente se você acredita que o mercado compensará tais melhorias no médio prazo. No Brasil, eu acredito que ganhos significativos poderiam ser obtidos se a idade da primeira cria pudesse ser antecipada. Um simples modelo de criatório baseado em uma planilha dará uma rápida idéia da importância de diferentes características.

**ABCZ** – O senhor já esteve algumas vezes no Brasil. Quais foram suas impressões sobre a pecuária brasileira e sobre a ciência animal no país?

**Julius** - Eu fiquei impressionado com os recursos naturais, a variedade de raças de gado, muita forragem. Eu também fiquei impressionado com o nível de educação de muitos fazendeiros e criadores. Naturalmente, há um grupo muito grande de pequenos produtores, mas eles constituem uma pequena parte do potencial de produção. Penso que o Brasil tem um potencial enorme. Um bom programa de criação de animais depende de muitas pessoas trabalhando em conjunto e eficazmente. É necessário um plano de negócios. 🐾

Colaboraram: Raquel Sanchez (tradução) e Luiz Antonio Josahkian (consultoria técnica)



Qualidade das pastagens brasileiras impressionou Werf

# PROGRAMA DE CONFINAMENTO TORTUGA. ESTE VALE QUANTO PESA!



## Programa de Confinamento Tortuga

- Minerais orgânicos;
- Mantém o correto funcionamento do rúmen;
- Melhora a eficiência alimentar dos bovinos;
- Minimiza distúrbios digestivos.

**Veja o resultado. Use Tortuga.**



NUTRIÇÃO E SAÚDE ANIMAL

Ligue: 0800 011 62 62  
[www.tortuga.com.br](http://www.tortuga.com.br)



# Qualidade aprimorada



***Nos últimos três anos, a diretoria da ABCZ deu continuidade ao trabalho de modernização da entidade. Melhorou a qualidade dos serviços, reduziu custos para os criadores e ampliou a representação junto às cadeias produtivas***

**U**ma gestão de diálogo. Se pudesse ser definida em poucas palavras, assim poderia ser compreendida a atuação da diretoria da ABCZ durante o triênio 2004-2007. Para dar continuidade ao processo de modernização da entidade, a nova diretoria teve pela frente o desafio de promover a melhoria dos serviços e o aprimoramento do atendimento, como lembra o presidente Orestes Prata Tiberly Júnior. “Existiam muitas reclamações relativas ao atendimento, principalmente concentradas em alguns escritórios regionais. Então, logo nas primeiras reuniões da diretoria priorizamos o bom atendimento como nossa meta principal. Para

isso, foi preciso ouvir os criadores e associados, conhecer suas necessidades”.

Um grande passo desta gestão foi a realização de pesquisas de satisfação. Desde 2005, a ABCZ passou a realizar pesquisas anuais com o objetivo de conhecer a opinião dos criadores sobre todos os serviços prestados pela associação, além de avaliar o grau de satisfação daqueles que participam da ExpoZebu e demais eventos por ela promovidos.

Graças aos resultados das pesquisas e também aos encontros, reuniões e contatos com criadores de todo o país, a ABCZ planejou sua atuação, realizou melhorias nos Escritórios Técnicos Regionais (ETRs) e dinamizou os serviços. Os resultados foram visíveis logo no primeiro ano. A melhoria no atendimento foi notada até mesmo pelos criadores que participaram das pesquisas. Em 2007, o grau de satisfação geral atingiu uma média de 92%.

O diálogo entre a ABCZ e os funcionários também foi fortalecido, através da realização de pesquisas de clima organizacional, workshops de planejamento estratégico, reuniões, programas de qualidade e educação continuada. A partir deste ano, a entidade implantou um Plano de Participação nos Resultados, para incentivar os funcionários e reconhecer com premiações a melhoria da produtividade e qualidade de atendimento.

### Comunicações eletrônicas

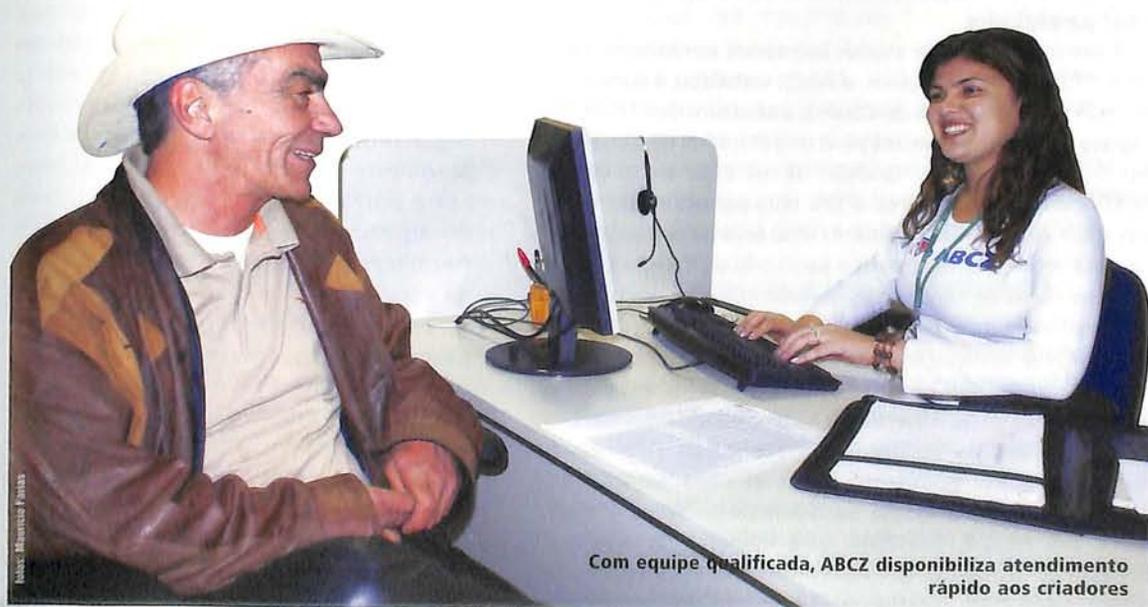
A intensificação do uso das comunicações eletrônicas foi uma das principais medidas adotadas pela entidade. A princípio, foi pre-

ciso investir em equipamentos e capacitação. Atualmente, 93 técnicos utilizam notebooks nos atendimentos a campo, enviando as informações do trabalho feito nas propriedades através do SigenNet. Com isso, mais de 90% dos atendimentos estão sendo realizados automaticamente por este processo.

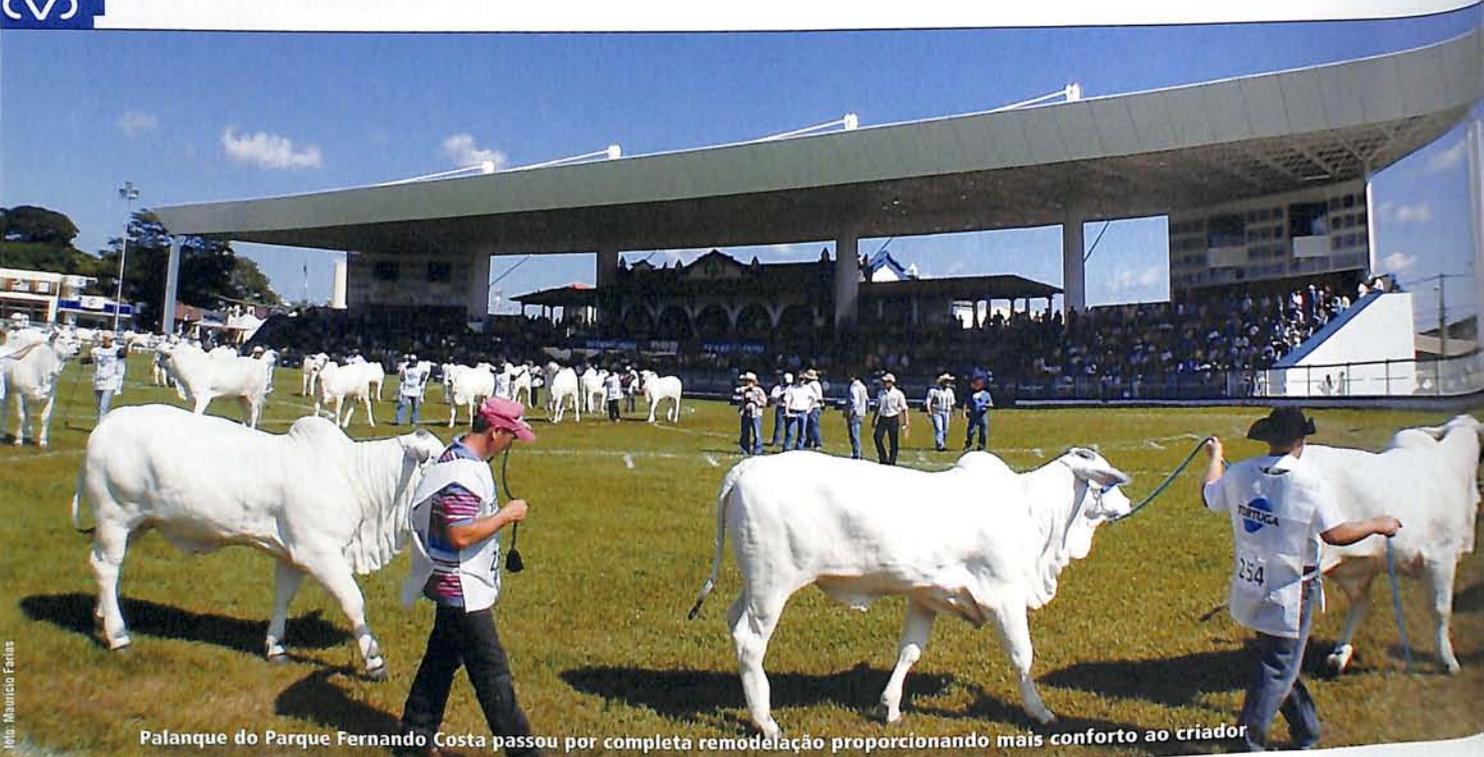
Outro passo importante para ampliar a prestação de serviços da ABCZ foi a unificação do banco de dados da associação. Os processos de transferência foram os mais favorecidos. Com a unificação do banco de dados, também foi possível aumentar a oferta de informações e disponibilizá-los no site ([www.abcz.org.br](http://www.abcz.org.br)) auxiliando o associado na administração dos processos e consultas.

A ampliação do uso das comunicações eletrônicas, além de agilizar a rotina de trabalho, também reduziu significativamente os custos do serviço, beneficiando o criador. A aceitação tem sido tão positiva que somente nos últimos anos, as comunicações eletrônicas cresceram mais de 50% em todo o Brasil.

Como forma de incentivo, em 2005, a ABCZ passou a conceder descontos de até 30% aos criadores que utilizavam os serviços on-line. Além de beneficiar o sócio com descontos, a ABCZ conseguiu evitar um reajuste no preço dos principais serviços. Em 2007, por exemplo, apesar da inflação do período (3,9682 de acordo com o IGP-DI), o valor cobrado pelos registros não foi alterado. A entidade também passou a disponibilizar gratuitamente diversos relatórios pela internet para o criador, como atestado de CDP, reprodutivo, animais ativos/inativos, genealogia, etc.



Com equipe qualificada, ABCZ disponibiliza atendimento rápido aos criadores



Palanque do Parque Fernando Costa passou por completa remodelação proporcionando mais conforto ao criador

Os ETRs tiveram de se adaptar à nova realidade de atendimento. Desde agosto de 2006, o departamento de Genealogia passou a promover cursos de atualização sobre gestão de qualidade e unificação de procedimentos. Para integrar ainda mais as representações da ABCZ nos estados, o departamento passou a realizar seminários virtuais semanalmente, para troca de informações e esclarecimento de dúvidas. Desde então, para avaliar o desempenho dos escritórios, a ABCZ vem utilizando indicadores. A partir deles, a associação pôde perceber a evolução dos serviços on-line e a otimização do atendimento ao criador.

A estrutura física de muitos escritórios também foi renovada. Nos últimos três anos, a ABCZ viabilizou a construção da sede própria do ETR de Cuiabá, a abertura do ETR de Três Lagoas e novas instalações para os escritórios de São Paulo, Rio Branco e Campo Grande. Já os ETRs de Ji-Paraná, Araguaína, Montes Claros e São Luiz passaram por ampliação. Em 2007, a ABCZ adquiriu uma área para a construção de uma sede definitiva para o escritório de Campo Grande, onde as obras de construção deverão começar em breve.

A melhoria da qualidade dos serviços também deve-se à filosofia da associação em investir na qualificação dos colaboradores. São mais de 370 funcionários atuando na sede e nos 23 ETRs, além de técnicos credenciados em todo o Brasil. Diversos cursos foram realizados pela equipe atingindo quase quatro mil horas de capacitação profissional. Em 2004, a média de horas de curso por colaborador era de 2,1. Em 2006, esse número subiu para 23 horas/ano. Atualmente, vários funcionários freqüentam cursos como de Alfabetização, Ensino Fundamental e

Médio, Superior e Pós-Graduação. A ABCZ também oferece aos colaboradores regularmente cursos de capacitação específicos para cada área e função.

### Parcerias valiosas

Para não onerar o associado e ainda assim continuar expandindo suas atividades, ao longo dos últimos três anos, a ABCZ firmou parcerias. Isso permitiu a viabilização de projetos importantes, como a ampliação e reestruturação das dependências do Parque Fernando Costa, onde são realizadas exposições importantes, como ExpoZebu, Megaleite, Expoinel, Expobrahman, entre outras. As parcerias com empresas do agronegócio e com criadores foram fundamentais para garantir a conclusão de várias obras de melhorias no recinto. Na busca de apoio para a concretização destes projetos, foram captados através de doações um total de R\$ 4.061.936,00.

Com isso, em 2005, tiveram início as primeiras obras no Parque. Naquele ano, foram construídos 11 novos pavilhões, o prédio do Salão Internacional e feitas melhorias na área do estacionamento. No ano seguinte, o Parque ganhou um pavilhão multi-uso, com quase 4 mil



Estande do Brazilian Cattle em feira da China: marketing do zebu pelo mundo

metros quadrados, para abrigar animais durante as exposições.

A venda de patrocínios permitiu ainda a ampliação e cobertura do palanque oficial e a reforma do restaurante Cupim Grill. Placas alusivas às marcas dos criadores que contribuíram para a concretização das obras foram colocadas nas torres laterais do palanque. Com isso, foi possível renovar a cobertura do palanque com uma estrutura moderna e ampliar as arquibancadas da pista de julgamento, garantindo maior conforto aos visitantes das feiras. Outros recursos captados através da comercialização de patrocínios permitiram a aquisição da Estância Zebu, com área de 70 hectares, onde foram construídas benfeitorias e infra-estrutura adequada para receber animais e viabilizar provas zootécnicas. A ABCZ promoveu também a revitalização da Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, em frente ao Parque Fernando Costa, e das grades que circundam o recinto. No interior do Parque, houve modificações no embarcadouro dos animais e nos espaços onde os animais recebem cuidados, como banhos.

Outra parceria importante foi a relação entre a ABCZ e as associações

promocionais das raças zebuínas. Através de repasse financeiro, a ABCZ contribuiu com o fortalecimento das atividades promocionais das seguintes associações: Associação Brasileira dos Criadores de Gir (R\$ 191.040,65), Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil (R\$ 221.220,31), Associação dos Criadores de Brahman do Brasil (R\$ 181.621,23), Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (R\$ 792.096,85), Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuã (R\$ 192.378,26), Associação Nacional dos Criadores de Indubrasil (R\$ 177.853,65) e Associação Brasileira dos Criadores de Sindi (R\$ 161.242,96).

Uma medida adicional para valorizar e fortalecer as raças zebuínas, foi a concessão de 50% de desconto nos registros genealógicos definitivos e de nascimento para as raças gir mocho, sindi e indubrasil.

### Promoção e representatividade

Além do compromisso direto com o criador, outras áreas que mereceram a atenção da ABCZ durante o triênio 2004-2007 foram a promoção do zebu e a representatividade nos principais debates setoriais, sobretudo, no que diz respeito a sanidade, rastreabilidade, questões fundiárias e sustentabilidade da produção.

Para dar continuidade à divulgação e promoção de produtos e serviços relacionados ao gado zebu no exterior, a ABCZ contou com o apoio do governo federal e de empre-

**Uma medida adicional para valorizar as raças zebuínas, foi a concessão de descontos nos registros genealógicos**



Foto: Maurício Ferraz

ABCZ ampliou a oferta de cursos em todo o Brasil

### Mais de quatro mil pessoas foram capacitadas através dos cursos promovidos pela ABCZ nos últimos três anos

sas participantes do consórcio Brazilian Cattle Genetics. Um total de R\$ 4,1 milhões foram investidos pelos parceiros no projeto através de um novo contrato com a Apex-Brasil, assinado em julho de 2006.

Desde setembro de 2004, a ABCZ esteve representada em 27 feiras internacionais, de países como África do Sul, México, Austrália, Índia, Panamá, Paraguai, Colômbia, México, Equador, Estados Unidos, China, Bolívia e Egito. Através do projeto, várias missões comerciais estiveram no Brasil para conhecer a produção brasileira. Quase 1500 visitantes estrangeiros passaram pelo Salão Internacional da ExpoZebu nos últimos três anos. O Brazilian Cattle também continuou atuando como facilitador durante as negociações de protocolos sanitários entre o Brasil e os demais países. Graças a esta atuação, houve a negociação de protocolos sanitários com o Panamá, Egito, Venezuela, Equador, Paraguai, entre outros países.

Outra forma de promover a difusão de conhecimentos sobre raças zebuínas foi através da realização de grandes

eventos e cursos em todo o País. Além da realização do 6º Congresso Brasileiro das Raças Zebuínas, a ABCZ organizou o II Seminário de Revisão de Critérios de Seleção, reunindo, em Uberaba, criadores, especialistas e jurados da ABCZ e o "Seminário Interamericano de Saúde Pública Veterinária" em parceria com a ABIEC, CNA, FICEBU, Organização Pan-Americana de Saúde e GIEFA (Grupo Interamericano para Erradicação da Febre Aftosa).

Durante o triênio, houve uma expansão do número de cursos como de Escrita Zootécnica, Procan +, Apresentação e Manejo de animais, Doma e Julgamento de Zebuínos. Mais de quatro mil pessoas foram capacitadas através dos cursos promovidos pela ABCZ nos últimos anos.

As provas zootécnicas realizadas pela entidade foram outro aspecto relevante desta gestão. De setembro de 2004 a julho de 2007, foram concluídas 146 provas de

#### Agilidade no processo de transferência

	SET 2004	SET 2005	SET 2006	JUN 2007
Processo de Transferência em dias/ ADT manual	98 dias	92,16 dias	5,387 dias	4,79 dias
Processo de Transferência em DIAS/ON LINE	—	26,36 dias	2,28 dias	1 dia

ganho em peso de confinamento e outras 244 provas a pasto, com a participação de 4.866 e 10.477 animais, respectivamente. Nas provas de confinamento, 84 ainda estão em andamento, enquanto a pasto 278 estão sendo realizadas.

Cerca de 486.532 zebuínos foram inscritos nas provas do Controle de Desenvolvimento Ponderal, sendo realizadas um total de 1.916.146 pesagens.

O leite e as raças leiteiras também mereceram atenção da ABCZ. Nos últimos anos, a ABCZ reestruturou o Sistema de Controle Leiteiro, promoveu o 1º Encontro de Controladores de Leite e deu continuidade a Prova Brasileira de Produção de Leite das Raças Zebuínas, através de sua segunda edição. O Controle Leiteiro realizou um total de 65.972 controles com animais brahman, gir, gir mocha, guzerá, indubrasil, nelore e sindi.

Durante este triênio, o departamento técnico contabilizou a realização de um total de 1.305.228 RGNs, e outros 607.930 de RGD. No mesmo período, a ABCZ homologou 576 exposições em todo o país, que contaram com a participação de vários exemplares das raças zebuínas. Mais de 306 mil animais foram julgados nestas exposições pelos jurados da associação.

No que diz respeito a atuação política, a ABCZ esteve concentrada na resolução de demandas importantes. Com bom trânsito entre a classe política, a entidade se fez representar nas principais mesas de negociação, sempre atenta aos temas de interesse da classe. O compromisso de representar seus associados foi cumprido e estendido aos elos que compõem as Cadeias Produtivas da Carne e do Leite.

Através de reuniões realizadas em Brasília nos fóruns específicos, ou em reuniões na própria ABCZ, a entidade se envolveu na busca de uma agenda positiva. A ABCZ posicionou-se em relação às questões sobre sanidade animal, revisão de tributação, inclusão da carne bovina na cesta básica e na alimentação escolar, entre outros. A associação também apoiou

Vice-presidente José Alencar recebeu o título de associado honorário da ABCZ



a consolidação do GIEFA, comitê criado para discutir as políticas de sanidade animal do ponto de vista continental.

Para agradecer a atenção dispensada pelas muitas autoridades parceiras, a ABCZ manifestou sua gratidão concedendo a políticos de expressão o título de associado honorário da entidade. Recentemente, o vice-presidente da República José Alencar e o governador do Tocantins Marcelo Miranda foram os homenageados.

## Pró-Genética

A atuação política da ABCZ foi além dos debates setoriais. Em 2006, a associação conseguiu colocar em prática um projeto extremamente importante para a melhoria do rebanho nacional. Com o apoio da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais e outras entidades rurais foi possível garantir o lançamento do Pró-Genética (Programa de Melhoria Genética do Rebanho Bovino Brasileiro).

Em 2007, o programa recebeu o aval do presidente Luiz Inácio Lula da Silva para ser implantado em todos os estados brasileiros, com o apoio do Ministério do Desenvolvimento Agrário. Através da viabilização deste programa, a ABCZ acredita ser possível melhorar a produtividade do rebanho, a renda do produtor, além de agregar valor ao produto, melhorar a liquidez de reprodutores, valorizar a genética com garantia de qualidade e propiciar o estabelecimento de critérios de comercialização.

Até junho deste ano, oito feiras do programa já haviam sido realizadas em Minas, onde foram comercializados mais de 300 animais. Para o estado mineiro estão programadas outras nove feiras até o final deste ano. Enquanto isso, a ABCZ negocia a ampliação do programa para outros estados.

# Palavras do presidente da ABCZ Orestes Prata Tibery Júnior, em seu discurso de entrega do Mérito Pecuário ABCZ 2007:

"Hoje é um dia muito especial para a ABCZ, por estar homenageando homens de valor que já fazem parte, com grande destaque, da história do Zebu.

Fábio André - Mostrando amor e determinação na seleção da raça Gir, sempre trabalhando o potencial dos seus animais, acreditando no reconhecimento pelas qualidades das quais ele nunca duvidou.

Hoje a raça gir voltou com força total graças a homens como você, Fábio."



Nas palavras do presidente da ABCZ, Orestes Prata Tibery, o reconhecimento de um trabalho desenvolvido por Fábio André, com o objetivo de impulsionar a raça Gir no Brasil.

**GIRfan**

AGENDE

3º LEILÃO  
**GIRfan**

29/03/2008

Estância Royal - Hidrolândia - GO

# Príncipe II Fan

Príncipe Fan (A9960)

Dançarina Fan (4.750,00 em 365 dias)

Grande Campeão Expozebu 2007



Foto: Jadir Bison

Alta Genetics

Sêmen disponível:



Alta Genetics

(34) 3318-7777  
(62) 3233-3002



## Ilhabela II Fan

8.430,00 kg na 1ª lactação

Campeã Novilha Menor Expozebu 2001

Matriz Modelo Expozebu 2007

Irmã própria de Príncipe II Fan

5 anos consecutivos Melhor Expositor, Melhor Criador e Maior Número de Pontos na Expozebu.

Rua 14, 250 - Ed. Soraya, Setor Oeste - Goiânia GO

Faz.: (62) 3057-1804 • Res.: (62) 3215-1858 • Cel.: (62) 9972-9870

girfan@estanciaroyal.com • www.estanciaroyal.com

**GIRfan**



Foto: Maurício Farias



# DEIXANDO IDÉIAS: EXPÔ-DINÂMICA ZEBU 2008

**O**s recursos genéticos responsáveis pela produção de carne do país líder da exportação mundial de carne bovina são gerenciados na sua maioria pela ABCZ. As decisões, a postura e, sobretudo, as ações devem ser contextualizadas por esta responsabilidade levando em consideração que a grande vantagem competitiva da carne brasileira é seu custo de produção. Baixar custos de produção parece não ser o foco de quem frequenta as pistas de julgamento, onde estão sendo utilizados sistemas de nutrição cada vez mais sofisticados e artificiais que distanciam a pecuária seletiva dos rebanhos multiplicadores, criando um abismo de diferenças entre os expositores e os produtores de bezerros e invernistas. Cabe à ABCZ adotar políticas conciliatórias, optando pelo equilíbrio entre as diferentes propostas de melhoramento em diferentes sistemas de produção, para atender diferentes mercados.

Durante muitos anos o campeão tipo frigorífico foi um dos prêmios mais cobiçados da ExpoZebu. Invernistas, técnicos e compradores de boi gordo se aglutinavam ao redor da pista de julgamento em Uberaba; hoje nem o prêmio nem este tipo de público se faz presente na ExpoZebu. É um paradoxo que produtores de carne, criadores de gado multiplicador e/ou compradores de tourinhos não compareçam à feira mais importante do zebu. Temos que concluir que há uma demanda reprimida de outro tipo de público não atendido e uma oportunidade de cobrir necessidades internas de ocupação do Parque Fernando Costa que, mesmo com investimentos consideráveis feitos nos últimos anos, continua sendo subutilizado durante a maior parte do ano.

Uma exposição técnica e dinâmica aproveitaria não somente o Parque, como também incorporaria outro investimento - a Estância Zebu - para uma atividade de extensionismo rural, atividade esta que também deve ser priorizada pela ABCZ. Esta Expô-Dinâmica Zebu 2008 teria com objetivos básicos:

- Criar valores para a imagem técnica da ABCZ;
- Criar um cenário técnico que permita congrega todos os programas de melhoramento dentro da ABCZ;
- Criar condições de reciclar e avaliar os jurados e técnicos da ABCZ;
- Criar um ambiente de inovações tecnológicas que gere oportunidades de negócios e atenda um público diferente ao da ExpoZebu.

Seria o palco do próximo Congresso das Raças Zebuínas, com o tema para sua próxima edição "Programas de Melhoramento Genético e as Necessidades dos Mercados", e teria um conjunto de metas sintetizadas nos seguintes pontos:

- Avaliações visuais com novos parâmetros;
- Concursos de carcaças e abate técnico;
- Feira e leilões de gado com avaliações genéticas;
- Exposição dinâmica de serviços e equipamentos.

O congresso poderia estar inserido no contexto da procura de um novo modelo bioeconômico, que está sendo desenhado pelas novas exigências dos mercados, com o seguinte escopo:



- Este congresso teria como funções básicas:
- Promover debates das tecnologias de melhoramento genético;
  - Promover e divulgar o Programa de Melhoramento genético das Raças Zebuínas;
  - Atualização do corpo técnico e de jurados.

Paralelamente, um concurso de novilhos gordos com abate técnico poderá ter con-

seqüências fundamentais para:

- Conceituar os biótipos de referência;
- Avaliar a consistência dos critérios adotados pelo Colégio de Jurados;
- Obter subsídios para o estabelecimento de programas de treinamento;
- Servir de base de análise e de sistema de avaliação do Colegiado.

Finalmente, poderemos imaginar uma feira com um conceito diferente de leilões e negócios, podendo:

- Criar a chancela técnica da ABCZ;
- Valorizar o conceito de animais com DEPs positivas e do touro melhorador;
- Promover os rebanhos que participam dos programas de melhoramento genético;
- Criar ambientes de valorização de touros e novilhas criados a pasto;
- Incentivar a participação de criadores de gado comercial.

Ao mesmo tempo, demonstrações dinâmicas de serviços e equipamentos poderiam ser organizadas e teriam obje-

tivos segmentados pelas seguintes ações:

- Gerar negócios para as empresas participantes;
- Promover mini-seminários e demonstrações práticas;
- Criar ambientes de valorização de serviços;
- Incentivar a interação com os criadores de gado comercial.

Esta coluna é minha última participação como diretor Técnico da ABCZ. Aproveito a oportunidade para deixar uma idéia que hoje acredito seja viável, pois atingimos a maturidade e a experiência para desenvolver um evento multidisciplinar com um desenho estritamente técnico que possa congregiar dentro da nossa casa diferentes tendências do melhoramento genético e mostrar que a ABCZ é uma entidade de vanguarda, madura e capaz de discutir os antagonismos que estão separando a pecuária de pista da produção de carne a pasto no país. Com a palavra a próxima Diretoria.

Não poderia deixar de prestar um reconhecimento ao corpo técnico e agradecer a oportunidade de ter aprendido com cada um deles o sentimento de dedicação e desprendimento que têm pelos criadores de zebu. Deixo como mensagem final o que sempre preguei na nossa equipe: nossas decisões sempre devem ser tecnicamente consistentes, éticas, porque é nossa obrigação, e multi-sensoriais porque o zebu é também uma paixão. 

## Edital de pesquisas na área de Genômica Aplicada

A Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) convida a todas as instituições de ensino, pesquisa, laboratórios e outras entidades afins para apresentarem projetos de parceria no desenvolvimento de pesquisas inovadoras na área de Genômica Aplicada aos zebuínos. Nossa entidade oferece:

1. estrutura de banco de dados contendo genealogia (codificada) e dados de desempenho de algumas características de produção de animais das raças zebuínas;
2. possibilidade de coleta de amostras de material biológico em todo o território nacional;
3. divulgação das diversas fases de desenvolvimento das pesquisas através de seus veículos de comunicação e de eventos.

Para outras informações, os interessados deverão contatar a Superintendência Técnica da ABCZ, através do e-mail [abczsut@abcz.org.br](mailto:abczsut@abcz.org.br) ou dos telefones (34) 3319-3920/ 3319-3922, até 30 de novembro de 2007, para projetos a serem desenvolvidos em 2008.

**Superintendência Técnica da ABCZ**



Foto: Maurício Fortes

**Com a incorporação de novas tecnologias e alto índice de herdabilidade, as Provas de Ganho em Peso viraram rotina em muitas fazendas brasileiras e estão evoluindo para se tornarem cada vez mais regionais**

**E**las chegaram ao Brasil na década de 50, importadas dos Estados Unidos pelas mãos do pesquisador João Barisson Villares, mas só ganharam popularidade no início dos anos 90. Hoje, as Provas de Ganho em Peso (PGPs) fazem parte da rotina de muitos criatórios brasileiros por serem consideradas uma das formas mais rápidas e baratas de avaliar geneticamente rebanhos de corte. Em 2006, o total de bovinos avaliados em 135 provas oficializadas pela ABCZ foi superior a três mil exemplares. Dez anos atrás, esse número não passava de 1.100 somando todos os zebuínos testados em 41 provas realizadas no País.

Bem mais sofisticadas que as primeiras edições, as PGPs são capazes de fornecer ao criador uma série de dados, como ganho em peso do animal, o peso ajustado à idade padrão da prova e tipo morfológico adequado à produção. Tudo isso em um período relativamente curto em termos de avaliação genética: cerca de um ano. A tradicional balança

usada para detectar o ganho em peso diário atualmente divide espaço com outras ferramentas. Muitas provas já utilizam aparelho de ultra-som para medir a área de olho de lombo do zebuíno e a espessura da gordura subcutânea. A medida de circunferência escrotal (ligada à precocidade reprodutiva) e a eficiência alimentar (permite detectar quanto cada animal ingeriu de comida para ganhar peso) também são adotadas em algumas PGPs.

Os dados provenientes dessas ferramentas não entram no resultado final da prova. Eles servem para nortear outros tipos de pesquisas ligadas à seleção de reprodutores. "A tendência é futuramente incorporar essas informações ao relatório final da PGP", explica Alexander George Razook, pesquisador do Instituto de Zootecnia (IZ), que há 33 anos trabalha na Prova de Ganho em Peso da Estação Experimental de Zootecnia de Sertãozinho. Mais antiga do País (a primeira foi realizada por Villares há

56 anos), a Prova do IZ já testou cerca de 15 mil animais. Todos foram avaliados no sistema de confinamento.

## Novos critérios

Se hoje a tecnologia já faz parte da rotina dos testes, na época das primeiras edições os critérios e recursos utilizados eram outros. Antes, havia a comparação de raças. Atualmente, as PGP's têm como finalidade formar grupos contemporâneos precisos de zebuínos que, vivendo nas mesmas condições de alimentação e clima, mostrem suas diferenças de performance. Assim, é possível correlacionar esse desempenho às diferenças genéticas entre os reprodutores. Todas as mudanças realizadas nas últimas décadas tiveram o objetivo de elevar a acurácia da estimativa do mérito genético para peso e ganho de peso por meio de desempenho individual do bovino.

Para evitar a classificação final de bovinos com defeitos de aprumo severos, despigmentados ou prognatas, a ABCZ modificou, na década de 60, os critérios da PGP. Foi incluída a avaliação de tipo no índice final do resultado. "A concepção inicial do teste era apenas medir os melhores pesos ajustados à idade padrão e ganho em peso. Porém, como trabalhamos com reprodutores, tornou-se de suma importância classificar zebuínos que apresentem um tipo ajustado à produção e que sejam racial e sexualmente definidos", explica o superintendente técnico-adjunto de Melhoramento Genético da ABCZ, Carlos Henrique Cavallari Machado.

A avaliação de tipo corresponde a 20% do resultado. Os outros 80% continuam sendo o ganho em peso e o peso ajustado. O método utilizado, EPMURAS, leva em conta sete características:

- Estrutura Corporal (E);
- Precocidade (P);
- Musculosidade (M);
- Umbigo (U);
- Caracterização Racial (R);
- Aprumos (A);
- Sexualidade (S).

A avaliação é feita ao final de todas as PGP's oficializadas pela ABCZ.

A idade mínima dos reprodutores testados também foi alterada para evitar a interferência de fatores, como o tratamento alimentar do gado na fazenda no período pré-prova, na classificação. Atualmente, a idade gira em torno de sete a dez meses, logo após o desmame. A exigência passada era de um ano. O intervalo de idade entre os animais avaliados nas PGP's foi outra alteração. Ele caiu de cinco meses para 90 dias, no máximo. Isso permite reduzir a interferência de manejo.

Já o período de adaptação teve de ser elevado no caso da prova em confinamento, passando de 14 dias para 56. Pesquisas apontaram que a herdabilidade do ganho de peso vai aumentando com os dias de adaptação. Como um período curto dessa etapa pode interferir negativamente no índice de herdabilidade, optou-se por ampliar a adaptação. Além disso, o ganho em peso diário após os 56 dias tem maior herdabilidade.

Outra alteração nos critérios diz respeito ao tipo de bovino integrante da prova. Existia uma pré-seleção onde apenas aqueles com ponderal superior podiam participar. A exigência não existe mais.

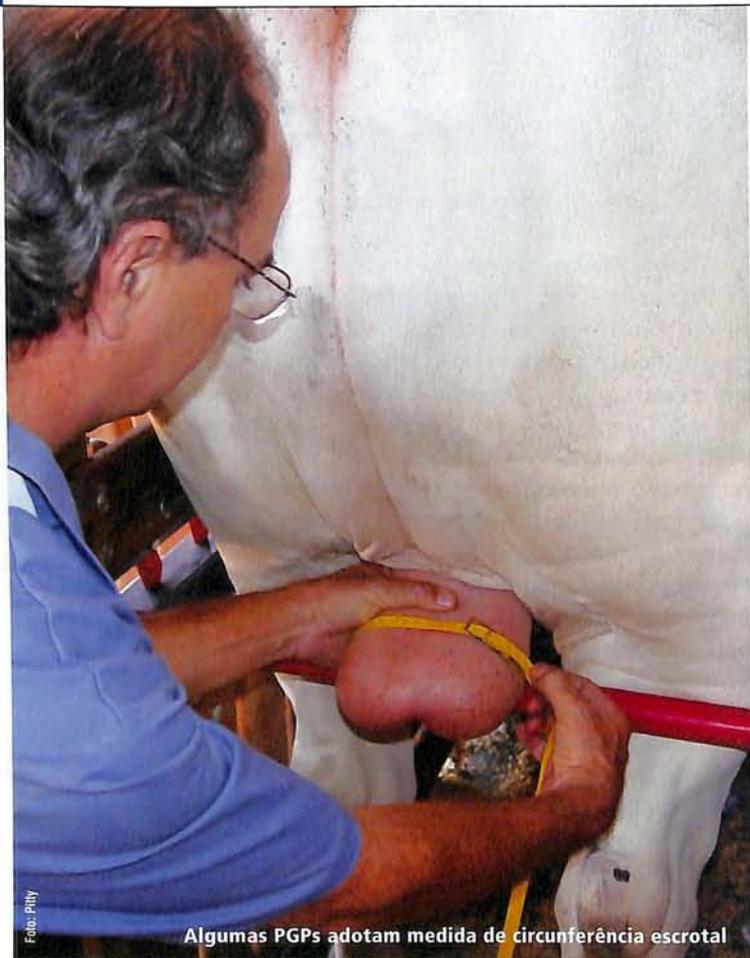
Vale lembrar que apenas os machos participam das PGP's oficializadas pela ABCZ. "É uma maneira de não valorizar o ganho em peso excessivo nas fêmeas. É importante as matrizes ganharem peso, mas sem exagero", informa Cavallari.

## Tendência

O grau de herdabilidade médio e alto conferido pelas prova de ganho em peso (estudos comprovam a melhoria do rebanho já na primeira geração) e o fato delas chegarem a um resultado mais rapidamente têm levado muitos pecuaristas a inserirem na agenda a participação nas PGP's. "Um dos aspectos que



Carlos Henrique Cavallari, superintendente de Melhoramento Genético da ABCZ



Algumas PGP's adotam medida de circunferência escrotal

tornam as provas mais atrativas para os criadores é justamente a idade dos animais no final do teste. Considerando que a idade de início de vida reprodutiva dos tourinhos está em derredor dos 24 meses, ao concluírem as provas eles se encontram em condições vantajosas para utilização e, conseqüentemente, para comercialização quando comparados com aqueles avaliados em confinamento”, destaca o pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, José Benedito Trovo, que desenvolve na entidade a PGP chamada Testes de Desempenho de Touros Jovens na Fazenda Capivara, em Santo Antônio de Goiás (GO). A propriedade pertence à Embrapa.

A prova está em sua 10ª edição e já avaliou mais de mil tourinhos das raças nelore, tabapuã e brahman. Eles são testados em áreas de pastagens renovadas onde há o sistema de integração lavoura e pecuária. Ao contrário das PGP's de confinamento, que existem no Brasil desde a década de 50, as realizadas a pasto só começaram a ser organizadas pela ABCZ em 1996. Mesmo assim, a quantidade de animais testados em cada uma é bem próxima. Segundo dados da Superintendência de Melhoramento Genético da ABCZ, cerca de 24.171 animais foram avaliados em 536 provas a pasto contra 22.778 testados em 740 provas em confinamento (Veja à página 33 Confinamento ou Pasto – A opção é do criador).

Uma das explicações para o avanço dos números da PGP a pasto diz respeito à área necessária para realização dos testes. Em locais com pouco espaço, os criadores e institutos de pesquisa têm optado pela confinada. É o caso da Fazenda Água Milagrosa, localizada na cidade de Tabapuã, no interior de São Paulo. Desde 1993, a propriedade, que hoje pertence ao pecuarista Fábio Rodas, realiza a PGP em confinamento para avaliar o rebanho. “Temos uma área de 500 hectares e duas mil cabeças de tabapuã. Com esse espaço, testar os bovinos no sistema de confinamento é o ideal”, esclarece Paulo Henrique Julião de Camargo, gerente pecuário da Água Milagrosa.

Com tudo muito bem calculado na ponta do lápis, ele tem duas provas em andamento: uma com 14 animais e outra com 59. Desde 1993, a propriedade já testou 878 zebuínos. Para Camargo, o confinamento permite o desenvolvimento mais rápido do gado e um desempenho melhor. “Isso favorece na venda, pois assim temos mais rapidamente exemplares testados para oferecer aos clientes. Para uma boa comercialização, é imprescindível ter maior volume de dados sobre o rebanho”, conta o gerente. Segundo ele, a PGP é uma ferramenta importante do processo de seleção. Além da prova na fazenda, onde é possível comparar os animais do rebanho entre si, a Água Milagrosa ainda participa da prova organizada pelo Núcleo Três Fronteiras. “Assim, conseguimos comparar o desempenho de nossos exemplares com o de outros criatórios”, afirma Camargo.

Assim como a Água Milagrosa, as propriedades costumam participar de várias PGP's ao mesmo tempo para conseguirem ampliar a quantidade de bovinos testados. O criador goiano José Albertoni tem animais inscritos em três provas. Elas fazem parte da rotina da fazenda Bandeirantes desde 1998, quando a Embrapa Arroz e Feijão iniciou os Testes de Desempenho de Touros Jovens. “É uma forma de conhecer melhor meu rebanho e melhorar cada vez



# PMGZ

## PROGRAMA DE MELHORAMENTO GENÉTICO DE ZEBUÍNOS

NATIVA

**Constituído pelas seguintes Provas Zootécnicas:**



### CDP

CONTROLE  
DESENVOLVIMENTO  
PONDERAL



### PGP

PROVA DE  
GANHO DE PESO



### CL

CONTROLE  
LEITEIRO

**Gerando os seguintes resultados:**

#### **Peso Calculado (PC)**

Relatórios de PC a desmama, ao ano e ao sobreano, mostrando médias do rebanho do criador.

#### **Análise de Matrizes**

Avaliação das características reprodutivas e da habilidade maternal das fêmeas do rebanho – um dos complexos mais importantes na seleção.

#### **Sumário de Touros - Gado de Corte**

Publicação em convênio com a Embrapa Gado de Corte, que já está na 16ª edição. Referência internacional sobre a genética zebuína.

#### **Sumário de Touros - Gado de Leite**

Publicado em parceria com a Unesp - Jaboticabal, apresenta a cada ano os novos valores genéticos dos reprodutores zebuínos com aptidão leiteira. Em 2007, circula no mercado, a sua 5ª edição.

#### **Relatórios de Lactação**

Através do Controle Leiteiro, o criador tem à sua disposição os resultados de produção leiteira de suas matrizes, certificados pela ABCZ através de controles mensais na propriedade.

#### **Acasalamento Dirigido**

Ferramenta poderosa e interativa que permite maximizar os ganhos genéticos e administrar a consangüinidade do rebanho.

#### **CEP – Certificado Especial de Produção**

Documento que valida a superioridade genética dos animais, emitidos com base nas avaliações genéticas e na qualificação fenotípica dos animais.

Acesse o site [www.abcz.org.br](http://www.abcz.org.br)  
e conheça mais sobre os nossos serviços.





mais o desempenho dos zebuínos a pasto”, conta Albertoni, que comemora o índice de até 80% dos bovinos da raça nelore de seu criatório classificados como superior e elite.

Agora, quem vai aderir à PGP na propriedade é a esposa do pecuarista, Demis Albertoni. Em agosto, ela começa uma prova na Fazenda Texas Ranch para testar o gado brahman. “Isso vai permitir dar um rumo melhor à minha seleção”, acredita Demis.

A popularização das PGPs tem contribuído para descentralizá-las. “Sendo a logística um dos fatores econômicos cada vez mais relevantes em atividades do agonegócio em geral, a regionalização das Provas de Ganho em Peso assume papel importante, tendo em vista incrementar a realização desses consagrados instrumentos auxiliares do melhoramento genético de bovinos de corte”, revela Trovo.

Cavallari também acredita na tendência de setorização das provas. Desde 1992, elas deixaram de ser realizadas apenas em Uberaba e passaram a ocorrer também em diversas regiões. A entidade vem incentivando a realização dos testes em todo o País. Só este ano a ABCZ ofi-

cializou 77 PGPs, incluindo pasto e confinamento. Vários Escritórios Técnicos Regionais da associação realizam provas nas regiões onde atuam (Veja à página 33 PGPs – Onde participar).

Nos próximos meses, a associação deve lançar o Ranking das PGPs. Estarão nesta lista os melhores touros testados no ano, cujos filhos tiveram melhor desempenho nas provas em nível nacional. O ranking, que será por raça, também trará os criadores que mais testaram animais no Brasil. Este item levará em conta não só a quantidade mas também a qualidade. Para integrar o ranking, é preciso ter no mínimo 50 zebuínos testados e de três criatórios diferentes. “O intuito é incentivar os criadores a avaliarem seus rebanhos em provas zootécnicas, pois assim todo o mercado sai ganhando. Tanto quem compra quanto quem vende”, diz o superintendente da ABCZ.

## Leilões

Se o relatório da PGP funciona como um norteador do melhoramento genético do rebanho, na prática, a classificação dos animais participantes em elite, superior, regular ou inferior, pode funcionar como uma agregação de valor ao produto, pois somente aqueles que obtêm uma classificação elite ou superior recebem o Certificado de Participação. Em muitas provas, os zebuínos identificados dentro desses dois níveis são leiloados em eventos promovidos pelos organizadores das provas.



Ultra-som já foi incorporado à prova do IZ



## Confinamento ou Pasto A opção é do criador

Existem três tipos de Prova de Ganho em Peso: a pasto, confinamento e dupla aptidão. O criador deve levar em conta o custo de cada uma, a área disponível na fazenda e as principais necessidades da propriedade para definir por um desses modelos. Veja abaixo qual a diferença entre elas:

- **PGP a pasto** - A idade dos animais deve variar entre 213 e 303 dias (7 a 10 meses). A duração é de 294 dias, sendo 70 dias para um período de adaptação dos zebuínos e 224 dias para o período de prova efetiva. Eles são alimentados com forragens, podendo ocorrer uma suplementação, se necessário, no período da seca. O custo é menor que a de confinamento, porém, o tempo de duração é maior.
- **PGP em confinamento** - A idade é a mesma da prova a pasto. Já o tempo de duração cai para 168 dias, sendo 56 dias para um período de adaptação dos animais e 112 dias para o período de prova efetiva. Outra diferença está no tipo de alimentação dos bovinos. Eles recebem uma ração de concentrado e volumoso, que deve ter 12% de proteína e 65 a 70% de NDT. O custo é um pouco mais elevado.
- **PGP - dupla aptidão** - Neste caso, a idade dos zebuínos deve girar em torno de 305 e 395 dias (10 a 13 meses). Os reprodutores precisam ser filhos de vacas participantes do Controle Leiteiro Oficial. A duração da prova, alimentação e custo são iguais aos da PGP em confinamento.

## PGPs – Onde participar

O criador interessado em participar das provas deve procurar um órgão executor (ETR) da associação mais próximo de sua propriedade. Além das PGP's desenvolvidas pela própria entidade, a equipe técnica dos ETRs pode informar onde acontecem as provas desenvolvidas por outras instituições e que são oficializadas pela ABCZ.

A lista dos ETRs está disponível no site [www.abcz.org.br](http://www.abcz.org.br).

Instituto de Zootecnia (IZ) – [www.iz.sp.gov.br](http://www.iz.sp.gov.br)

Embrapa Arroz e Feijão – [www.cnpaf.embrapa.gov.br](http://www.cnpaf.embrapa.gov.br)



# Driblando as interferências do ambiente

***Pesquisa com rebanhos nordestinos e nortistas apontam a necessidade de melhorar manejo e alimentação dos bovinos como alternativa para elevar o aumento de peso e, conseqüentemente, a lucratividade do criador***

Estudos desenvolvidos nas regiões Norte e Meio-Norte do Brasil poderão ajudar os criadores de zebu, principalmente aqueles que pretendem se instalar nessas localidades, a definir o sistema de produção adequado para a nova fronteira agropecuária. Pesquisadores de diversas universidades federais e estaduais do Ceará, Piauí, Pernambuco, Paraíba, Bahia, Tocantins, Maranhão, além das Embrapas Caprino e Meio-Norte, avaliaram a influência de fatores ambientais no ganho em peso dos zebuínos para estimar a herdabilidade dessa característica.

Os trabalhos concluídos até agora em rebanhos do Nordeste e dados preliminares do Norte apontam que alguns resultados obtidos são comuns às duas regiões. "Os valores médios obtidos para os pesos e ganhos em pesos na região Norte são altos, quando comparados com a região Nordeste, o que pode ser atribuído, em grande parte, às condições de meio mais favoráveis existentes na maioria dos estados nortistas e do estado do Maranhão, na sub-região

**E**studos desenvolvidos nas regiões Norte e Meio-Norte do Brasil poderão ajudar os criadores de zebu, principalmente aqueles que pretendem se instalar nessas localidades, a definir o sistema de produção adequado para a nova fronteira agropecuária. Pesquisadores de diversas universidades federais e estaduais do Ceará, Piauí, Pernambuco, Paraíba, Bahia, Tocantins, Maranhão, além das Embrapas Caprino e Meio-Norte, avaliaram a influência de fatores ambientais no ganho em peso dos zebuínos para estimar a herdabilidade dessa característica.

Meio-Norte", afirma o pesquisador Raimundo Martins Filho, professor da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP) e com Pós-Doutorado em Melhoramento Genético Animal pela Università degli Studi di Firenze, na Itália. Ele já orientou diversos trabalhos sobre o assunto em universidades nordestinas.

Alguns estudos no Nordeste evidenciaram a existência de interação genótipo-ambiente para o peso ao desmame entre o regime alimentar a pasto e os outros dois regimes alimentares. Essa interação mostrou-se mais forte entre o confinado e o pasto para o efeito genético direto.

Segundo Martins, uma forma de minimizar os possíveis efeitos negativos da interação genótipo-ambiente sobre o processo de seleção e o melhoramento genético seria a utilização de avaliações genéticas ambiente-específicas e a seleção de reprodutores para a produção de carne sob condições vigentes nas regiões de cri-

ação. "Nas condições de criação típicas do Nordeste, os criadores selecionam os animais mais pelas características anatômicas e raciais do que pelo desempenho produtivo. Entretanto, esta tendência vem diminuindo nos últimos anos", destaca o professor. Estudo com a raça nelore, a partir da década de 90, constatou um pequeno progresso genético para características de desenvolvimento ponderal. Uma evidência de que os produtores estão conseguindo ganhos fenotípicos anuais significativos no crescimento dos bovinos. Segundo Martins, o avanço é devido, principalmente, ao ambiente, pois o progresso genético ainda é pequeno nas duas regiões. Assim, o ganho fenotípico tende a atingir um limite, se não houver seleção para as características nos próximos anos.

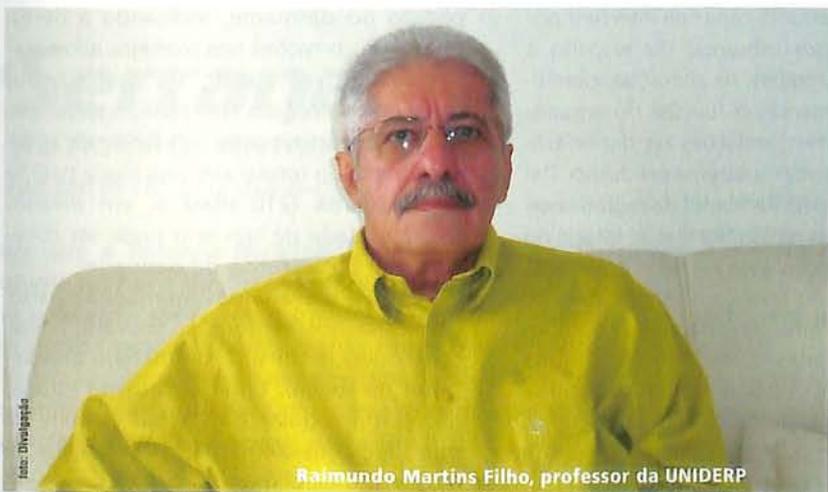
É essencial ficar atento à existência da interação genótipo-ambiente, pois ela pode significar que o melhor genótipo em um ambiente não é o melhor em outro ambiente.

Os resultados de um trabalho pioneiro desenvolvido na região Nordeste, que verificou a existência de interação genótipo-ambiente entre o regime alimentar a pasto e os regimes semi-confinado e confinado, para o peso à desmama, apontam para uma reflexão sobre um antigo dilema: O criador deve selecionar o rebanho a partir do desempenho medido em condições aprimoradas de ambiente para que os animais possam expressar seu potencial genético ou o mais adequado seria conduzir processos seletivos em condições mais semelhantes àquelas onde suas progênes serão utilizadas no processo produtivo comercial?

"Para alguns estudiosos, uma característica mensurada em dois ambientes diferentes deve ser considerada não como uma, mas como duas características diferentes, isto porque os mecanismos fisiológicos nos dois ambientes são, em alguma extensão diferentes e, conseqüentemente, os genes requeridos para um elevado desempenho também são de certa forma diferentes para os dois ambientes", garante Martins.

O resultados computados até agora comprovaram uma variação de raças entre os zebrúinos mais pesados nas idades padrão 205, 365 e 550 dias.

No Nordeste, as raças tabapuã, indubrasil, nelore mocha e nelore apresentaram maior peso. No Norte, foram indubrasil, nelore mocho, tabapuã e nelore. A análise feita por estado mostrou os maiores pesos e ganhos em pesos



Raimundo Martins Filho, professor da UNIDERP

**PASTOBRAS®**  
**SEMENTES**

**FORRAGEIRAS**

- Brizantha
- Decumbens
- Xaraés (MG-5)
- MG-4
- Humidicola
- Dictioneura
- Ruziziensis
- Mombaça
- Tanzânia
- Massai
- Aruana
- Pensacola
- Pojuca
- Stylo C. Grande

Pastobras, garante o que faz

Fone (16) 2111 1500  
www.pastobras.com.br  
pastobras@pastobras.com.br

**PASTOBRAS**  
**Garante o que faz**

skemapropaganda.com



Foto: Jadir Bisson

Região Norte: cuidados com excesso de chuva

no Maranhão, Pará, Tocantins e Piauí. Os trabalhos foram desenvolvidos com base em informações do banco de dados do Controle de Desenvolvimento Ponderal da ABCZ.

Em relação ao sexo, os machos foram mais pesados que as fêmeas em todas as idades, com ganho de peso 30% mais elevado, dos 365 até os 550 dias. "As diferenças decorrentes do sexo, com a comprovada superioridade em peso dos machos, sugerem que possa ser utilizada alimentação diferenciada entre os sexos, visando diminuir o tempo necessário para alcançar o peso adequado, para o abate, dos machos, e para o acasalamento, das fêmeas", diz Martins. Uma maior qualidade e quantidade do alimento fornecido ao rebanho, assim como outros aspectos do manejo, podem reduzir as variações anuais dos pesos e ganhos em pesos em geral, garantindo ganho econômico para o criador. O pesquisador alerta também que uma das possibilidades para melhorar o crescimento na fase pós-desmama, principalmente na estação seca, e evitar o efeito sanfona é o fornecimento de suplementação alimentar aos animais.

Outro dado apontado pelo estudo, capaz de interferir positivamente no desempenho dos zebuínos, diz respeito à adaptabilidade do rebanho às regiões. As alterações climáticas interferem tanto direta (afetando as funções do organismo animal) como indiretamente (oscilações na disponibilidade e na qualidade das forragens) no sistema produtivo. Daí a importância de adaptação às peculiaridades da região onde está localizada a propriedade. Na região Norte e no estado do Maranhão, por exemplo, a atenção deve ser dada ao excesso de chuvas em algumas épocas do ano. Com isso, os manejos reprodutivos e alimentares são diferentes daqueles adotados nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste. "De uma forma geral, acreditamos que um dos importantes entraves possa estar na falta de mão-de-obra qualificada, além dos desafios parasitários e de clima, que são diferentes daqueles identificados nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste", diz Martins.

No caso das regiões Meio-Norte e Norte, o pesquisador destacou as principais influências decorrentes do ambiente, capazes de alterar o desempenho de zebuínos. Confira:

O crescimento ponderal desde a desmama e até os 550 dias de idade foi altamente influenciado pelos efeitos de estação/mês e ano de nascimento, regime alimentar (pasto, semi-confinado e confinado), propriedade de criação, além do efeito da idade da vaca ao parto;

A estação de nascimento constitui fonte de variação importante, uma vez que os animais nascidos na estação seca, no Nordeste, apresentam pesos maiores que os nascidos na estação chuvosa;

A idade da mãe exerceu influência significativa sobre o animal, além da idade padrão ao desmame, indicando a necessidade de correções nos manejos alimentar e reprodutivo. Assim, na maioria dos rebanhos da região Nordeste, o desempenho do bezerro recebe influência do ambiente materno muito além da idade padrão de desmama (210 dias) e, em diversos casos, a idade de um ano pode ser considerada a data efetiva de desmame;

A idade elevada das matrizes ao parto, verificada nos estudos é, provavelmente, conseqüência do tipo de manejo prevalente na região, onde não existe estação de monta regular e as vacas entram em reprodução tardiamente, conseqüência da deficiência na alimentação.

**Produtor.**  
**O seu dia-a-dia é o nosso dia-a-dia.**



Foto: Fábio Fracry / Rio Vale Agronegócio  
PUBLICIDADE

 **Serrana**  
NUTRIÇÃO ANIMAL  
Faz parte do seu dia-a-dia.

**Você sabia que a Serrana Nutrição Animal produz o Fosfalcio, a matéria-prima de maior volume na hora de fazer sal mineral?**

**É líder na produção de fosfato bicálcico na América Latina e 4º produtor mundial?**

**É a fonte de fósforo utilizada pelos melhores misturadores de sal?**

**Você pode não perceber, mas fazemos parte do seu dia-a-dia. Estar ao seu lado todos os dias é o nosso maior compromisso. Compromisso que agora faz parte da nossa marca.**

**Porque o seu dia-a-dia é o nosso dia-a-dia.**



## A difícil arte de aceitar o equilíbrio

**“O perigo pode residir no momento que cruzamos a fronteira entre as boas práticas de manejo e o artificialismo excessivo e insustentável”**

lizando como critério de seleção; ou porque – de forma mais complicada – admitimos que a seleção focada em uma característica ocorre de forma isolada e sem consequências para um punhado de tantas outras características, por vezes até mais importantes; ou, ainda, pelo simples fato de que não percebemos a tempo (e nem conseguimos medir a tempo) as respostas correlacionadas. Seja como for, a biologia não liga a mínima para essas nossas incompetências e segue seu curso natural e ancestralmente programado nos seus mapas genéticos.

Se dermos uma rápida olhada na história dos zebuínos no Brasil, vamos encontrar um núcleo formador do nosso rebanho atual de aproximadamente sete mil animais importados. Isso mesmo: só sete mil. Tudo bem. Podemos admitir que esse número pode estar longe de uma precisão matemática. Mas mesmo que aceitemos uma margem de erro de 100%, ainda assim, esses 14 mil que sejam, são irremediavelmente muito pouco para explicar, sozinhos, a predominância dessa genética nos nossos 200 milhões de cabeças. Isso nos leva a pensar: quais componentes ou características dessas prodigiosas raças zebuínas teriam contribuído para sua multiplicação assombrosa em terras brasileiras? Teria sido a capacidade de adaptação? A resistência a doenças? Uma plasticidade genética capaz de moldar os

**N**a seleção, interferimos em várias características simultaneamente, mas nem sempre percebemos esse fato. Seja porque não nos damos conta de que a unidade selecionada é o animal, e não somente a característica que estamos uti-

indivíduos aos desafios ambientais? A fertilidade? A prolificidade? É bem provável que todas essas diferentes habilidades tenham sido fundamentais para o estabelecimento dos zebuínos no Brasil. Mas o tempo passou e, desde as épicas importações do Século XIX e as extensas propriedades rurais sem ao menos cercas, as coisas melhoraram muito no manejo zootécnico dos rebanhos. É natural que bons criadores não queiram oferecer desafios desnecessários aos seus animais e que busquem, através de práticas corretivas do meio ambiente, minimizar as agruras das estiagens, a agressividade dos ecto e endoparasitos, a reduzida oferta nutricional dos capins nativos e as deficiências minerais dos nossos solos. Tudo isso é correto na criação moderna, sem dúvida. O perigo pode residir no momento que cruzamos a fronteira entre as boas práticas de manejo e o artificialismo excessivo e insustentável. Referências na literatura sugerem que é aceitável reduzir os ganhos em produção para se manter o valor adaptativo das espécies. O fato é que, em biologia, o “mais” nem sempre é o melhor. E a pergunta segue: quais teriam sido os componentes que instalaram a genética zebuína no Brasil de uma forma aparentemente definitiva? E a esta, se segue a óbvia: quanto desses componentes está sendo observado nos programas de seleção atuais?

**Toda a experiência de mais  
de 40 anos no mundo da  
construção e logística,  
agora, a serviço  
da agricultura.**



Com mais de 40 anos de experiência no mercado de máquinas para construção e logística, Brasif agora também atua no mercado agrícola. Toda a sua equipe, estrutura e assistência técnica a seu dispor na porta da sua usina, no meio do canavial ou na porteira da fazenda. Precizou, conte sempre com os seus amigos da Brasif.

**BRASIF**  
MÁQUINAS AGRÍCOLAS

BRASIF MÁQUINAS AGRÍCOLAS

UBERABA: (34) 2103-3333  
UBERLÂNDIA: (34) 2101-4200

SEU DISTRIBUIDOR NEW HOLLAND PARA O TRIÂNGULO MINEIRO.

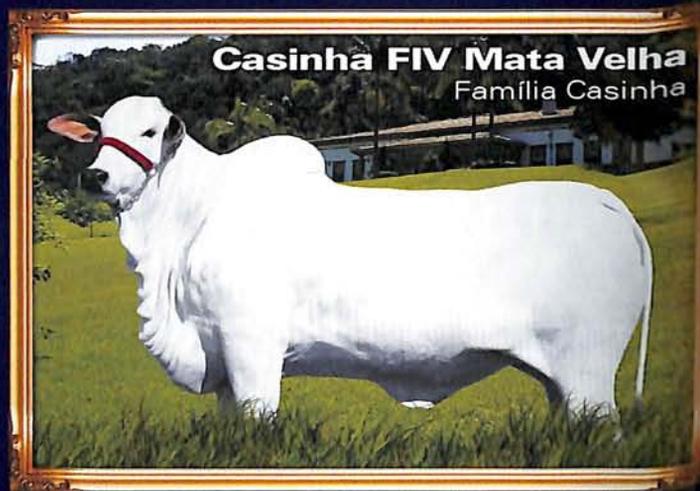
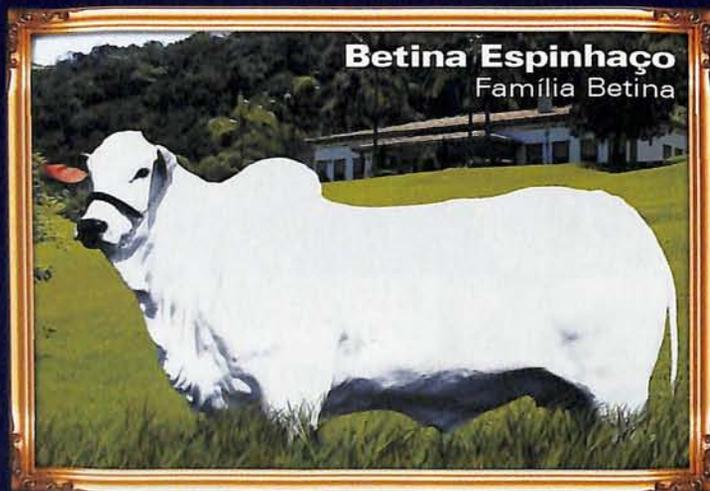


PROJETO SANTA MÔNICA

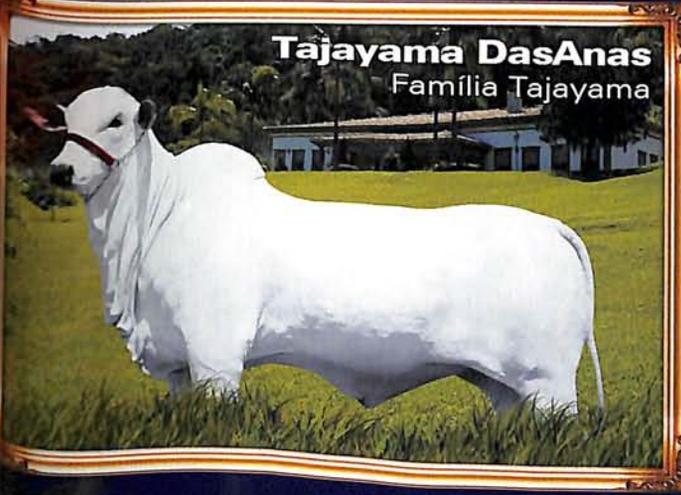
# Embriões

Famílias Consagradas

**Embriões de 35 Famílias Consagradas.  
O maior projeto de famílias do Brasil!**



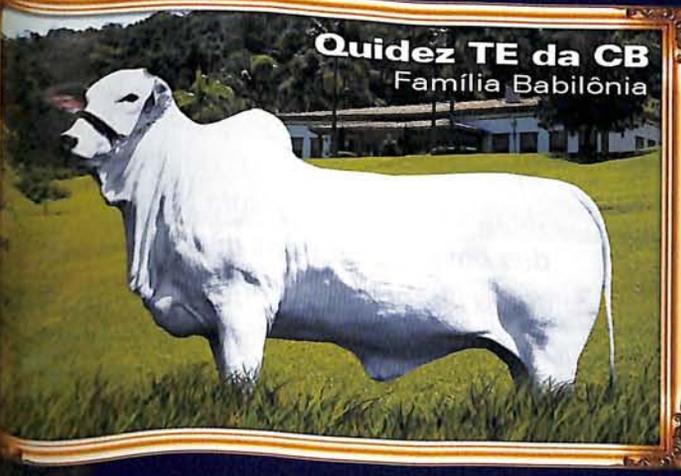
**Tajayama DasAnas**  
Família Tajayama



**Deusa da LRMS**  
Família Ópera



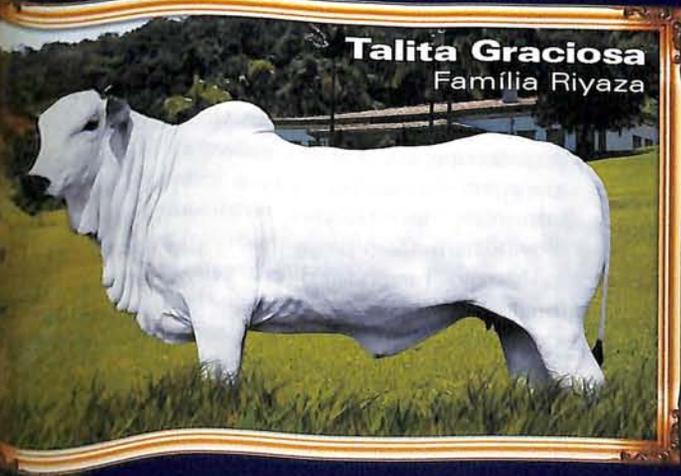
**Quidez TE da CB**  
Família Babilônia



**Amiga I LRMS**  
Família Conchita



**Talita Graciosa**  
Família Riyaza



**Indonézia XXIII**  
Família Indonézia



**Visite nosso Stand na Expoinel 2007 em Uberaba (MG)  
e adquira embriões de todas as famílias!**

**Dedicação que gera resultados!**

FAZENDA: Estrada Rio Bahia • KM 68 • Passegueiros • Teresópolis • RJ • Telefone: (21) 2741 2857

REGISTRO: Rua Voluntários da Pátria, 126 • Sala 702 • Botafogo • RJ • Telefones: (21) 2246 5732 / 2246 5543

Para mais informações acesse: [www.neloresantamonica.com](http://www.neloresantamonica.com).

**Preços Fixos  
16 parcelas  
iguais**



# Energia conhecida

*Laboratório de Minas Gerais é o único da América Latina capaz de determinar a energia líquida dos bovinos. Estudos nesta área serão importantes para formular tabelas nutricionais e dietas capazes de atender as exigências energéticas das espécies animais criadas nos trópicos*

**A** pesar de ser referência na pecuária mundial, ainda hoje o Brasil utiliza tabelas nutricionais estrangeiras como a dos Estados Unidos, a da Inglaterra e, em menor escala, a da França para formular dietas com a intenção de suprir as necessidades nutricionais dos bovinos em nosso país.

Mesmo havendo diferenças entre os bovinos criados nesses países e o zebu criado no Brasil, ao animal o uso de tabelas estrangeiras pouco significa em termos de prejuízo. Em compensação, para o bolso do criador, o uso inadequado das informações nutricionais pode ser a gota d'água para o negócio, uma vez que a alimentação representa em torno de 70% do custo de produção. "Há evidências de que as raças européias têm maiores necessidades de energia e de proteína do que os animais zebuínos. Se alimentarmos com mais proteína do que o necessário, o excesso deverá ser catabolizado e nesse processo o animal terá de gastar energia aumen-

Norberto Rodriguez, coordenador do laboratório de Calorimetria Animal



Funcionamento metabólico e energético de bovinos serão pesquisados no laboratório

tando as necessidades de manutenção, sobrando, portanto, menos energia para produção. Proteína e energia são caras. Não podem ser jogadas fora”, alerta Norberto Mario Rodríguez, professor do Departamento de Zootecnia da Universidade Federal de Minas Gerais.

Felizmente, o uso das tabelas nutricionais estrangeiras parece estar com os dias contados. Em breve, os criadores brasileiros de zebu poderão contar com informações científicas extremamente relevantes sobre as exigências metabólicas dos bovinos criados no Brasil. Ou seja, nos próximos anos será possível formular tabelas nutricionais e dietas adequadas às condições brasileiras para atender as exigências energéticas dos bovinos, com uma variável bastante importante: a otimização de insumos nas fazendas e consequente diminuição de custos.

Isto será possível, graças às pesquisas que começam a ser realizadas a partir deste ano no laboratório de Metabolismo e Calorimetria Animal, de responsabilidade do Departamento de Zootecnia da Escola de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Desde que foi inaugurado em abril de 2005, o laboratório despertou a atenção de pesquisadores de todas as partes do país e do exterior, que desejam aprofundar seus

estudos sobre o funcionamento metabólico e energético dos animais criados em regiões tropicais, como o Brasil.

Não é para menos. O laboratório é o único da América Latina capaz de simular qualquer tipo de clima e umidade do ar para realizar testes metabólicos, tanto em pequenos como em grandes animais. Outros laboratórios do gênero existem nos Estados Unidos e em países da Europa, como a França. Há ainda laboratórios do gênero na Índia e no Paquistão, mas não tão sofisticados como este do Brasil para trabalhar as características tropicais, conforme explica Rodríguez, coordenador do laboratório da UFMG.

A simulação feita em laboratório é possível através de duas câmaras respirométricas, uma para animais de porte médio e outra para grandes animais, e uma sala climatizada com controle de temperatura e umidade de 5 a 95°C e de 15 a 95%, respectivamente. “As câmaras respirométricas permitem determinar as exigências de energia líquida dos animais para manutenção e os diferentes processos produtivos e teores de energia líquida dos alimentos. A energia líquida é a energia que o animal retém e utiliza para todos os seus processos metabólicos. Através das câmaras podemos levantar as necessidades de energia líquida dos animais para manutenção e produção (crescimento, gestação, lactação), teores de energia líquida dos alimentos e eficiência do uso da energia metabolizável para manutenção ou produção”, explica Rodríguez.

Embora muitos não considerem a energia um nutriente por se tratar de algo abstrato, extraído principalmente de carboidratos e de lípidos, assim como lembra o professor: proteína e energia são os dois principais nutrientes do animal. “A energia tem um rol central em nutrição animal, particularmente a energia química contida nos alimentos,

necessária para todos os processos metabólicos. A bioenergética considera a vida como um processo de combustão constante e a energia é o combustível necessário para manter esse processo”, esclarece.

### Como funciona

O laboratório possui duas câmaras respirométricas. As câmaras permitem determinar a produção de calor de forma indireta através da quantificação da produção de metano, anidrido carbônico e consumo de oxigênio. Cada animal, após um período de adaptação e determinação da Energia Digestível do alimento, é introduzido dentro da câmara fechada hermeticamente, onde permanece durante 24h para adaptação e outras 24h para medições de oxigênio consumido, metano e anidrido carbônico produzidos.

Os pesquisadores utilizam o denominado sistema de circuito aberto, que consiste de um equipamento que continuamente aspira ar do ambiente externo e através de ducto esse ar passa no interior da câmara e sai dela carregando os gases produzidos pelo animal. Esse ar entra dentro do complexo sistema de aspiração, o qual a cada três minutos retira alíquotas do ar antes de entrar na câmara e do ar saindo da mesma e as envia para os equipamentos de medição da concentração do oxigênio, anidrido carbônico e metano, eliminando o ar remanescente para o ambiente externo oposto ao sistema de entrada.

Os analisadores de gases enviam a informação de cada leitura para um computador que registra os valores em planilha apropriada, e, após 24h, um programa específico fornece o volume de ar que circulou, as concentrações dos gases e a produção de calor calculada por equação padronizada para tal fim.

Com os dados de produção de calor e de metano, sub-

traindo ambos da energia digestível, é possível chegar à energia líquida do alimento. Usando os mesmos princípios com algumas especificidades, é possível determinar as necessidades de Energia Líquida do animal, informação que permite a elaboração das tabelas nutricionais adequadas a cada tipo de região e espécie animal.

### Pesquisas

Além de trazer benefícios diretos ao criador, com a tecnologia das câmaras respirométricas os pesquisadores poderão ganhar tempo e dinheiro durante as pesquisas, uma vez que os outros métodos utilizados para quantificar a energia líquida dos animais dependem do abate e de uma análise minuciosa das carcaças dos animais analisados.

Aberto a todos os pesquisadores da área e também a instituições de pesquisa, como a Embrapa Gado de Leite, em breve o laboratório será utilizado para realizar pesquisas variadas em zebuínos, bovinos mestiços e até mesmo em búfalos.

Com o surgimento das pesquisas brasileiras, os principais beneficiários serão os criadores. Usando na formulação de rações dados de necessidades de energia líquida dos animais e de teores de energia líquida dos alimentos, obtidos cientificamente nas condições brasileiras, o aproveitamento dos insumos será otimizado e portanto o custo de produção será menor.

Acredita-se ainda que, com base nos trabalhos produzidos no laboratório, seja possível comprovar a inconsistência de alguns mitos sobre os bovinos, como, por exemplo, o fato do metano produzido por esses animais contribuir significativamente com os efeitos do aquecimento global. Uma vez que através das câmaras será possível avaliar a produção do metano, espera-se que também seja possível avaliar corretamente o real impacto causado pela produção pecuária em relação ao meio ambiente.



Foto: Marcelo Cardozo

Vista do interior da Câmara Respirométrica de animais de grande porte





Brahman: no pasto  
e na mesa, potencial  
genético digno  
de aplausos.

# IV EXPO\_ \_ \_ \_ \_ BRAHMAN

15 a 21 de Outubro' 2007 - Uberaba MG  
Julgamento da raça | Leilões | Palestras | Atualização Técnica



Durante a IV ExpoBrahman, acompanhe também:  
VI Exposição Especializada do Cavalo M. Marchador

Realização



Patrocínio



Apoio





# Geoprocessamento em propriedades rurais

**C**om o avanço da tecnologia, diversas ferramentas cada vez mais precisas e de fácil acesso têm surgido e se aprimorado para auxiliar o produtor no planejamento e gestão da propriedade rural. Programas de computador, imagens de satélite e de radar, aparelhos de GPS e muitas informações relacionadas a cartografia e sensoriamento remoto têm invadido o mundo da agropecuária. Primeiramente, devemos entender o fundamento dessa discussão, que é o geoprocessamento.

Geoprocessamento é um conjunto de métodos, tecnologias de coleta e tratamento de dados espaciais para um determinado objetivo, ou seja, com ele podemos elaborar mapas abordando diferentes aspectos e possibilitando a obtenção de diversas informações, como por exemplo, área ocupada por tipo de uso (mata, lavoura, pastagem etc.), acompanhamento temporal das alterações ocorridas na propriedade e estimativa de produção.

Atualmente, o produtor já tem se deparado com a necessidade de utilizar destes métodos, pois a legislação brasileira passou a cobrar o georreferenciamento das propriedades rurais para cadastramento junto ao INCRA.

Uma das principais ferramentas do geoprocessamento é o SIG (Sistema de Informação Geográfica), onde, utilizando programas de computador específicos, pode-se cruzar e analisar diferentes tipos de informações georreferenciadas, como mapa do tipo de solo, mapa da hidrografia, mapa de aptidão agrícola,

entre outros. Na pecuária, por exemplo, ao sobrepor em uma mesma área dados do tipo de solo, fertilidade, relevo e clima, pode-se obter informações para cálculo da produção de massa e conseqüentemente aumentar a taxa de desfrute da propriedade.

A possibilidade de “ver a propriedade de cima” garante ao produtor uma maior eficiência no planejamento, pois ter as informações integradas, especializadas e dispostas na área da propriedade facilita o entendimento de suas dinâmicas, o mesmo vale para uma análise regional onde o produtor pode avaliar interferências advindas do seu entorno. Conhecer a área, seus pontos prós e contras, garante uma maior segurança para o investimento do seu capital. Utilizando imagens de satélite, uma avaliação prévia do local pode ser obtida de forma rápida e a baixo custo. Isso é muito válido, por exemplo, para avaliar alternativas num procedimento de aquisição de novas áreas.

A interpretação de imagens de satélite e de outras fontes de dados advindos do sensoriamento remoto tem auxiliado órgãos de fiscalização do governo na observação do

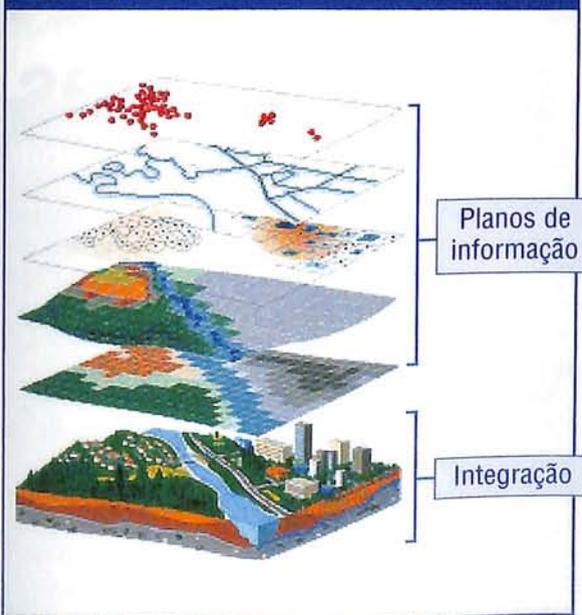
território nacional, identificando, sem a necessidade de entrar na propriedade, suas características e evoluções, obtendo informações das mais diversas, desde o tipo de disposição dos pastos até identificação de focos de calor e quantificação de desmatamento.

No Brasil, já são fornecidas gratuitamente imagens do satélite sino-brasileiro CBERS, que em sua segunda geração opera desde o final do ano de 2003, garantindo imagens de boa qualidade de uma mesma região, a cada 26 dias. Fato esse que ajudou a popularizar o tema, as visitas ao site do programa CBERS do INPE, órgão responsável pela distribuição das imagens, já passaram de 340.000.

Esse conjunto de tecnologia traz benefícios para o produtor, pois mesmo estando em qualquer local do País obtém informações atuais da sua propriedade e região, possibilitando a implantação de um sistema eficiente de gerenciamento.

Programas como o Google Earth, que combinam recursos de pesquisa com imagens de satélite, já têm sido amplamente divulgados pela mídia e incorporados por uma grande quantidade de usuários. Porém, como visto anteriormente, os avanços não param por aí. A utilização do geoprocessamento é inegável, assim como os benefícios advindos dessa modernização.

## O que é um SIG ?



# Qualidade tem nome: Matsuda Melhor ainda com BPF ("Boas Práticas de Fabricação")



**Parabéns ao Grupo Matsuda  
por mais esta conquista!**



DESDE 1948  
**MATSUDA** 松田  
SEMENTES E NUTRIÇÃO ANIMAL

SAC: (SP) 0800 704 9000 - (MG) 0800-357820 - [www.matsuda.com.br](http://www.matsuda.com.br)



Foto: Maurício Farias

## Novo modelo de gestão das propriedades

**H**á cerca de três anos, a pecuarista está convivendo com a rentabilidade apertada e cada vez mais a sobrevivência na atividade está atrelada ao aumento da produtividade. Outras saídas são a redução dos custos, a busca de melhores negociações e a adoção de um novo sistema de administração do negócio, o que passa pelo planejamento e controle. Nesse sentido, o produtor tem à sua disposição ferramentas importantes de gestão econômica, financeira e contábil, visando a administrar a propriedade de forma empresarial, gerindo profissionalmente as funções básicas da produção, da comercialização, dos recursos humanos e das finanças.

A administração do caixa de uma propriedade rural deve ser direcionada pelos princípios de gestão financeira. Isso sig-

nifica que as receitas futuras e as despesas previstas devem ser bem planejadas e projetadas em bases mensais, a partir de dados realistas de produtividade, preços e custos de produção (mão-de-obra, insumos, transportes etc.).

Segundo o médico veterinário Diego Palucci, da área de assistência técnica ao gado de corte da empresa Rehagro – Recursos Humanos no Agronegócio –, de Belo Horizonte (MG), alguns conceitos gerais de gestão podem ser aplicados à pecuária. Conforme explica, a gestão moderna pressupõe a utilização de ferramen-

tas como os recursos da informática (que permitem coletar dados e armazená-los em um software para facilitar o processamento); o treinamento do pessoal; o monitoramento das atividades e das metas e a intensa gestão do caixa.

A contadora Lizandra Blaas, da empresa Safras & Cifras, de Pelotas (RS), recomenda ao produtor trabalhar com orçamento com base nas informações disponíveis sobre o negócio, o conhecimento do mercado e as estratégias da empresa. "Partindo desse princípio, faz-se uma projeção de receitas em função da estrutura do rebanho, do tipo do negócio e das projeções do mercado", diz. "Sempre, a previsão das despesas deve ser adaptada às receitas projetadas."

Na opinião de Lizandra, porém, uma das prioridades é a organização do fluxo de caixa, que consiste em um relatório gerencial que demonstra toda a movimentação financeira, ou seja, a entrada e a saída de dinheiro. "Trata-se de um instrumento de controle que ajuda o empresário na tomada de decisões sobre a situação financeira da empresa/propriedade."

O médico veterinário Paulo César Costa, coordenador de assistência técnica de Pecuária de corte do Rehagro, também considera importante o orçamento anual, tanto

de despesas como de receitas, com previsão mensal e acompanhamento diário de fluxo de caixa. Nas fazendas de pecuária de corte, em que os itens são mais simples, Costa afirma que é possível trabalhar com planilhas Excel. Em sistemas de produção mais complexos, software específicos devem ser usados.

"No entanto, para que isso possa ser feito, ele afirma que a fazenda deve estar com os lançamentos em dia. "O objetivo é que, analisando esses dados, a gente possa auxiliar os proprietários a tomar decisões estratégicas em relação ao controle de gastos e ao fluxo de caixa." O técnico chama a atenção sobre a necessidade de fazer o treinamento dos funcionários em relação à coleta e os lançamentos de dados de forma correta.

Segundo Costa, dois pontos importantes devem ser observados no momento de implantar o sistema produtivo: a fidelidade ao planejamento e a qualificação da mão-de-obra. "Às vezes, uma atividade de sucesso, bem planejada, não atinge os objetivos porque as pessoas não têm qualificação adequada." O técnico também alerta sobre a importância de se estabelecer os índices que irão nortear o monitoramento e a avaliação de cada etapa do negócio para a correção, se for necessário. "Se uma meta não for atingida, é necessário entender o porquê", observa. "Se, por exemplo, a produção projetada não for alcançada, é preciso verificar as causas e corrigir o problema."

**"Com um bom planejamento de caixa, o produtor poderá estimar antecipadamente os seus compromissos tributários, evitando surpresas"**

A qualidade que O BRAHMAN tem. A genética que o seu plantel necessita.

**RANCHO V8**  
Rubikinho de Carvalho  
João G. Carvalho  
**BRASIL**

**Venda de reprodutores e matrizes na Fazenda**

Tel.: (64) 3651.3573 - (64) 3615.1820 - (64) 8403.2005 - (34) 9196.9595

E-mail: joaouimacarvalho@terra.com.br / rubikinho@bol.com.br



Controle de estoque deve ser priorizado

Para se ter um bom fluxo de caixa, Lizandra diz que é necessário registrar todos os fatos ocorridos e que ocorrerão na propriedade. Nesse sentido, ela considera a informática uma ferramenta importante, visto que existem sistemas próprios para controle do fluxo de caixa. Ela também alerta sobre a necessidade de avaliar a disponibilidade de caixa antes de fazer retiradas particulares; de ficar atento às mudanças climáticas que poderão afetar o desempenho das vendas e incidir em maiores despesas, além de avaliar despesas com água, luz, telefone e impostos que têm data certa para ocorrerem, de forma que as mesmas sejam lançadas como provisões para se comparar com as realizadas na data de ocorrência.

### Gerenciamento dos impostos

Com um bom planejamento de caixa, o produtor poderá estimar antecipadamente os seus compromissos tributários, evitando surpresas. Outra recomendação é uma boa análise comparativa, para se decidir sobre a operação através da pessoa física ou transferir os negócios para uma pessoa jurídica. A boa organização, arquivo e atualização dos dados financeiros do negócio também são importantes no gerenciamento de impostos.

Dentre os principais impostos que recaem sobre a propriedade rural e sobre a produção, quando se trata de pessoas físicas, Lizandra cita o IRPF (Imposto de Renda da Pessoa Física) que tem sua alíquota em 15 e 27,5% e a Contribuição Previdenciária (antigo Funrural), na qual incidem 2,3% sobre a receita bruta e 2,7% sobre a remuneração. No caso de pessoa jurídica, ela afirma que os impostos dependerão do enquadramento da empresa. Se for optante pelo Simples, pelo Presumido ou pelo Lucro Real, as alíquotas serão de acordo com os mesmos", diz. De qualquer forma, os principais impostos são IRPJ, CSLL, PIS, COFINS, Contribuição Previdenciária, ICMS e IPI, além da CPMF, do IOF, da Contribuição Sindical e de outros de menor impacto.

Sobre a receita incide a contribuição para a seguridade

social (antigo Funrural). Já os salários, são base para a contribuição ao INSS e ao FGTS. Sobre a propriedade rural é cobrado anualmente o ITR (Imposto Territorial Rural), que depende do valor e da ocupação do imóvel rural.

A melhor forma de reduzir custos, visando à maior rentabilidade, é fazer o controle das informações. Nesse sentido, Lizandra recomenda uma análise mais aproximada do quê e onde é possível reduzir custos sem prejudicar o funcionamento da atividade. Ela sugere a utilização de instrumentos alternativos que têm a mesma função, com menor custo, como, por exemplo, o MSN e o Skype, entre outros, no caso da internet, para reduzir o valor da conta telefônica.

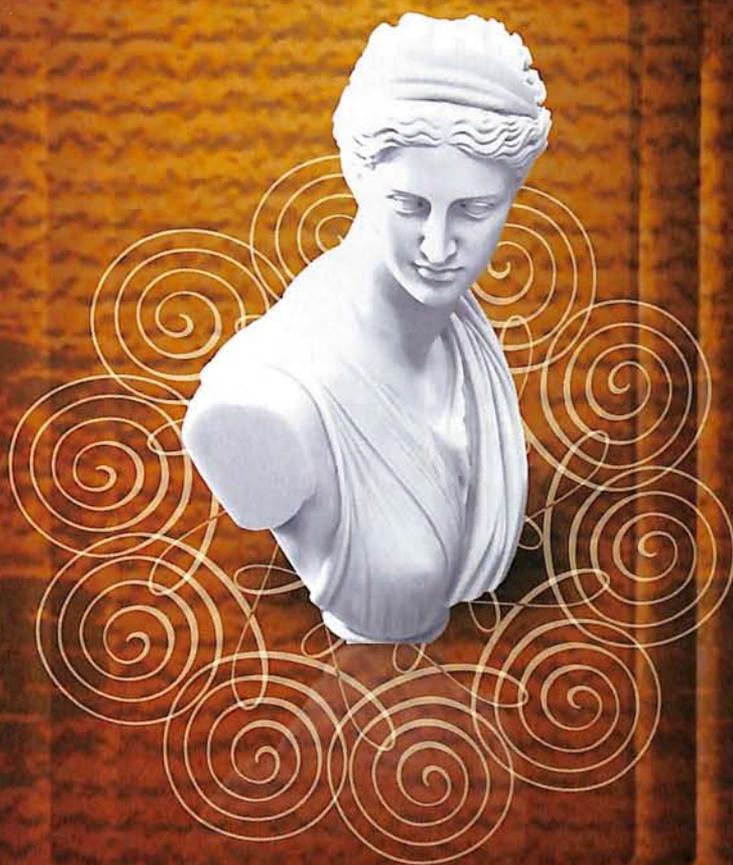
"Para evitar imprevistos e prejuízos, deve-se contar com um profissional técnico qualificado trabalhando lado a lado do produtor rural, para que o mesmo esteja atento às oscilações do mercado e assim possa orientá-lo com relação às atitudes a serem tomadas", recomenda.

Segundo Costa, a área econômica está sempre atrelada à área zootécnica, ou seja, à parte de produção. "Se não houver um desempenho produtivo dos animais, não se consegue cumprir as metas de receitas", afirma e acrescenta que existem índices reprodutivos, sanitários, desenvolvimento ponderal, de mortalidade e perdas que podem ser utilizadas pelo criador.

### Avaliação do retorno e da remuneração

Palucci, por sua vez, afirma que o fundamental, para o produtor, é ter um fluxo de caixa conciliado com uma conta única bancária na fazenda, aliado a um orçamento anual. "Assim, ele consegue enxergar a fazenda e, depois, por meio da implantação de um sistema econômico, pode fazer a redução de custos e trabalhar com metas de produção, de receita e de despesas", observa.

Na opinião de Palucci, o índice mais importante que o pecuarista deve observar



# LEILÃO DEUSAS DO BRAHMAN

A SUPREMACIA DA RAÇA

21' setembro' 2007

Brahman Minas Show | Parque da Gameleira  
Belo Horizonte/MG.

25 LOTES DE FÊMEAS BRAHMAN ELITE, 2 ASPIRAÇÕES E 1 EMBRIÃO.

Premiadores

Apelo

Assessora

Patrocínio



Maurílio Resende



**“A melhor forma de reduzir custos, visando à maior rentabilidade, é fazer o controle das informações”**

no fim do ano é o retorno sobre o capital investido ou, ainda, a TIR (Taxa Interna de Retorno), que permite comparar a rentabilidade da fazenda, por exemplo, com uma aplicação financeira.

Como a pecuária é uma atividade que exige um grande volume de capital empastado e muitas vezes a remuneração não é alta, Palucci diz que a atividade deve ser levada muito a sério, razão pela qual ele recomenda seja feita a gestão econômica e financeira do negócio. Segundo ele, enquanto a parte financeira, por meio do fluxo de caixa, dá uma visão do que se tem para pagar e receber durante o ano, na parte econômica o custo de produção dá apenas as informações dos gastos necessários à atividade. “O custo de produção não considera os insumos que ficam em estoques, apenas a parte do estoque que foi utilizada”, exemplifica.

De acordo com Palucci, as ações gerenciais partem do fluxo de caixa, que permite que o produtor se oriente com relação a investimentos e financiamentos. “Quando se tem em mãos o balancete da empresa, é possível visualizar onde está o ganho do negócio”, afirma, lembrando que muitas vezes a atividade pode ser viável economicamente, mas não é possível financeiramente porque o produtor não tem fluxo de caixa ou capital de giro para rodar a atividade.

Para se ter uma visão contábil da fazenda, Palucci diz que o ideal é fazer o Demonstrativo de Resultado do Exercício (DRE) que mostra até onde a atividade é viável. “O DRE consegue separar o custo do produto vendido e despesas e, com isso, permite traçar estratégias para reduzir as despesas”, salienta. “Separando as despesas não-gerenciáveis (custo da mão-de-obra, por exemplo), deve-se focar a economia nas despesas gerenciáveis (energia elétrica, telefone), que permitem definir metas para redução do valor. ❖



**Profissionalização do negócio**

O pecuarista Marcos Moreira de Oliveira lida com gado há dez anos, desde que herdou do pai uma propriedade em Bocaiúva (MG). Ele e seus irmãos decidiram continuar produzindo bezerros nelores, porém, de forma mais profis-

sionalizada. Há dois anos e meio, junto com um dos irmãos, adquiriu a Fazenda Redenção, em Curvelo (MG). “Resolvemos tratar a fazenda como uma empresa e contratamos o Rehagro para melhor administrar o negócio, afinal, o investimento foi alto e deveria haver um retorno”, conta Oliveira.

“Em conjunto com a consultoria, que apresentou algumas opções de exploração, decidimos pela recria e confinamento de gado azebuado, por ser a mais rentável”, diz. Com a ajuda da consultoria, ele diz que passou a ter o controle da atividade, par saber onde está o dinheiro e onde aplicar melhor. “Como as margens estão muito apertadas, é importante saber onde colocar o seu dinheiro, qual o insumo utilizar na alimentação do gado”, enumera, acrescentando que qualquer 100 gramas a mais que se coloca na formulação pode influenciar nos custos.

Segundo Oliveira, no caso do bezerro, o sistema de gestão deve ter como meta o maior índice de nascimento. “A seleção das melhores matrizes, a escolha dos touros para inseminação, o manejo do gado afetam diretamente o resultado”, enfatiza.



Foto: divulgação

**SUCESSO DE VENDAS!**  
**SÊMEN SEXADO LAGOA**  
**20.550**  
**DOSES**  
**COMERCIALIZADAS**  
**EM UM ÚNICO MÊS!**

**APROVADO PELOS  
 PRODUTORES.**

Invista você também em resultado certo.

**SÊMEN**   
**SEXADO** 



## Enlevo

da Morungaba

O genearca de grandes matrizes e produtor de campeões e recordistas.



## Ranchi

Ipê Ouro

O Nelore funcional: pai de Grandes Campeões e progênie com alta habilidade maternal.



## Backup

Alia espetacularmente a genética do Fajardo (fertilidade e longevidade) com linhagem materna Faulad (carcaça e musculatura).



## Van Bastem

442600 AJ



Está entre os líderes nos sumários PAINT e Aliança, destacando-se em precocidade.



Com o Sêmen Sexado Lagoa você escolhe o sexo do animal que vai nascer no seu rebanho.

Logo a casa do **SEU** PROVADO

**Lagoa** **35**  
 Genética a toda prova

Tel. (16) 2105-2299  
 www.lagoa.com.br



## Repensando o Brasil: um olhar crítico sobre movimentos sociais para a distribuição de terras

**T**alvez o problema da terra visto, hoje, em nosso País, tenha sua origem concomitante à colonização do território brasileiro: as grandes extensões territoriais pertencentes a um único senhor, que oprimia com tantos poderes todos aqueles sob sua "jurisdição".

É certo que ainda continuamos com enormes áreas rurais, mas ouvir o termo latifúndio, atualmente, soa como o termo burguês, ou seja, o latifundiário nos lembra a colonização, a escravidão, num sistema opressivo avalizado pelo próprio Estado – português e brasileiro, ao passo que burguesia, na sua acepção originária, se refere à classe originariamente não beneficiada pelo Estado, ou seja, a classe dos comerciantes, cidadãos, que procuravam, na Europa feudal, sobreviver do comércio, sem os títulos de nobreza conferidos aos donos da terra pelo soberano.

Na verdade, por essa mesma noção que o termo burguês designa, em sua originalidade, é de se ressaltar que Adam Smith escreveu o Ensaio sobre a Natureza da Riqueza das Nações, onde abominava os proprietários rurais e antevia uma explosão de progresso advinda do comércio e da indústria. Era o início da Revolução Industrial.

No entanto, ninguém mais, na Inglaterra ou em qualquer outro país que tenha atingido um nível de excelência educacional, culpa os donos da terra pelas mazelas pátrias. Lamentavelmente, o mesmo não ocorre no Brasil. Também passamos pelo mesmo processo de ruralismo para urbanização, mas o empresário do setor rural ainda é tido como o grande usurpador da força de trabalho da nação.

É incrível verificar que, quanto menos terras improdutivas temos, e mais elas servem para aumentar a balança comercial do país, mais sem-terra (ou sem-teto, ou sem-emprego) temos. O ruralista não tem chances de agradar ou, de, pelo menos, não ser tão publicamente execrado: se o campo se mecaniza, a responsabilidade é totalmente voltada para o empresário rural, mas se ele usa a força de trabalho braçal, é considerado arcaico, improdutivo e, talvez, explorador de oprimidos. A popularidade fica restrita aos que proclamam uma revolução às custas do campo. Por que nunca da indústria ou do setor terciário?

Causa repugnância perceber que, enquanto um produtor rural demite dois ou três empregados, a indústria demite dois mil ou mais. Se, por um lado, as indústrias urbanas empregam mais mão-de-obra que as empresas rurais, por outro, questiona-se por que aqueles que tanto abominam a propriedade da terra ingressam em movimentos "sociais" para obtê-la. O

operário da indústria demitido acaba se contagiando pela "causa da distribuição da terra", e caminha-se para uma legião de recém-graduados rechaçados pelo mercado de trabalho entre os sem-terra. Por que não sem-emprego? Não se vislumbra política econômica, em especial no que se refere à tributação, de forma a equilibrar o mercado de trabalho, mas não é dividindo terra que o problema será resolvido.

É verdade que nem todos os integrantes dos movimentos sociais tentam se beneficiar ilegitimamente de causas legítimas. No entanto, não se pode negar que há uma contradição num país em que a maior parte da riqueza é retirada do setor primário de exportações e justamente seus empreendedores vivem constantemente penalizados na sua atividade. Essa penalização econômica, senão fator proibitivo e inibidor da iniciativa privada no setor agropecuário, é devida não somente à carga tributária, mas também pela destinação de grande parte dos recursos, com os quais contribuem, ser voltada (mesmo que indiretamente) para a destruição e para a turbação de suas propriedades e de suas fontes de geração de riqueza para toda a coletividade. Se as iniciativas estatais ao menos comprovassem que, ao lado dos programas de curto prazo fossem trabalhadas políticas de médio e longo prazo, de forma a conduzir os beneficiários atuais de programas assistencialistas ao ingresso no mercado de trabalho e, conseqüentemente, à possibilidade de consumo e pagamento de tributos como meio de sustentabilidade da situação financeira e orçamentária do País, os mais cautos estariam tranquilos, mas a realidade jurídica, política e econômica ainda não acena concretamente para esse animador cenário.

Andréa Queiroz Fabri é autora do livro **Responsabilidade do Estado: planos econômicos e iniciativa privada**

8º Leilão  
*Reserva Especial*



**23 setembro 2007 - 20h**

Centro de Eventos Rômulo Kardec de Camargos  
Durante a Expoinel - Uberaba-MG

PROMOTORES

**Abelardo Luiz Lupion Mello**  
**Itamar de Jesus**

**Reunidas BH Agropecuária Ltda**

*& Convidados Especiais*



AGÊNCIA OFICIAL

**Net 1**  
comunicação  
17 4042 / (11) 3468.1799

LEILOEIRA

**310**  
PROGRAMA  
35  
(43) 3373-7077  
www.golpeleiloeira.com

TRANSMISSÃO

**CANAL RURAL**  
Cadastro (43) 3373-7077  
Lances (43) 3373-7000

# O que esperar do Censo?

*Levantamento será importante para evidenciar o perfil produtivo do setor agropecuário, mas preocupa produtores. Eles temem que as informações possam influenciar em decisões como os novos índices de produtividade*

Foto: Maurício Fontes

**N**os últimos meses, produtores rurais de todos os estados brasileiros receberam a visita de recenseadores do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), responsáveis pela coleta de dados do Censo Agropecuário. Ao responderem às perguntas do minucioso questionário proposto pelo instituto, os agropecuaristas começaram a revelar o mais recente retrato estrutural da produção agrícola e pecuária do Brasil.

Este novo perfil será a principal fonte para estudos, análises e projeções para o setor agropecuário nos próximos dez anos e é justamente sobre esse fato que o produtor deve se atentar. É a partir do Censo que serão elaboradas, por exemplo, políticas públicas e investimentos tanto para a agricultura como para a pecuária, além dos dados poderem ser utilizados para subsidiar o governo durante a definição de novos índices para o setor, entre eles os de produtividade.

O que o Governo Federal espera com a realização de mais um levantamento é justamente conhecer a fundo a realidade atual de quem planta e cria no Brasil, para a partir daí começar a projetar os novos rumos do setor, os investimentos e ações necessárias para seu desenvolvimento. Através do recenseamento de aproximadamente 5,1 milhões de estabelecimentos agropecuários, espera-se que seja possível também conhecer a evolução na última década de um dos setores mais importantes da economia nacional, uma vez

que o último levantamento realizado foi feito em 1996 e conforme o ditado popular: muita água rolou por baixo da ponte, nestes quase 11 anos.

O gerente técnico do Censo Agropecuário do IBGE, Antonio Carlos Simões Florido, compara o Censo a uma anamnese (entrevista realizada pelo médico quando de uma primeira consulta, que tem por finalidade juntar dados que permitam gerar o diagnóstico e com ele indicar a melhor medicação). "Em suma o Censo é isto: um levantamento de dados de uma determinada realidade que se quer diagnosticar. Se o paciente mentir para o médico, o único prejudicado será ele mesmo. O resultado será utilizado para gerar diagnósticos da realidade e dependendo do grau de veracidade nas respostas, este diagnóstico poderá ajudar na formulação de políticas ou na correção de rumo de outras já existentes, para que venham beneficiar a comunidade como um todo, ou nada acontecer, no caso contrário", adverte ele.

## Preocupações

O grau de veracidade das informações é justamente o que preocupa o produtor Maurício Silveira Coelho. Ele sabe que muitas decisões que afetam diretamente o homem do campo poderão ser tomadas com base na análise do Censo. Maurício teme que o resultado não expresse a realidade do setor. "Eu me preocupo com as políticas públicas, especialmente as de crédito, e com a necessidade de conhecer realmente os anseios do segmento", diz.

O produtor lembra que foi com um sentimento de angústia e frustração que viu o recenseador ir embora de sua propriedade, a fazenda Santa Luzia, na região de Passos (MG), após longas horas preenchendo o questionário do Censo Agropecuário. Ele recorda que a primeira barreira encontrada foi a dificuldade dos recenseadores de sua região de chegarem até as propriedades, uma vez que a prefeitura não havia garantido o apoio para o transporte dos profissionais. "Tive de ir pessoalmente ao encontro do recenseador e trazê-lo até a fazenda para que pudéssemos responder o questionário, porque na minha região o IBGE estava encontrando dificuldade de conseguir transporte", lembra.

A segunda barreira de Maurício foi a dificuldade em responder o questionário. Foram necessárias mais de duas horas para concluir a pesquisa, sendo necessário recorrer a vários relatórios da fazenda para não chutar informações importantes. "Eu me considero uma pessoa com nível de instrução bom, tenho curso superior, fazendas bem organizadas. A minha preocupação é que sejam divulgados números que não refletem a realidade. Uma vez que, se o produtor não tem controle na propriedade, ele é obrigado a falar com base em médias, para que possa seguir para a questão seguinte. Minha grande angústia é que muitos chutem boa parte das respostas por não ter condições de responder", afirma ele.

A preocupação dele expressa o receio

de muitos produtores e também de lideranças rurais. O deputado federal Marcos Montes Cordeiro, presidente da Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Câmara dos Deputados, afirma que ouviu muitas reclamações sobre a complexidade do Censo. "Existe realmente o receio de que sejam levantados alguns dados equivocados, porém acreditamos no trabalho do IBGE, que é uma instituição idônea", diz o deputado.

Na tentativa de despreocupar os agropecuaristas, o gerente técnico do Censo Agropecuário garante que o questionário reflete o que foi demandado pelos usuários, assim mesmo, com bastante restrição. Segundo Florido, o programa utilizado pelos recenseadores foi preparado para evitar ao máximo perguntas desnecessárias. "Quanto mais diversificado for o estabelecimento, maior é o tempo de coleta, podendo chegar a três horas de entrevista. O produtor deveria estar consciente de que este tempo médio de duração das entrevistas vai servir de base para se gerar diagnósticos para os próximos 10 anos".

Quando questionado sobre a possibilidade do Censo influenciar em decisões como os novos índices de produtividade, o representante do IBGE desconversa. "Não posso afirmar que isto seja verdade. O banco de dados gerados pelo Censo serve de fonte para os mais diversos trabalhos e estudos", revela.

No entanto, para o deputado Marcos Montes, a chance do resultado do Censo influenciar sobre os novos índices de produtividade indicados pelo Governo Federal é pequena,

**"A minha preocupação é que sejam divulgados números que não refletem a realidade"**



Maurício Coelho: críticas ao censo



fotos: Maurício Farias

Produtor mineiro Veríssimo recebe recenseador em sua propriedade

uma vez que a proposta já está formatada pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário. “Apesar de discordamos dos novos índices de produtividade propostos pelo governo, acredito que o Censo não deverá influenciar a proposta que já está definida. Ou, se influenciar, pelo menos que seja de maneira positiva. Esperamos que os dados do Censo apontem a real situação do campo e com isso sensibilize o governo, porque, no momento, o que o produtor precisa é de incentivo”, esclarece.

Nesse ponto, o pequeno produtor Veríssimo de Oliveira concorda com o deputado. Com mais de 70 anos, nascido e

### “Para mim, o governo precisa valorizar o produtor”

criado na fazenda, ele desconhece as prováveis ações que o Governo Federal poderá propor para o setor agropecuário com base nos resultados deste Censo. Porém, reconhece a importância de participar do levantamento. Na propriedade, ele se dedica à criação de vacas leiteiras e à plantação de cana que fornece para a usina. Quando recebeu a visita do recenseador em sua propriedade de 174 hectares, na região do Triângulo Mineiro, Veríssimo achou fácil responder as questões relativas às suas atividades. Com a ajuda do recenseador, que por sorte era zootecnista, ele levou aproximadamente 40 minutos para concluir o questionário. A formação profissional do recenseador, sem dúvida, colaborou com o produtor. Mas diferentemente do profissional que visitou a propriedade de Veríssimo, um grande problema encontrado pelo IBGE foi a falta de familiaridade da maioria dos recenseadores com o ambiente rural. Contratados através de concurso público, cuja exigência era somente segundo grau completo, muitos recenseadores tiveram dificuldades no momento de com-

prender a realidade do homem do campo e passá-la para o formulário eletrônico. O gerente do Censo admite a limitação. “A principal dificuldade inicialmente foi a novidade de ter que trabalhar em ambiente rural, pois, apesar do processo seletivo ter especificado vagas por Município, a grande maioria que passou no concurso vive em ambientes urbanos”, lembra.

Mas apesar da facilidade em responder as questões, Veríssimo espera que o Censo ajude o setor a se desenvolver. Para isso, ele tem na ponta da língua o que o governo precisa melhorar para o produtor rural. “Os insumos estão muito caros, os juros são muito altos e também tem a questão da reforma agrária. É uma falta de educação essa questão de invasão de terra. Muitas vezes o governo dá a terra e a pessoa não sabe como produzir, não tem assistência. Para mim, o governo precisa valorizar o produtor”, conclui.

Previsto para ser finalizado em 31 de julho, em muitas regiões, o Censo Agropecuário não pôde ser concluído dentro do prazo máximo estipulado. Com isso, o levantamento foi prorrogado por cerca de 15 dias em alguns locais do país. Conforme informações do IBGE, os resultados do Censo Agropecuário serão divulgados em etapas. De outubro de 2007 até setembro de 2008 serão reveladas informações em

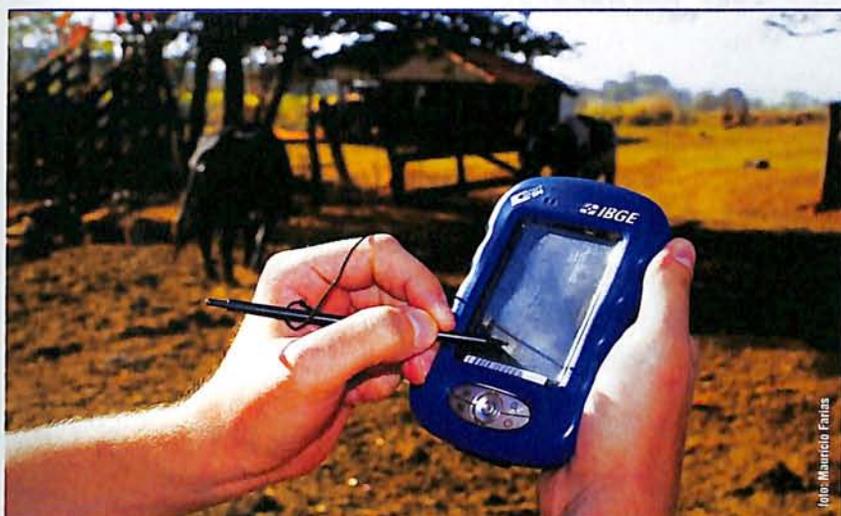


Foto: Marcílio Freitas

## Novidades

Apesar da dificuldade encontrada por muitos produtores, em 2007 o Censo Agropecuário chegou ao campo de cara nova. A tecnologia foi a principal modificação do levantamento. Neste ano, os recenseadores chegaram às propriedades munidos com um computador de mão equipado com GPS, o chamado PDA (Personal Digital Assistant). De acordo com o IBGE, o aparelho passou a ser utilizado para facilitar o preenchimento dos questionários e assim garantir maior agilidade à operação.

Outra novidade foi a inclusão de dados novos no questionário do Censo Agropecuário 2007. "Há um conjunto considerável de novos dados como idade, sexo, nível de escolaridade e a naturalidade do produtor. Dados que vão permitir uma melhor caracterização da agricultura familiar como rendas não agrícolas, rendas provenientes de programas sociais do governo, recebimento de Pronaf, etc. Dados que permitirão gerar indicadores da emissão de gases de efeito estufa pela atividade agropecuária. Estes tópicos foram incluídos exatamente para atender demandas dos mais diversos usuários", esclarece Florido.

níveis geográficos para o Brasil, Unidades da Federação e municípios, como: o número de estabelecimentos agropecuários e área total; estabelecimentos de proprietários e área de terras próprias; estabelecimentos com declaração de áreas de lavouras e a respectiva área; estabelecimentos com declaração de área de pastagem e a respectiva área; total de bovinos, de suínos, de aves, de bubalinos, de caprinos e de ovinos; total de tratores; total de pessoal ocupado (da família do produtor e empregados); estabelecimentos com declaração e área colhida dos seguintes produtos: banana, café, cacau, laranja, algodão, arroz, cana-de-açúcar, milho, feijão, mandioca, soja e trigo; estabelecimentos com declaração e a produção dos seguintes produtos de origem animal: leite de vaca, leite de búfala, leite de cabra, ovos de galinha e lâ. Até lá, o produtor ainda se perguntará: O que esperar do Censo?

# CARMELITO DE LIMA

### CABRESTOS:

- Bovino
- Caprino
- Equino



### ACESSÓRIOS:

- Trelas p/ progênie
- Guias de lâ



**Personalizamos sua marca.**

Fone: (34) 3315-4469  
carmelitome@uol.com.br  
UBERABA - MG

**"Tradicional Fábrica de Cabrestos"**

**Genética de  
ciclo curto de produção.**





L E I L Ã O

# Matinha

E X P O I N E L

## 28 Bezerras Nelore

27 de setembro 2007 • quinta-feira • 20h  
Centro de Eventos RKC • Uberaba MG

Rancho da Matinha • Antonio Paulo Abate • Benedito Augusto Müller  
Hailé Pinheiro • Nelore Cristal-Pedro Venâncio • Marco Paulo Carneiro

PATROCÍNIOS



VITROGEN



RAÇÕES  
**NUTRITAURUS**  
(34) 3421-8056  
Rua Antônio Vêlo Reis, 1000. Frutal MG



Agro-Gado  
Rações e Suplementos

REALIZAÇÃO



**REMATE**  
LEILÕES  
www.remateleiloes.com  
(11) 3672-5777  
(43) 3373 7077

ASSESSORIA



**Quality**  
genética  
ASSESSORIA  
(34) 3332.1300

TRANSMISSÃO



CANALRURAL



Rancho da Matinha

(34) 3312-0030  
www.ranchodamatinha.com.br



Foto: Maurício Freitas



## Quem deve falar em nome da Indústria Nacional da Carne?

**N**o comércio como nas guerras o que chega às pessoas, mesmo as mais interessadas e, em tese, bem informadas, é apenas um arremedo da verdade. O grau de desinformação se acentua quando os temas têm a ver com as transações com gado e carne. Veja o leitor, por exemplo, os fatos noticiados na imprensa, nas últimas semanas, a respeito de políticos que estariam se utilizando da pecuária para justificar despesas ou enriquecimento.

No dia 05 de julho, a rádio CBN apresentou dois comentários da jornalista Miriam Leitão(\*), que deveriam passar para a história do setor. No primeiro, ela disse que a pecuária brasileira tem dois lados que convivem na fronteira: um moderno, exportador, em fase de globalização, e outro atrasado - no qual se encontram alguns parlamentares - onde ocorrem, segundo a ONG RepórterBrasil(\*\*), 62% dos flagrantes de trabalho escravo. A bovinocultura não pode conviver com esses dois lados, disse, "tem que escolher o caminho da luz" e parar com os negócios escusos. Falou que o avanço da pecuária em áreas da Amazônia Legal vai levar a barreiras no comércio internacional, e que "o setor está condenado a se modernizar de ponta a ponta, chega de fechar os olhos para o que está errado". Em sua opinião, o "frigorífico que estiver convivendo com o trabalho escravo não vai exportar, e isso afetará o Brasil como um todo".

No segundo, ela acrescentou que o que está acontecendo é apenas uma demonstração do lado obscuro da pecuária, e que não é só isso não, porque há frigoríficos com "as patas na lama e a cabeça no mercado global". Pode-se entender que os dois lados não são assim tão bem definidos como fez parecer no primeiro comentário? Em ambos, ela disse ter pedido a opinião da ABIEC - Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne, citando nominalmente o seu presidente; ele teria informado que sua estratégia é desvincular as duas coisas; que os grandes frigoríficos estão assinando o pacto contra o trabalho escravo, e que a intenção é se desvincular completamente do lado perverso (...); e que "os frigoríficos não podem exportar carne da Amazônia, porque a região não é livre de febre aftosa". A jornalista, então, contra-argumentou que uma parte da região está liberada para exportar, e enfatizou que a produção de lá é para o mercado interno e que, portanto, os

consumidores deveriam ser mais exigentes.

O que fica evidente aí é que quem fala pela Indústria da Carne, entendida como o binômio "pecuária e indústria", é a ABIEC, ou seja, a representação dos frigoríficos exportadores que, devido a conflito de interesses não representa os pecuaristas. Para o bem ou para o mal, tem sido assim de uns tempos para cá, a opinião "quase-oficial" sobre carne bovina é sempre a da ABIEC que, também, é a responsável pelas estratégias de mercado internacional sobre as quais os criadores sequer são chamados a opinar.

Se algo sair errado, eles pagam o pato, e se tudo correr bem, as grandes empresas compram mais algumas das menores. Não interessa aos pecuaristas dignos se manifestarem a respeito? Claro que sim! A mídia não aceita o vácuo de opiniões, ela põe alguém em seu lugar, sempre.

Assim é que a associação dos exportadores vem respondendo de maneira superficial às críticas externas em temas que vão de sanidade a rastreabilidade, passando por desflorestamento e trabalho escravo. E desse modo procede não por qualquer delegação de governo, ou de entidades agropecuárias, mas por sua indiscutível habilidade na ocupação de espaços na mídia. E, mais que isso, por inexistência de uma entidade legitimamente constituída para representar a Indústria da Carne em questões complexas como essa que, ontem em 16/07/2007, colocou a carne brasileira na berlinda diante do Parlamento Europeu. 

\* (<http://cbn.globoradio.globo.com/cbn/arquivos/miriameleita0/2007/07/0/>)

\*\* Leia mais sobre a "Cadeia Produtiva do Trabalho Escravo" em [www.reporterbrasil.org.br](http://www.reporterbrasil.org.br)



# A força do nelore mineiro

**A Associação Mineira dos Criadores de Nelore deu mais um passo para a consolidação da raça no mercado pecuário mineiro com a criação da Expoinel MG**

O Parque Fernando Costa, em Uberaba (MG), esteve movimentado no mês de julho. Depois de sediar a já consolidada Megaleite, que reuniu raças de aptidão leiteira, o local foi palco da 1ª Expoinel MG. A feira trouxe, entre os dias 13 a 20, mais de mil animais vindos de várias partes de Minas e de outros estados.

O evento tornou-se marco na consolidação da raça no Estado e levou para dentro do Parque animais de alta qualidade genética. "A exposição superou as expectativas da entidade", afirmou Loy Rocha, diretor Executivo da Nelore MG, entidade organizadora da feira.

A trajetória da raça no Estado foi um dos principais fatores para criar a versão mineira da Expoinel. "O nelore em Minas desenvolveu-se de forma sensacional. No ranking nacional, temos de cinco a seis criadores mineiros entre os dez melhores", disse o presidente da Nelore MG Fábio Alves Costa.

A feira, que reuniu 109 expositores, contou pontos para o ranking nacional. Para Nilo Sampaio, zootecnista da Fazenda Mata Velha, a participação dos criadores e expositores mineiros é muito importante por se tratar de uma feira tão expressiva. "A qualidade dos animais é muito alta e a competitividade também", afirmou Nilo.

Dália TE, da Chácara Mata Velha, e Rhenno Fiv Kubera, da fazenda Perboni Agropecuária foram os grandes campeões da Expoinel MG. Para a próxima edição da feira,

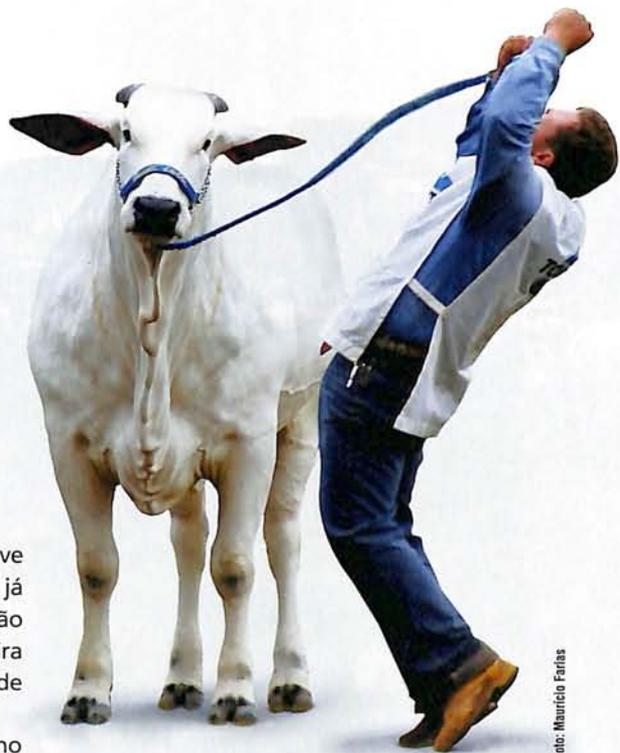


Foto: Maurício Farias

Costa espera fazer um evento ainda melhor, já que a participação dos criadores foi significativa. Quatro leilões ocorreram durante a Expoinel MG, segundo dados das leiloeiras Leilopez, Remate e Programa Leilões, no leilão Nelore do Amanhã, foram comercializados 20 animais, com um total de vendas de R\$ 781.200. O leilão Touros de Uberaba comercializou 179 animais, movimentando R\$ 1.008.980. No pregão Minas de Ouro, 25 animais foram comercializados em R\$ 1.328.600. No leilão Herança VR Cafezinho, os 46 animais arrecadaram o montante de R\$ 1.060.000. O animal mais caro foi arrematado pelo criador José Odemir Spaggiari no valor de R\$ 150.000,00. No total, os quatro leilões movimentaram mais de R\$ 4 milhões. 

## Campeões Expoinel MG

**Grande Campeão: Rhenno FIV Kubera**

**Grande Campeã: Dália TE**

**Campeã Bezerra:**

Obela FIV AJJ

Fazenda Rancho Alegre

**Novilha Menor:**

Nalisha II FIV MPSI

Fazenda Santa Isabel

**Novilha Maior:**

Alika TE da BAL

Baluarte Agropecuária Ltda

**Fêmea Jovem:**

Bota TE FC

Chácara Mata Velha

**Vaca Adulta:**

Dália TE

Chácara Mata Velha

**Campeão Bezerra:**

Fadel TE Cruz Alta

Fazenda São José

**Júnior Menor:**

Hooligan FIV do Mura

Fazenda Baunilha



## Exposição Internacional do Nelore, chega a sua 36ª edição

**Entre a programação do evento estará a grande final Ranking Nacional de Nelore, a 2ª Feira de Reprodutores, o Projeto Saúde Brasil - Carne e as ações promocionais Nelore Natural**

A última etapa do Ranking Nacional de Nelore definirá os campeões do calendário 2006/2007. Esta fase do campeonato torna-se fundamental aos seus competidores. Por ser uma etapa obrigatória, com um número elevado de animais - em 2006 foram inscritos 1.442 animais Nelore e Nelore Mocho - reflete-se uma pista pesada e com elevados índices. Este ano estima que mais de 1.500 animais sejam inscritos. O campeonato tem o apoio da Toturga Cia Zootécnica Agrária.

Entre as ações promocionais Nelore Natural será oferecido aos visitantes da exposição degustação e cursos de culinária ministrados gratuitamente pelo chef de cozinha e promotor

**A** Expoinel - Exposição Internacional do Nelore, realizada no Parque Fernando Costa, em Uberaba (MG), chega este ano em sua 36ª edição. A programação do evento trará aos visitantes, entre os dias 20 e 30 de setembro, a grande final do Ranking Nacional do Nelore, o Projeto Saúde Brasil - Carne, as ações promocionais Nelore Natural e os Leilões Oficiais.

da carne Nelore Natural Paulo Eduardo Caldeira Ramos.

O Projeto Saúde Brasil - Carne, que recebeu em 2006, mais de 1.300 crianças, receberá mais uma vez alunos do ensino fundamental e escolas especiais da região, para participar da oitava edição do projeto que faz parte da 36ª Expoinel. A iniciativa é uma idealização da Embrapa Pecuária Sudeste, via bilizado numa parceria entre Associação dos Criadores de Nelore do Brasil - ACNB e Toturga Cia Zootécnica Agrária. O evento conta com o apoio do Museu do Zebu e do Serviço de Informação da Carne (SIC).

Pela segunda vez a ACNB promoverá a Feira de Reprodutores Expoinel, com o intuito de oferecer aos criadores de Nelore a oportunidade de comercializar touros na valorizada praça de Uberaba. A feira funcionará dentro do Parque Fernando Costa, simultaneamente à exposição e nesta edição será oficial do projeto Pró-Genética

da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu - ABCZ. Na Feira de Reprodutores, participarão somente animais machos PO da raça Nelore e Nelore Mocho. A Feira de Reprodutores complementa a campanha com o slogan Reprodutor é Touro Nelore

PO Selecionado, criada no final de 2005 para estimular os criadores a utilizar este tipo de animal, em detrimento ao uso do chamado "boi de boiada". Em sua primeira edição a Feira atingiu a surpreendente média de R\$ 4.700,00 por animal. De 20 a 29 de setembro, será realizado o shopping Naviraí Show.

## Batida do martelo



### Confira a programação de leilões da Expoinel 2007

20/09 - 20:30h	5º Leilão de Embriões Novamata e Convidados	Fazenda Nova Trindade
21/09 - 13h	Leilão Nelore Baby Brasil	Centro de Eventos Rômulo Kardec de Camargos
22/09 - 13h	Leilão Herdeiras do Nelore	Centro de Eventos Rômulo Kardec de Camargos
22/09 - 20:30h	7º Leilão Mata Velha	Fazenda Mata Velha
23/09 - 13h	7º Leilão Matrizes Brumado	Tattersal Leilopec
23/09 - 20:30h	Leilão Reserva Especial	Centro de Eventos Rômulo Kardec de Camargos
24/09 - 13h	Leilão Classe A	Centro de Eventos Rômulo Kardec de Camargos
24/09 - 20:30h	Leilão Perboni, NSA, J. Galera	Fazenda Perboni (antiga Terras de Kubera)
25/09 - 13h	5º Leilão Alianças	Centro de Eventos Rômulo Kardec de Camargos
25/09 - 20:30h	3º Leilão Síntese da Raça Prenhezes	Centro de Eventos Rômulo Kardec de Camargos
26/09 - 13h	Leilão Estrelas da Expoinel Prenhezes Elite	Centro de Eventos Rômulo Kardec de Camargos
26/09 - 20:30h	Leilão Pérolas do Nelore	Fazenda Nova Índia
27/09 - 13h	Leilão Estrelas da Expoinel Baby	Centro de Eventos Rômulo Kardec de Camargos
27/09 - 20:30h	Leilão Matinha Expoinel	Centro de Eventos Rômulo Kardec de Camargos
28/09 - 13h	Leilão Qualidade Futurity	Centro de Eventos Rômulo Kardec de Camargos
28/09 - 20:30h	Leilão Prenhezes Palma, MAAB e Ipê Ouro	Tattersal da Fazenda Índia

**EXPOINEL 2007.  
GENÉTICA  
DE QUALIDADE  
AMPLIANDO  
FRONTEIRAS**

NACIONALIDADE BRASILEIRA - NATIONALITÉ BRÉSILIENNE - BRAZILIAN

Nome / Nom / Name: **CARTUCHO DO MBA**

Lugar e data do nascimento / Lieu et date de naissance / Place and date of birth: **OSCAR BRESSANE/SP**

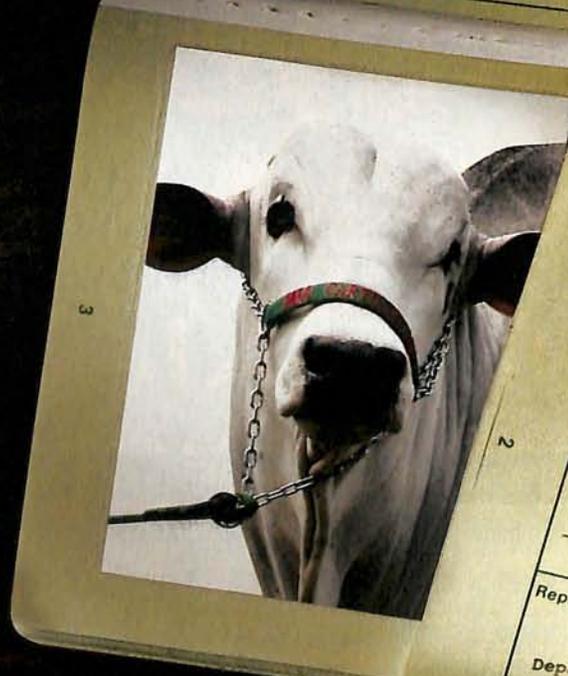
Sexo / Sexe: **MASCULINO**

Filiação / Noms des parents / Father's and mother's name: **11/03/04**  
**LORDE DA FLOR**  
**IMPERATRIZ M DA SD**

Repartição expedidora - Délivré par - Issued by: **Departamento do Ranking Nacional**  
**Associação dos Criadores**  
**de Nelore do Brasil - RKG/ACNB**

Válido até - Valable jusqu'au - Valid until: \_\_\_\_\_

Data da expedição - Délivré le - Issued on: **30/ SET 2006**



NACIONALIDADE BRASILEIRA - NATIONALITÉ BRÉSILIENNE - BRAZILIAN

Nome / Nom / Name: **FLOX TE DA**

Lugar e data do nascimento / Lieu et date de naissance / Place and date of birth: **INHUMA**

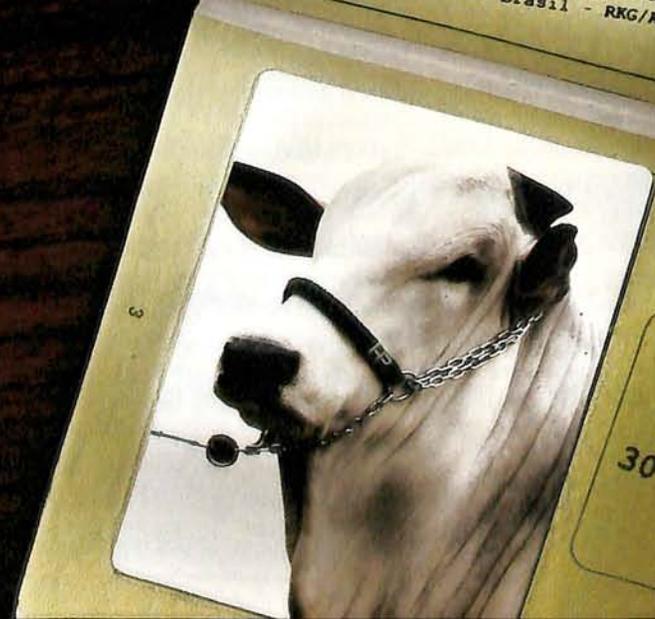
Sexo / Sexe: **27/08**

Filiação / Noms des parents / Father's and mother's name: **ELEVADO**  
**FLOR DE**

Repartição expedidora - Délivré par - Issued by: **Departamento do Ranking Nacional**  
**Associação dos Criadores**  
**de Nelore do Brasil - RKG/ACNB**

Válido até - Valable jusqu'au - Valid until: \_\_\_\_\_

Data da expedição - Délivré le - Issued on: **30/ SET 2006**



35  
Ubo  
30 setes

**ERATIVA**  
**SIL**

## Expoinel 2007.

De 20 a 30 de setembro, em Uberaba.

A qualidade do nosso produto é que vai garantir e ampliar o nosso mercado. Carne de qualidade começa com genética de qualidade.

Isso você encontra na Expoinel 2007. Mais informações: (11) 3293 8900

### Programação da 36ª Expoinel

23/7 a 12/9		Inscrição dos animais
17/9 a 20/9		Entrada dos animais
21/9	SEX	Pesagem e data-base
23/9 a 29/9		Julgamento Nelore
26/9 a 29/9		Julgamento Nelore Mocho
29/9	SÁB	GRANDE CAMPEONATO

### Leilões

20/9	QUI	20h	5º Leilão de Embriões Novamata e Nova Trindade
21/9	SEX	13h	Leilão Nelore Baby Brasil
22/9	SÁB	13h	Leilão Herdeiras
22/9	SÁB	20h	7º Leilão Mata Velha
23/9	DOM	13h	7º Leilão Matrizes Brumado
23/9	DOM	20h	Leilão Reserva Especial
24/9	SEG	13h	Leilão Classe A
24/9	SEG	20h	Leilão Perboni, NSA, J. Galera
25/9	TER	13h	5º Leilão Alianças
25/9	TER	20h	3º Leilão Síntese da Raça Prenezes
26/9	QUA	13h	Leilão Estrelas da Expoinel
26/9	QUA	20h	Leilão Pérolas do Nelore Prenezes Elite
27/9	QUI	13h	Leilão Estrelas da Expoinel Baby
27/9	QUI	20h	Leilão Matinha Expoinel
28/9	SEX	13h	Leilão Qualidade Futurity
28/9	SEX	20h	Leilão Prenezes Palma, Maab, Ipê Ouro e Convidados

### Shoppings e Feiras

20/9 a 30/9	Feira de Reprodutores Expoinel
20/9 a 30/9	Shopping Naviraí Show

Realização:



Apoio:





# ExpoZebu 2007\*

## Grandes Campeões



**Grande Campeã - Guzerá**

**Guz Barra Fração TE**

EXPOSITOR: Roberto Ignácio Neszlinger  
FAZ: São João do Araqua



**Grande Campeão - Guzerá**

**Haiti TE S. Clamar**

EXPOSITOR: Alberto Francisco G. de Freitas  
FAZ: Poço Azul



**Grande Campeã - Gir Ap. Leiteira**

**Jama TE da Palma**

EXPOSITOR: Agropec. Palma LTDA  
FAZ: Palma



**Grande Campeã - Gir Dupla Aptidão**

**Bagda Dobi**

EXPOSITOR: José Luiz Junqueira de Barros  
FAZ: Café Velho



**Grande Campeão - Nelore Mocho**

**Federal Japaranduba**

EXPOSITOR: José Carlos Meduqui  
FAZ: Tracajá



**Grande Campeão - Sindi**

**Índio da Estiva**

EXPOSITOR: Adaldio José de Castilho-ESP  
FAZ: Reunidas Castilho

\*Errata:

Na edição de número 38 da revista ABCZ, os nomes dos campeões da ExpoZebu 2007 das raças guzerá, nelore mocho, sindi e das campeãs gir (aptidão leiteira) e guzerá assim como dos expositores das grandes campeãs gir (aptidão leiteira) e guzerá, foram publicados incorretamente. Confira acima, os dados corretos desses grandes campeões da 73ª edição da feira. Todas as fotos dos campeões, inclusive as publicadas na edição 38, são do fotógrafo Jadir Bison.

Especial Raças Zebuínas

# Nelore e Nelore mocho



## **Domínio**

Sumário de Touros  
mostra eficiência da raça

## **Mocho**

Facilidade no manejo  
aumenta as perspectivas de lucratividade

## **Investimentos**

Criadores afirmam que raça  
é ótima opção para cruzamentos



# Poder da raça

*Nelore continua na dianteira do mercado e domina as pastagens brasileiras, com perspectivas altamente positivas mesmo em época de cautela econômica*



**P**or cima de um verdadeiro tapete verde, animais nelore pastam proporcionando a visão do branco acinzentado que virou símbolo da pecuária brasileira. E os números impressionam. Hoje, o País possui cerca de 200 milhões de cabeças de gado bovino.

Dessas, mais de 80% é zebu ou azebuado

e o nelore forma, também, mais de 80% desse plantel. A influência da raça no mercado pecuário em termos de Brasil é evidente. Os frigoríficos brasileiros, sejam credenciados à exportação ou não, têm em suas grades de abate a predominância desses bovinos ou mesmo dos animais que receberam in-

fluência de seu sangue na formação. Os cruzamentos realizados a partir do nelore são muito utilizados pelos pecuaristas que lidam com corte. E não é para menos. O rendimento de carcaça desses animais surpreende em todos os sentidos, além de possuírem uma conformação corpórea ideal para os padrões de exportação.

Falar do nelore passa a ser tarefa simples, uma vez que esses animais cravaram sua história no Brasil de forma definitiva há cerca de dois séculos e tomaram conta das pastagens de Norte a Sul. Isso mesmo. Até no Sul do Brasil, onde o clima propicia

a criação do gado europeu, a raça está presente. Exemplo do trabalho sério e dedicado à seleção desses animais, naquela região, é o realizado pelo pecuarista Luiz Gonzaga Xavier Marafiga. "Estamos nesse negócio há vários anos. Não é simples lidar com pecuária no Brasil, apesar de termos pastagens e clima ideais. Produzir é um sacrifício diuturno para o pecuarista", ressalta.

Churrasco é com gaúcho mesmo. O paladar não engana e eles sabem distinguir a qualidade da boa carne. Luiz Gonzaga Velasquez Marafiga (Gonzaguinha), filho de Luiz Gonzaga Xavier Marafiga, relata como é feita a criação no Sul. "O nelore tem maior dificuldade de manutenção de seu estado corporal no inverno, o que é natural devido sua morfologia característica de climas quentes, mas nada que o manejo adequado e a própria adaptabilidade desses animais, que é incontestável neste período, não resolva", afirma.

Outro aspecto lembrado pelo pecuarista é que está havendo uma mudança climática na região. O inverno, sempre caracterizado por baixas temperaturas, está ficando cada vez mais curto, sendo que o período crítico (época que os animais realmente sentem) não chega a três meses. "Ou seja, está ficando cada vez mais fácil cria-lo aqui", comemora.

O sucesso dos Marafiga já dura 30 anos. "O objetivo é cria-lo para atuar como um fornecedor de tourinhos que são indispensáveis para o cruzamento com essa base européia que predomina por aqui", ressalta Gonzaguinha.

### Matrizes de valor

Quando se fala em valorização de matrizes bovinas, lá estão as nelores, que têm se destacado nos mais renomados leilões brasileiros. A venda de sêmen dos touros da raça nas principais centrais de inseminação do Brasil também continua sendo boa, apesar da baixa geral enfrentada pelo mercado nos últimos meses. E, mesmo com a pouca utilização no País das

técnicas de reprodução assistida, a transferência de embriões (TE) e a inseminação artificial (IA) ganharam impulso, difundindo-se por todo o Brasil justamente por causa da expansão do nelore nos últimos 40 anos.

Nos leilões de gado elite, os números garantem o investimento e os valores saltam em altas cifras. Aliás, barato é uma palavra que há tempos foi abolida do dicionário dos criadores da raça que negociam essas fêmeas, comprovando a valorização de mercado. Apesar das constantes dificuldades econômicas enfrentadas por toda a cadeia produtiva da pecuária, os negócios envolvendo a venda de matrizes nelore continuaram de vento em popa. Muitas fêmeas tiveram seus nomes escritos no álbum histórico da raça pelo seu alto valor genético. É o caso das vacas Essência, negociada por R\$ 860 mil, durante a ExpoZebu 2001; Fairani, avaliada durante a ExpoInel 2001 em R\$ 1,8 milhão (após ter sido parcialmente vendida por mais de R\$ 900 mil); Olímpica da Mata Velha, que bateu o recorde brasileiro e se enquadrou entre os bovinos mais valiosos do planeta, quando apenas a metade de sua propriedade foi vendida por R\$ 1,6 milhão; Página FIV Mata Velha (campeã da Expozebu 2003) teve metade de sua propriedade vendida pelo valor de R\$ 1.428.000,00.

Os valores continuam altos, podendo servir de exemplo a fêmea Athena 5 SR da Sara, que foi arrematada por R\$2.128.000,00 durante a ExpoZebu 2007. Outras duas fêmeas que foram vendidas na ExpoZebu 2007 com valores acima de R\$1,5 milhão foram Betina, que alcançou preço de R\$1.736.000,00 e Elegance, vendida por R\$1.540.000,00. Animais tão valorizados revelam o trabalho de seleção sério que é feito pelos criadores. Nas pistas de julgamento, o nelore mostra seu potencial principal: a capacidade de transmitir características importantes para delinear animais lucrativos. Precocidade, funcionalidade, ganho em peso, distribuição harmônica de gordura na carcaça, qualidades que a raça tem demonstrado melhorar a cada geração.



Nelore: habilidade materna e alta capacidade de transmitir excelentes qualidades aos filhos



## Nelore: bons ventos

***Na história da raça a constatação de que estava predestinada a dominar as pastagens brasileiras***

**C**lima ideal, pastagens abundantes e outros fatores naturais, favoráveis à adaptação e ao desenvolvimento animal, contribuíram para fazer dessa raça a grandeza que é atualmente. Na Índia, os animais não desfrutavam das regalias encontradas no Brasil e ainda assim despertaram o interesse de visionários que acreditaram no seu potencial. Proveniente da região de Madras (Ongole), o nelore encontrou em terras brasileiras o habitat ideal para seu desenvolvimento.

A heterose obtida no cruzamento do zebu com os animais crioulos existentes no Brasil foi adotada e difundida por vários criatórios a partir do século 19. Tanto a raça nelore, quanto as demais zebuínas que desembarcaram no Brasil do período colonial ou do Império, não tinham finalidade comercial. Basicamente, os primeiros animais que por aqui desembarcaram, vieram sem que se tivesse a pretensão de criá-los comercialmente. Mas esses bovinos mostraram mais tarde a que vieram, disseminando a raça Brasil a fora de uma forma tão surpreendente que até hoje é comum dizer que se deixar animais nelore em uma pastagem sem os mínimos cuidados e da mesma forma qualquer outro bovino, dali a um ano, quando se procurar saber notícia, será o plantel de nelore que será avistado com saúde e bom desenvolvimento.

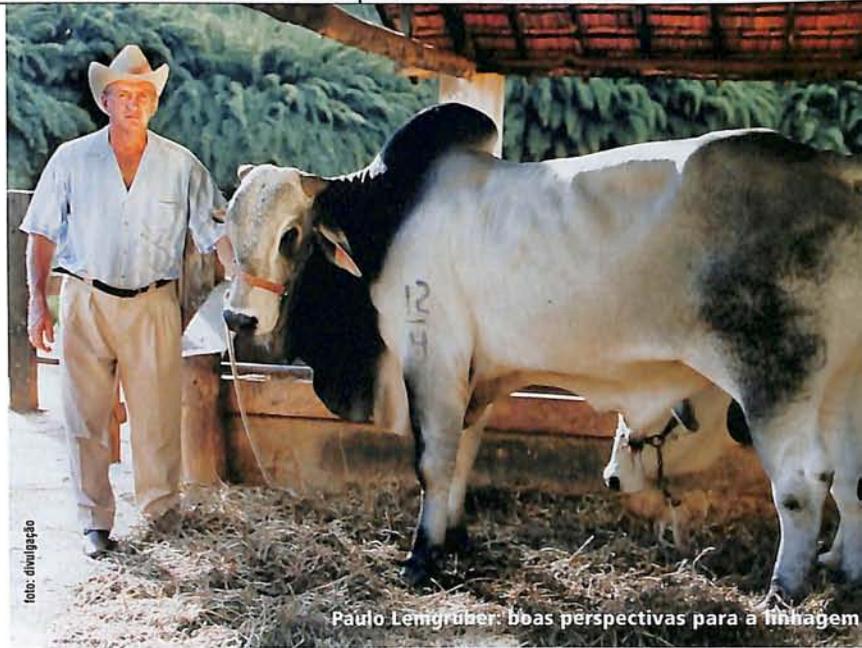
Essa afirmativa, comum aos criadores da raça, não se embasa apenas na potencialidade de conversão alimentar desses animais, mas, também, na habilidade materna, que caracteriza as fêmeas. Elas literalmente dão a vida pela cria. Pode ser que, por isso, a imagem de que o nelore fosse um animal menos dócil que outros bovinos tenha acabado se difundido erroneamente. Mas, conjecturas à parte, o ato de defender o filho de predadores é, também, sinal de coragem na preservação da espécie.

### **Mesa farta**

Bom de "garfo", o nelore tem em sua natureza uma facilidade inigualável para conversão alimentar. Estudos recentes comprovam que esses animais têm alto desempenho em ganho em peso, por exemplo, na desmama e no sobreano. O Sumário Nacional de Touros das Raças Zebuínas, fruto de um protocolo de intenções assinado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Associação Brasileira dos Criadores de

Zebu (ABCZ) e Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), com participação do Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte (Embrapa Gado de Corte), mostra, nas avaliações feitas para a raça nelore, números comercialmente excelentes. Esses estudos confirmam que a raça compensa o investimento a qualquer momento. Seja para criação de tourinhos, para formação de fêmeas reprodutoras ou mesmo para o comércio de animais voltados ao corte, o nelore prova que multiplica qualidade.

Um dos fatores que contribuíram para que esses animais estivessem presentes em todo o País foi a abundância de capim. Nos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, no Sudeste, e nas regiões Centro-Oeste e Norte do País, a abundância de capim comportou bem uma variedade substancial de raças, inclusive as taurinas. Nessas regiões, o nelore teve um destaque maior, povoando boa parte dos mais longes rincões, multiplicando seu rebanho nas fronteiras mais distantes que contornam o Brasil e mostrando (como ainda continua a mostrar) um desempenho excelente na produção de carnes.



Paulo Lemgruber: boas perspectivas para a criação

### Registrado e aprovado

É preciso destacar o processo de registro do nelore. Com a instituição do Registro Genealógico das Raças Zebuínas, que efetivou a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, hoje ABCZ, como delegada do Ministério da Agricultura para efetuar o serviço, criou-se o padrão do nelore brasileiro. Isso em 1938. E por falar em padronização, não se pode deixar de lembrar o trabalho seletivo da raça, iniciado por criadores como a família Lutterbach, Manoel Ubelhart Lemgruber, Pedro Marques Nunes, Manoel de Souza Machado e Otávio Ariani Machado.

Paulo Lemgruber relembra o início desse trabalho árduo

## Exames de DNA Animal com qualidade, preço e tecnologia de ponta.

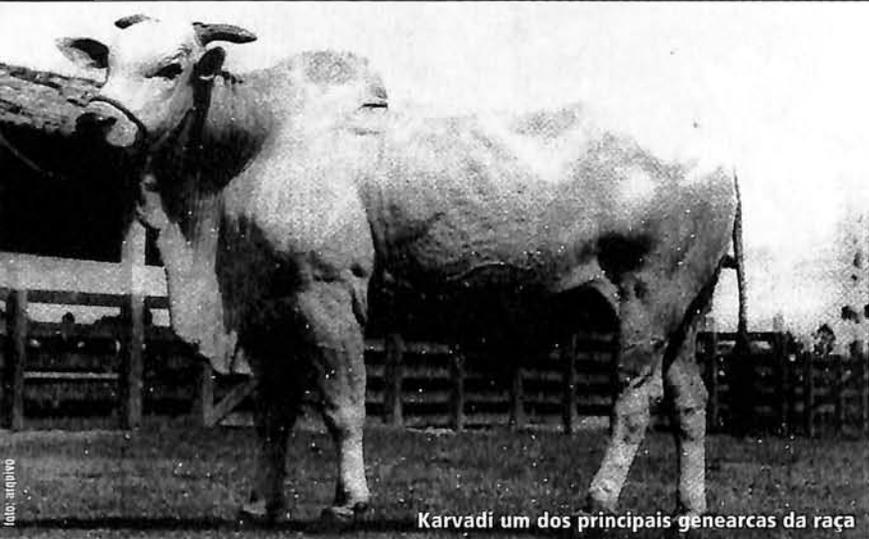
- Atendimento em todo o Brasil, com envio de kits de coleta e transporte gratuito das amostras;
- Banco de dados de genotipagem dos animais para futuras análises de vínculos genéticos;
- Atendemos em caráter de urgência;

Credenciado pelo MAPA.

E-mail: [dnaveterinario@labhpardini.com.br](mailto:dnaveterinario@labhpardini.com.br)  
[www.dnaanimal.com.br](http://www.dnaanimal.com.br)

SOLICITAÇÃO DE KITS EM TODO O BRASIL  
Fones: (31) 3228-6200 - (31) 2121-6200





Karvadi um dos principais genearcas da raça

com emoção. "Eles acreditaram no potencial da raça. No nosso caso, especialmente, fizemos uma seleção fechada porque acreditamos que o nelore tem que preservar as características dos animais vindos da Índia. Essa filosofia, que antes era criticada por algumas pessoas, hoje é vista com respeito porque o choque sangüíneo tornou-se uma necessidade para muitos criatórios", destaca. Paulo defende a pureza racial e avalia que é totalmente possível criar excelentes animais, mesmo em um criatório fechado. "Não acasalamos os animais com outras linhagens, mas isso não diminui a possibilidade de ganho com melhoramento genético se você sabe como utilizar os touros", explica.

Paulo lembra que as linhagens nelore criadas no final do século 19 e início do século 20 foram importantes para a formação de outras raças, como é o caso da brahman, nos Estados Unidos. Entusiastas como os Lemgruber, chegaram a elaborar um registro genealógico do próprio rebanho (o documento era emitido mediante a venda de um reprodutor puro).

Um dos nomes lembrados como sendo importantes para a expansão nelore no Brasil é o de Celso Garcia Cid. Na década de 1960, o rebanho nelore brasileiro, mesmo que bem selecionado, apresentava altos índices de consangüinidade. Esse fato foi decorrente da constância na utilização de material genético de touros famosos na reprodução de diversos planteis. A disseminação da técnica de inseminação artificial auxiliou na problemática. Centenas de netos e milhares de filhos desses touros proporcionaram, mesmo que elevando o índice de parentesco, que o Brasil tivesse um nelore com nível zootécnico invejável.

## Karvadi

Com o encerramento das importações da Índia, em 1962, um momento se torna marcante para a história da raça no Brasil: a chegada do touro Karvadi. Trazido por José da Silva, conhecido por Dico, o animal era campeão nacional da Índia e da Ásia. Dico, que desfrutava da confiança de Vicen-

te Rodrigues da Cunha, detentor da marca VR, foi à Índia para trazer gado e trouxe muito mais: a materialização da história. Karvadi ficou sob propriedade de Torres Homem Rodrigues da Cunha, filho de Vicente, até 1972, quando o animal morreu com 22 anos. Hoje, seu corpo, embalsamado, exposto na sala de troféus do pecuarista, ainda reflete o brilho de um animal de destaque, muito além de qualquer outro na sua época. Esse raçador tem até hoje descendentes campeões em feiras.

A importação de Karvadi aconteceu no final da década de 1950, quando Torres Homem disse a Dico para ir à Índia, aproveitando o momento propiciado pelo governo. Dico tinha na cabeça exatamente qual o tipo de animal ideal para trazer para o criatório. Após ser detido no aeroporto para uma quarentena, Dico viu uma série de fotos de Karvadi nas repartições públicas. Dali até o fechamento do negócio para aquisição do touro foi "um pulo". Ele não sossegou enquanto não encaminhou o animal para o Brasil. Rubico Carvalho é outro importante nome da história do nelore. Segundo seu filho, José Rubens de Carvalho, o Rubikinho, ainda hoje são utilizados na propriedade touros que morreram por volta de 1969 a 1972. O objetivo é preservar as linhagens de POI. Exemplo dos animais importantes do criatório é o touro Godhavari, animal que Rubico trouxe da Índia. O sêmen do touro foi guardado em botijões durante muitos anos para que mais tarde a linhagem fosse resgatada.

Mas não se pode limitar o "boom do nelore" aos grandes genearcas. As fêmeas tiveram participação importantíssima para o sucesso da raça. Voltando a falar sobre a habilidade materna, pode-se citar itens de destaque nesses animais, tais como facilidade de parto, garupa com boa angulosidade, boa abertura pélvica e, principalmente, a produção de bezerros pequenos, o que eliminou a incidência dos partos problemáticos. Mais um ganho comercial para o investidor, em todos os aspectos. 

LEILÃO DE EMBRIÕES

*Movarmata*

**NT** NELORE  
**NOVA**  
**TRINDADE**



20 de setembro de 2007 • quinta-feira • 20h  
Fazenda Nova Trindade  
Rodovia BR 262 Km 837 - Uberaba (MG)

Realização:

**35**  
PROGRAMA  
ANOS

(43) 3373 7077

www.programa35anos.com

Transmissão:

**R**  
CANALRURAL

(43) 3373 7000

Assessoria:

**Quality**

Assessoria em Negócios

(34) 3332 1300

Leilão Oficial:

**nelore**  
Leilão Oficial

Agência:

**ART**  
**LUZ**  
PROPAGANDA

(43) 3328 1400

**Genético**



# **COXILHA I DA LV**

**EDTO 01 - Nasc.: 22.04.2006**

**Heliaco da Java x Coxilha SR da Sara**

**Res. Campeã Novilha Menor Pires do Rio 2007**

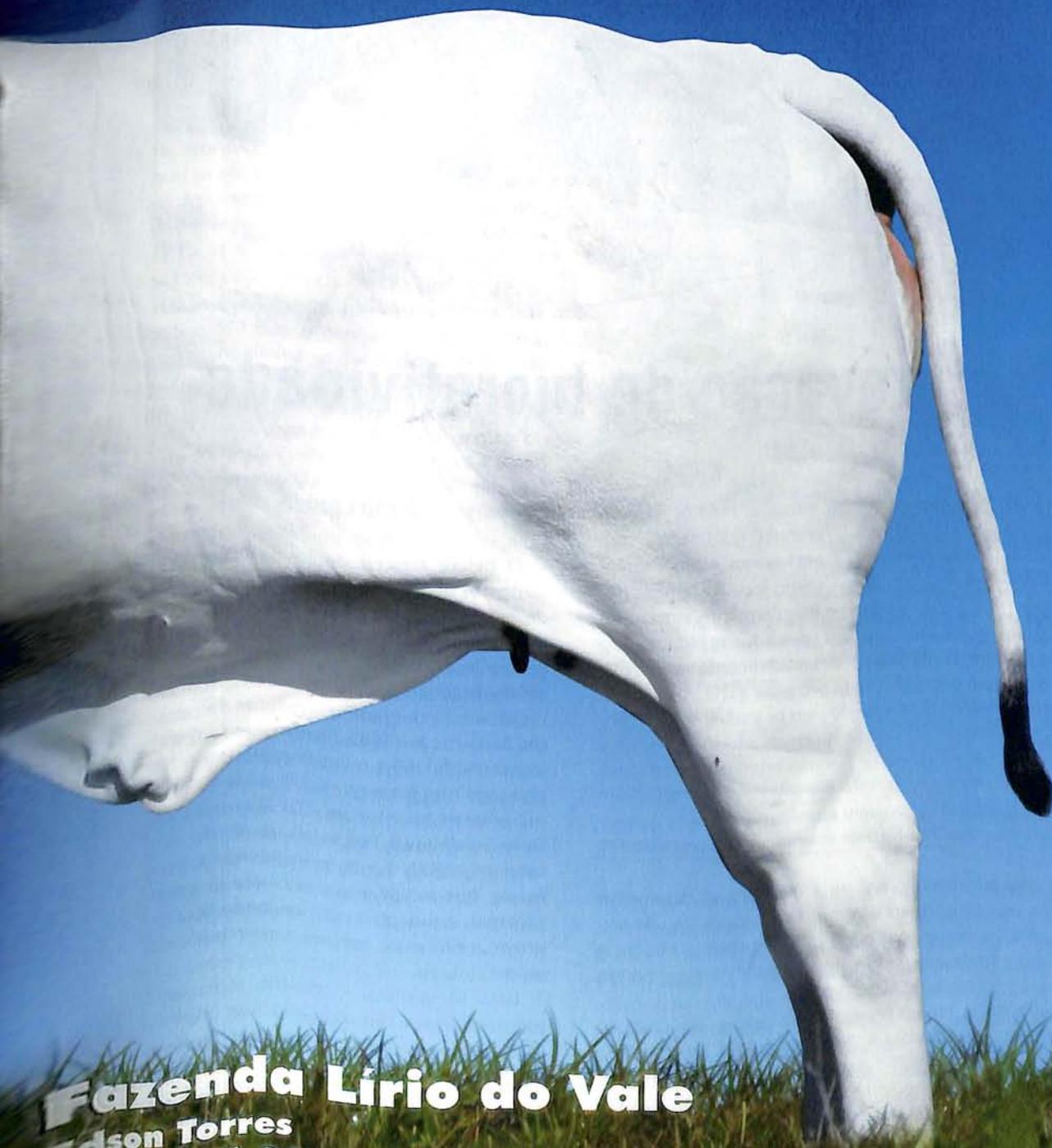
**Campeã Novilha Menor Goianésia 2007**

**2º Lugar Novilha Menor Ipameri 2007**

**3º Lugar Novilha Menor Brasília 2007**

**3º Lugar Novilha Menor Rio Verde 2007**

**produtiva e comprovada!**



**Fazenda Lirio do Vale**

**Edson Torres**

**Tels.: (64) 3472-9646 / (21) 2222-2723**

**Santa Cruz de Goiás - GO - neloreliriodovale@gmail.com**



## Comprovação de lucratividade

***Nelore participa de provas de ganho em peso e avaliações de carcaça e mostra seu valor***

**F**êmeas e machos exibem grandes qualidades, que enchem os olhos dos investidores. As fêmeas nelore, particularmente, sustentam a base dessa lucratividade. São elas que ofertam condições de desenvolvimento aos bezerros até o desmame. O instinto de proteção à cria, rusticidade e baixo custo de manutenção atraem os pecuaristas, fazendo a comercialização de vacas ainda mais aquecida do que a de touros. Os bezerros nelore, em seus primeiros passos para a vida, demonstram o instinto de sobrevivência aguçado. Logo após o parto, já procuram as mães para fazer a mamada do colostro, que lhes fornece imunidade nos primeiros 30 dias de vida.

Dois dos principais locais onde o nelore se desenvolve voltado à reprodução são Araçatuba e Barretos. Já não são mais apenas os pecuaristas natos que percebem a eficiência do nelore. Empresários começam a investir na raça, dando ainda mais impulso ao seu crescimento.

Desde 1950 as provas de ganho em peso possibilitam ao nelore posição de destaque. Nas décadas de 1960 e 1970, começaram a ser difundidos projetos do governo federal voltados para o desenvolvimento de regiões como a Amazônia, Nordeste, Espírito Santo, Centro-Oeste e para os Cerrados. Por meio deles, a aquisição de gado nelore era viabilizada com incentivos fiscais.

### **À toda prova**

O nelore cresceu de forma expressiva, tanto em qualidade, quanto em quantidade, seja nos pastos, frigoríficos ou pistas de julgamento. De 1985 em diante, a raça nelore dominou amplamente o cenário da pecuária brasileira, sendo o maior rebanho registrado, com quase três milhões de cabeças. Somente em 1985, haviam sido registradas cerca de 169,1 mil cabeças nelores. No ano seguinte, foram contabilizados 306,195 mil animais inscritos no CDP (Controle de Desenvolvimento Ponderal), somando um total de mais de 1 milhão de pesagens. Essa marca, que indicava que o nelore já era a raça mais estudada do planeta nesse tipo de prova zootécnica, ganhou repercussão no mundo inteiro.

Para se verificar o quanto o investimento na raça tem crescido nos últimos anos, basta visualizar números de registros dos animais reprodutores. O controle ou Registro Genealógico de Nascimento (RGN) do nelore padrão tem cadastrados 1.308.295 animais, de janeiro de 2004 a julho de 2007. No Registro

Genealógico Definitivo (RGD), a raça soma 567.476 exemplares. O nelore mocho também re-gistrou, no mesmo período, bons núme-ros. Foram 115.604 RGN e 148.594 RGD.

O lançamento do primeiro Sumário de Touros do Brasil de Raças Zebuínas, pela Embrapa-CNPQC/ABCZ/Ministério da Agricultura, acontecido em 1989, foi importante para que se obtivesse números consistentes acerca do desempenho da raça. O sumário usou dados do arquivo nacional da ABCZ relativos às raças gir, gir mocho, guzerá, indubrasil, nelore, nelore mocho e tabapuã. As características analisadas foram pesos aos 205, 365 e 550 dias, e ganhos diários do nascimento ao desmame aos 550 dias. O modelo utilizado para calcular a Diferença Esperada na Progênie (DEP) incluiu os efeitos do reprodutor, o estado, a fazenda dentro do estado, sexo, idade da vaca, estação e ano de nascimento. Tais cálculos são utilizados até hoje para avaliação dos touros. Em 2006, o sumário continuou mostrando a força da raça nelore no Brasil.

Na Tabela 1 são apresentadas as médias e desvios-padrão das variáveis de crescimento: pesos calculados à fase materna (PM), à desmama (PD) e ao sobreano (PS), e dos ganhos pré (GND) e pós-desmama (GPD), de acordo com o sexo e o regime alimentar.

Para o GPD na tabela acima, o regime alimentar 1 indica que o regime alimentar à desmama e ao sobreano foi igual a 1 (pasto), o mesmo valendo para os demais regimes.

Na Tabela 2 são apresentadas as médias e desvios-padrão para as características de reprodução: perímetro escrotal ao sobreano (PES), idade ao primeiro parto (IPP), intervalo entre primeiro e segundo partos (I2P) e intervalo entre os outros partos (IOP).

Para que o pecuarista esteja certo do sucesso de seu empreendimento, vale ressaltar a importância das provas zootécnicas. Luiz Otávio Campos da Silva, gerente do Arquivo Zootécnico Nacional de Gado de Corte, da Embrapa, afirma que a avaliação visual de um animal é importante, mas é pre-

**TABELA 1. Médias e desvios-padrão dos pesos calculados (kg) à fase materna (PM), à desmama (PD) e ao sobreano (PS) e dos ganhos de peso (g/dia) pré (GND) e pós-desmama (GPD), de acordo com o regime alimentar (RAL) e o sexo de animais da raça nelore**

CARACTERÍSTICA	MACHOS	FÊMEAS	GERAL
PM (kg) - RAL 1	120.06 ± 21.67	112.03 ± 20.11	116.29 ± 21.33
PM (kg) - RAL 2	129 ± 23.56	122.17 ± 22.75	126.34 ± 23.50
PM (kg) - RAL 3	140.56 ± 27.92	136.74 ± 25.69	138.58 ± 26.86
PD (kg) - RAL 1	193.49 ± 33.75	177.90 ± 30.49	186.14 ± 33.18
PD (kg) - RAL 2	213.95 ± 39.17	196.56 ± 37.30	207.16 ± 39.38
PD (kg) - RAL 3	228.74 ± 44.04	225.20 ± 44.07	227.36 ± 44.08
PS (kg) - RAL 1	254.79 ± 45.41	225.66 ± 38.78	239.94 ± 44.60
PS (kg) - RAL 2	312.65 ± 57.97	272.82 ± 56.06	300.45 ± 60.26
PS (kg) - RAL 3	336.97 ± 61.43	302.83 ± 61.61	331.12 ± 62.79
GND (g/dia) - RAL 1	672.89 ± 140.63	620.43 ± 127.04	648.13 ± 136.91
GND (g/dia) - RAL 2	758.14 ± 163.21	698.19 ± 155.43	734.73 ± 162.86
GND (g/dia) - RAL 3	819.74 ± 183.49	817.51 ± 183.64	818.87 ± 183.55
GPD (g/dia) - RAL 1	357.75 ± 180.99	287.89 ± 153.60	322.57 ± 171.35
GPD (g/dia) - RAL 2	628.88 ± 218.78	484.93 ± 191.51	583.65 ± 220.94
GPD (g/dia) - RAL 3	789.60 ± 224.11	611.10 ± 199.62	755.71 ± 230.54

**RAL 1 = regime a pasto; RAL 2 = regime semi-estabulado; RAL 3 = regime estabulado**

**TABELA 2. Médias e desvios-padrão para as características perímetro escrotal ao sobreano (PES), idade ao primeiro parto (IPP), intervalo entre primeiro e segundo partos (I2P) e intervalo entre os outros partos (IOP) para animais da raça nelore**

CARACTERÍSTICA	GERAL	CARACTERÍSTICA	GERAL
PES (cm) - RAL 1	21.57 ± 3.18	IPP (dias)	1208.78 ± 179.70
PES (cm) - RAL 2	24.04 ± 3.38	I2P (dias)	575.99 ± 208.81
PES (cm) - RAL 3	24.31 ± 3.36	IOP (dias)	519.05 ± 148.44

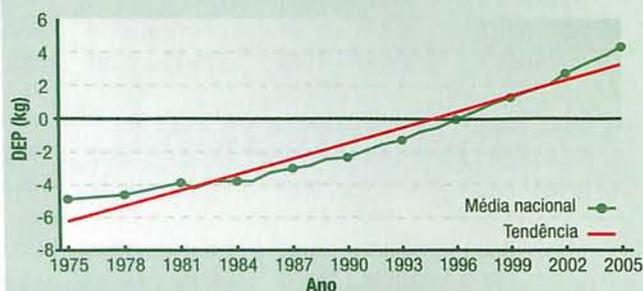
**RAL 1 = regime a pasto; RAL 2 = regime semi-estabulado; RAL 3 = regime estabulado**

ciso ter em mãos dados que comprovem o potencial do gado, principalmente em um mundo competitivo como o de hoje. "O Brasil é o maior produtor de carne bovina *in natura* do mundo e conquistou esse lugar no ranking também pelo desempenho eficiente dos zebruios, como o nelore. Por meio de um sumário, temos a possibilidade de ter nas mãos a expectativa de avaliações genéticas dos animais, envolvendo características de crescimento, (incluindo efeitos diretos e maternos) e características ligadas à reprodução", explica. Luiz Otávio conta que na edição de 2006 do Sumário Nacional de Touros das Raças Zebuínas foram analisados 2.211.360 registros válidos da raça nelore, em uma população de 2.435.276 animais, incluindo as variedades

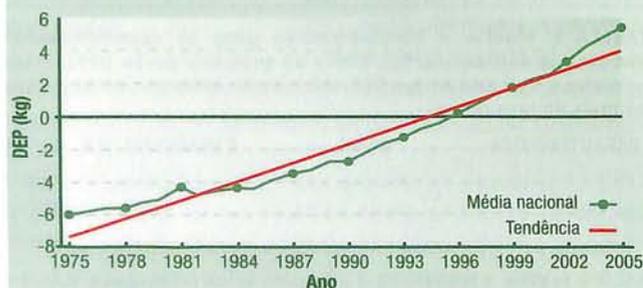


Foto: Jadir Blason

**Gráfico da tendência da Diferença Esperada da Progênie, relacionada com o peso à desmama:**



**Gráfico mostra tendência da Diferença Esperada da Progênie, relacionada com peso ao sobreano:**



**Tendência da Diferença Esperada de Progênie no intervalo entre o 1º e 2º partos:**



Todos os gráficos e tabelas: Fonte: Sumário de Touros das raças Zebuínas 2006

padrão e mocha. “Os dados abrangeram progênes nascidas entre 1971 e 2006 e, para as características de reprodução, consideramos 608.520 registros válidos, com pelo menos a idade ao primeiro parto”, conta, ao revelar que em um futuro próximo serão incluídas características de carcaça, colhidas por meio de medidas tomadas por ultrassonografia.

Para Valentim Maier, proprietário da NPP Agropecuária Ltda., de Naviraí (MS), é imprescindível a utilização de provas e o investimento na qualidade é fator diferencial para o sucesso do empreendimento. “Estamos passando por um momento muito difícil, o preço do boi está há cinco anos parado e os custos subindo. Muitos pecuaristas se descapitalizaram, venderam estoque, reduziram plantel. Acreditamos que somente com melhoramento genético, com nelore como base de qualquer plantel, melhoramento de ambiente, com pasto melhorado por meio da integração agricultura/pecuária, poderemos sobreviver”, analisa. Valentim conquistou um importante prêmio em 2006, o de Grande Campeão Lote de Carcaça no Programa Boi Verde. Ele é pouco otimista quando fala em mercado, mas avalia que o nelore é a melhor opção para investimento no cenário atual. “A situação do produtor nunca esteve como hoje. Estamos no fundo do poço. Se alguns elos da nossa cadeia produtiva não olharem para o produtor de carne com carinho e dividirem um pouco os lucros, num futuro muito breve iremos comer rapadura e não mais carne bovina”, alerta.

O pecuarista Ovídio Carlos garante que o investimento no nelore a pasto pode ser a saída para enfrentar as dificuldades de mercado. “Somos produtores de bois de corte. Estamos fazendo um trabalho interno de melhoramento do nosso nelore visando dois itens básicos: musculatura e precocidade”, explica. Ovídio fala que a meta é abater nelore a pasto com a mesma idade de um cruzamento industrial (24 meses). “Hoje, já estamos conseguindo aos 30 meses, mas com o melhoramento acredito que poderemos reduzir essa idade”, afirma.





# Leilão **Qualidade** **Futurity**

**28 de setembro 2007**  
**sexta-feira - 12h**

**Centro de Eventos RKC**  
**Uberaba - MG**  
**Durante a Expoinel 2007**

CARPA SERRANA - FAZENDA BALUARTE - FAZENDA DO SABIÁ - FAZENDA MATA VELHA - FAZENDAS CONSORCIADAS FC  
JAYME SANTOS MIRANDA - JOSÉ CARLOS PRATA CUNHA - JOSÉ LUIZ NIEMEYER DOS SANTOS  
E CONVIDADOS ESPECIAIS

LEILÃO OFICIALIZADO



REALIZAÇÃO



ASSESSORIA



TRANSMISSÃO





# Progresso movido a nelore



foto: Jaír Biron

## **Raça ganha impulso com criação de programas voltados ao melhoramento**

**I**ndiscutivelmente, a raça é um dos sustentáculos da pecuária de corte no Brasil. Em um mercado cheio de nuances, onde o cliente pode ser, ao mesmo tempo, o seu maior adversário, o criador de nelore percebeu que é necessário, além de observar os critérios de seleção quanto à raça, apostar na potencialidade dos animais, relacionada à produtividade. Isso acabou por definir o perfil econômico do nelore. O trabalho da ABCZ, nesse contexto, acabou por culminar na criação das provas zootécnicas. Essas foram mantidas ininterruptas ao longo de 30 anos, até que fossem discutidas novamente na década de 1990.

O Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ), considerado por alguns criadores o maior e mais completo do gênero, foi montado com base científica. O PMGZ é considerado hoje fundamental para auxílio na criação de qualquer raça zebuína. E a nelore não fica atrás.

“Pode-se dizer que a coluna dorsal do programa consiste, principalmente, das características de reprodução e produção dos animais bovinos analisados. Precocidade sexual e de acabamento, eficiência da categoria de vacas no rebanho, com especial atenção à fertilidade, são a essência da seleção atual”, destaca o superintendente Técnico da ABCZ, Luiz Antonio Josahkian.

Muitos trabalhos envolvendo a análise do desempenho do nelore foram instituídos. A Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB) também não poupou esforços para proporcionar que a raça fosse avaliada e aprovada em números. Promoveu em 1999, em Lins (SP), o primeiro Julgamento de Carcaças do Programa Novilho Nelore, fato que culminou, até 2001, na classificação de 7.227 carcaças de

157 rebanhos provenientes dos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso do Sul, Rondônia e Paraná. Esse foi o ponto de partida para o lançamento do Programa de Qualidade Nelore Natural (PQNN), revolucionário e premiado projeto de marketing voltado para a promoção da carne com a marca nelore.

Em relação a 2007, as perspectivas do PQNN não poderiam ser melhores, com possibilidade do retorno dos abates em Rondônia, onde foi iniciado o programa, e a expansão rumo a novos estados. São favoráveis também os números dos dois primeiros meses, quando foram abatidos duas vezes mais animais que no primeiro ano de operação do programa.

Ainda como novidade para 2007, o PQNN será disponibilizado via on-line. Atualmente, o programa possui 3.008.716 cabeças abatidas, dentre as quais 42,99% aprovadas como Nelore Natural. A iniciativa envolveu a participação de 6.724 pecuaristas e permitiu a comercialização de mais de 44.630.83 toneladas de carne desossada com o selo Nelore Natural. O PQNN conta hoje com a participação dos frigoríficos Independência Alimentos e Grupo Marfrig, e de mais de 300 pontos de venda no País.

## Lucratividade em xeque

Toda a produtividade da raça não deixa de esbarrar nos problemas vividos pelos pecuaristas. São dificuldades comuns aos criatórios de quaisquer raças no Brasil. Existe falta, segundo os criadores, de um apoio concreto do governo federal no tocante à redução de impostos. Uma das lutas incessantes da bancada ruralista em Brasília tem sido justamente a questão da desoneração do Pis/Cofins para insumos.

Nesse contexto, Cláudio Fernando Garcia de Souza, o Cláudio Totó, fala sobre a dificuldade do produtor em lidar com a pecuária atual. "Crio nelore há 45 anos. Sou pecuarista nato. Acredito que o nelore vem evoluindo muito com a genética melhorada. Mas o produtor de touros PO está sendo pressionado pelo abate indiscriminado de fêmeas, o que provoca uma oferta excessiva de bons reprodutores, diminuindo o valor desses animais no mercado", alerta o criador, que teve como destaque, em termos de seleção, o touro Vasuveda POI, grande campeão em Uberaba em 1986.

Apesar da preocupação de Cláudio Totó ser comum entre os pecuaristas atualmente, a reivindicação de anos dos criadores tem esboçado reação por meio de iniciativas como o PQNN, que visam a valorização da qualidade da carcaça oferecida aos frigoríficos e, conseqüentemente, maior remuneração ao pecuarista pelo seu produto. Muitos grupos frigoríficos trabalham com tabelas de remuneração diferenciada pelo padrão dos animais ofertados.



 **JCmaschietto**  
sementes para pastagens

**RENDE MUITO MAIS**

[www.jcmaschietto.com.br](http://www.jcmaschietto.com.br)

Tel.: (18) 3652.1260



*Agropecuária - Nelore Cristal  
& Convidados Especiais*

*25 Bezerras Nelore  
de alta qualidade e rara beleza*



L E I L Ã O

# Herdeiras

Edição 2007

**22 setembro 2007 | sábado | 12h**

Centro Eventos RKC | Uberaba/MG

Durante a Expoinel

Promotores

**AgropeVa**

**Nelore  
Cristal**  
PEDRO VENANCIO

Patrocínio

Realização

Assessoria

Transmissão

**Época**  
Revista e Notícias

**SOCIL**  
Uma empresa do grupo FVH - FVH Ltda

**Tecnutri**  
O Nutriente Certo

**Canatte**  
embriões

**BARRA EMBRÕES**

**REMATE**  
LÍQUIDAÇÃO  
(11) 3872-5777  
(43) 3373-7077

**Quality**  
Soluções  
1341 3332 1308

**CANAL RURAL**

# Mocho e produtivo

*Nelore de fácil manejo, o mocho apresenta equivalência ao gado padrão em desempenho, sendo uma boa opção para investimento*

**N**a Índia, só existem nelores com chifres. Pelo menos, não se tem notícia do contrário. Mas, aqui, em terras tupiniquins, o mocho tornou-se realidade a partir do acasalamento com variedades mochas por natureza. Foi uma iniciativa de alguns produtores que acreditavam nesse tipo de criação que deu certo. Posteriormente, vários pecuaristas que aderiram ao mocho viram retorno com maior lucratividade.

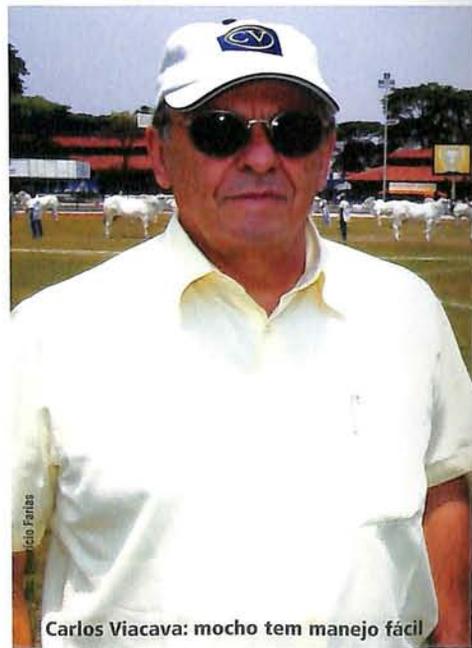
Tamanha a demanda de animais nelores mochos para registro que, em 1969, a ABCZ propôs ao Governo Federal o reconhecimento oficial dessa variedade. Naquele ano, o homem colocava sua pegada na Lua e a raça nelore delineava mais um marco em terras brasileiras, com a primeira inscrição do mocho no Registro Genealógico.

Além das qualidades produtivas inerentes à raça, a facilidade de manejo foi uma das justificativas que levaram diversos criadores a optarem pelo mocho. Hoje, a raça está em segundo lugar em número de registros da ABCZ, com 1.139.081 animais registrados até o ano de 2006. Criadores como Carlos Viacava, por exemplo, são firmes em dizer que a raça é hoje uma das mais produtivas e viáveis do Brasil. "É bom porque é nelore e é melhor porque é mocho. Costumo dizer isso sempre", ressalta Viacava ao destacar que a variedade mocha não deve ser considerada à parte. "São animais com toda qualidade do nelore, mas com as vantagens de serem de melhor manejo por serem mochos", explica.

O pecuarista destaca, sobretudo, que não se pode fazer distinção da produtividade entre o nelore padrão e o mocho. "Nas avaliações temos exemplos de animais que até superam o gado com chifres. Nos leilões comerciais, a venda de tourinhos tem ótima liquidez", conta. Viacava lembra que na formação do mocho foram utilizados animais de renome, com chifres. "Bitelo SS, Big Ben da Santa Nice, Heliaco da Java, são raçadores de chifres que deram origem ao nelore mocho. E há uma vantagem no mocho: o caráter é geneticamente dominante e, por isso, a variabilidade

genética é maior", argumenta. Carlos Viacava cria nelore mocho há 21 anos.

Djalma Bezerra é outro exemplo de dedicação à essa criação. No Pará, sua fazenda destaca-se pela qualidade do rebanho. "Temos muito zelo por esses animais. O nelore mocho é um excelente investimento porque na hora do manejo é mais simples de lidar", afirma. Outro pecuarista que defende a variedade mocha é Fernando Paranhos. "Inigualável em produtividade. O nelore mocho também é destaque nos cruzamentos e sua produtividade e precocidade são excelentes", destaca.



Carlos Viacava: mocho tem manejo fácil

ANTONIO PAULO ABATE • CARLOS NOVAES GUIMARÃES  
JEFFERSON SALGADO • JORGE SAYED PICCIANI  
LOURDES E OSWALDO PITOL • LUCIANA E MARCO MAMMANA

FPC Comunicação

GERAÇÕES DE FÊMEAS NELORE  
QUE NASCERAM PARA BRILHAR.



LEILÃO  
ESTRELAS  
DA EXPOINEL

26 DE SETEMBRO 2007 • QUARTA-FEIRA • 13H  
CENTRO DE EVENTOS RÔMULO KARDEC DE CAMARGOS  
UBERABA/MG

PATROCINADORES:

**ALBATROZ**  
TURISMO



**cafésachê**

**Unitri**

TRANSMISSÃO: CANAL RURAL • LEILOEIRA: PROGRAMA LEILÕES  
ASSESSORIA: AVANTI • ORGANIZAÇÃO: CARLA NOVAES





# Entidade marcante

***ACNB crava em sua história momentos marcantes de uma atuação fundamental em prol do crescimento do nelore***



**F**undada em 1954, a Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB) garante a integração dos produtores em torno do fortalecimento da raça nelore, que possui um contingente de mais de 100 milhões de animais.

No intuito de impulsionar a raça, a ACNB promove e dá apoio a exposições, leilões, feiras, torneios e todos os eventos do setor agropecuário, sempre apresentando as qualidades da raça. Com o objetivo de estimular e divulgar o progresso genético do nelore, a ACNB criou, em 1993, o Ranking Oficial da Raça Nelore. Alice Ferreira, presidente da ACNB, diz que o mercado tem se mantido bastante aquecido para o nelore. "Passamos por um momento de acomodação do mercado. Natural, devido ao intenso crescimento vivido desde 1999. E, temos notado que a liquidez dos produtos animais continua muito boa. Novos criadores estão ingressando na raça. Os criatórios, que por motivos particulares, optam por deixar a atividade têm seus plantéis disputados lance a lance por criadores tradicionais e, o que é mais importante, por novos criadores que estão começando na raça", explica.

Alice pondera que, no primeiro semestre deste ano, aconteceu uma recuperação significativa dos valores comercializados. O faturamento dos leilões de nelore apresentou um crescimento da ordem de 15%, de acordo com a presidente da ACNB, em relação ao mesmo período do ano passado. "A ExpoZebu foi o grande termômetro da raça, e mostrou que o nelore continua atraindo grandes investidores. O que vinha nos preocupando bastante é o momento vivido pela pecuária comercial - aquela voltada para a produção de animais para

Alice Ferreira, presidente da ACNB

ANTONIO PAULO ABATE · CARLOS NOVAES GUIMARÃES  
JEFFERSON SALGADO · JOSÉ ODEMIR SPAGGIARI  
LOURDES E OSWALDO PITOL · LUCIANA E MARCO MAMMANA

LEILÃO

# Estrelas da Expoinel *Baby*

27 DE SETEMBRO 2007 · 13H

CENTRO DE EVENTOS RÔMULO KARDEC DE CAMARGOS  
UBERABA/MG

BEZERRAS ATÉ 8 MESES

PATROCINADORES:

ALBATROZ  
SUPERMERCADO



cafésachê

Unitri

TRANSMISSÃO: CANAL RURAL · LEILOEIRA: PROGRAMA LEILÕES  
ASSESSORIA: AVANTI · ORGANIZAÇÃO: CARLA NOVAES

A BOA GENÉTICA É UMA QUESTÃO DE BERÇO.



o abate”, confessa. Nesse ínterim, Alice explica que os custos de produção subiram muito nos últimos anos e o valor da arroba não acompanhou, fazendo com que as margens tenham se achatado significativamente. Mas garante que, neste momento, as sinalizações são as mais positivas, porque o mercado futuro tem indicado melhores preços, o mercado de reposição está bastante aquecido, favorecendo as perspectivas.

Entre as ações da entidade, está, ainda, a implementação da Universidade do Boi e da Carne. Uma iniciativa que tem como objetivo fazer a difusão de tecnologia e promover a qualificação da mão-de-obra para o setor.

### Aspecto técnico

Com uma carcaça o mais próxima possível dos padrões exigidos pelo mercado, o nelore apresenta porte médio, ossatura fina, leve, porosa e menor proporção de cabeça, patas e vísceras, conferindo excelente rendimento nos processos industriais. A precocidade de terminação garante nas carcaças nelore, de acordo com a ACNB, distribuição homogênea da cobertura de gordura, o que proporciona maior valorização no

mercado. Além disso, a cobertura evita que, durante o resfriamento, ocorra o encurtamento das fibras pelo frio. Com isso, a padronização das carcaças nelore otimiza a estrutura industrial e agrega valor aos cortes.

Como a carne de nelore tem como principais características o sabor e o baixo teor de gordura de marmoreio, a ACNB aposta que a raça tem todo o potencial para sustentar a crescente tendência mundial, por parte dos consumidores, em dar preferência para carnes magras. Para o médico veterinário Ricardo Demétrio, da Agropecuária J. Galera, o potencial do nelore precisa ser amplamente explorado, e contar com o parecer técnico é fundamental. “É preciso ter como base as provas de ganho em peso, avaliações genéticas e outras do gênero para avaliar reprodutores. O nelore é a base para os cruzamentos em raças de corte, por isso é preciso que busquemos cada vez mais possibilidades de elevar seu potencial produtivo”, afirma. 



## COMUNICAÇÕES ELETRÔNICAS

 CDN

 CDC

 CDM

 ADT

 PROCAN +

Mais seguro. Mais preciso. Mais cômodo. Mais rápido.

**Descontos**

**15%**

Para fêmeas

**30%**

Para machos

Para  RGN - Registro de Nascimento, desde que realizados através de comunicação eletrônica (via PROCAN + ou internet) e que tenham sido controlados, no mínimo, 90% dos animais aptos ao RGN.

**20%**

Para  ADT - Autorização de Transferência, desde que realizados através de comunicação eletrônica.

[www.abcz.org.br](http://www.abcz.org.br)

# ALIANÇAS



2007

EN  
33



25 · SETEMBRO · TERÇA-FEIRA · 14 HORAS

CENTRO DE EVENTOS DA ABCZ · DURANTE A EXPOINEL · UBERABA-MG

32 LOTES DE EMBRIÕES NELORE

Antonio Paulo Abate • José Olavo Borges Mendes *g* Convidados

Realização



(43) 3373-7077

Transmissão



(43) 3373-7000

Assessoria



(18) 3624-5452

Leilão Oficial





## Conhecendo o nelore

# Recria em pasto adubado-IV

## Ensaio inédito por 5 anos

(continuação)

**N**os anos de 1998 e 1999 procedemos algumas observações sobre suplementação protéica durante o período das águas e sobre pastoreio rotacionado, sem prejuízo do principal objetivo do experimento que era avaliar os benefícios da adubação dos pastos de *B. decumbens* em terra arenosa fraca de campo.

### Suplementação protéica

Os técnicos e representantes vinham relatando bons resultados quando o criador continuava a suplementação protéica após o início das chuvas. Faltavam, todavia, dados numéricos e quantitativos.

Destinamos então dois piquetes de 10 ha cada um a uma observação cuidadosa, sendo o tratamento A recebendo suplemento mineral e o tratamento B com minerais mais proteína. Procuramos atenuar eventuais diferenças entre 2 pastos de áreas iguais, pois haviam sofrido no ano anterior ataque de cigarrinha muito irregular. Para isso, os dois lotes A e B mudavam de piquete periodicamente, a suplementação diferenciada acompanhando o lote onde estivesse.

Os resultados de 2 anos mostram claramente um benefício modesto (média de 14%), ainda que os animais tivessem à sua disposição brotação nova de alta qualidade, com cerca de 6% de proteína (haste e folha junho) no início da seca.

O fato até certo ponto era previsto de acordo com a opinião do Prof. Bonsma de que as folhas muito aquosas durante o verão impedem a ingestão adequada de matéria seca face à limitação da capacidade de ruminação. Ingerem os volumes que conseguem ruminar, porém a forragem com teor de água superior a 85%, por vezes 90%, não proporciona as necessidades de matéria seca e seus componentes.

Quanto à economicidade do sistema, cumpre calcular a diferença de custo entre os dois tipos de suplemento, multiplicar pelo consumo previsto e comparar com o valor da arroba do boi em pé, para um determinado período.

### Q1-Efeito do Suplemento Protéico nas águas - Nov. /Jun. (310 pesagens)

Kg PV/ha e (GMD)	1997/98 - 229 d	1998/99 - 223 d	Média
Nº.cab. inicial	33	26	-
TRAT. A (10ha)-NPK, Supl. Mineral (1)-GP/ha-kg	353	331,7	342,4
Contínuo* GMD g	472	572	522
Nº.cab. inicial	34	26	-
TRAT. B (10ha)-NPK, Supl. Proteico (2)-GP/ha-kg	445	356,7	400,9
Contínuo* GMD g	576	615	595

\*Pastos alternados periodicamente.

(1) Mineral-Mfs 90 -...9%P, 15% Ca, 27%NaCl..... cons. 63 g/d

(2) Protéico-Mfs Eng.- 4%P, 5,7%Ca, 15%NaCl+ 41%PB(13% uréia)..... cons. 61 g/d

## Rotação de pastos

As observações feitas para um período de 365 dias, em absoluta igualdade de condições, não mostraram vantagem da rotação sobre o pastoreio contínuo para a *B. decumbens* adubada, recriando novilhas nelore de sobre-ano nas condições climáticas e pedológicas locais.

É possível que outros ritmos de rotação, preservando a recuperação periódica recomendada de 36 dias, venham a produzir resultados diferentes. Há sempre a considerar que é preciso uma vantagem significativa para justificar um manejo mais complexo com maior investimento em cercas e bebedouros.

Verificou-se uma ligeira vantagem para o pastoreio contínuo para o ganho médio diário-GMD coincidente com um menor número de cabeças. Ao longo dos anos temos observado que os nelores ganham mais peso em lotes de poucos animais quando comparados a lotes muito grandes.

Trata-se provavelmente de uma questão de comportamento animal, não se conhecendo o número ideal de cabeças para cada lote. É certo que, em lotes ao redor de 30 cabeças, nota-se a definição da liderança do grupo ao final de poucos dias, a rês líder sendo sempre a primeira a chegar à água ou ao cocho de sal. Admitimos a hipótese de que a organização social do grupo possa explicar o melhor desempenho em ganho de peso dos lotes de menor número.

No próximo e último capítulo desta série serão analisadas as capacidades de suporte do verão e do inverno seco, os critérios de reajuste de lotação, bem como as análises agrológicas comparativas entre as duas estações. (Continua) 

### Q2-Efeito da Rotação em 365 dias - Nov. a Out. (880 pesagens)

Kg PV/ha e (GMD)		1997/98	1998/99	Média
	Nº. cab. inicial	33	26	-
PASTO A (10 ha) - NPK, Supl. Mineral - GP/ha-kg		422	407	414
Contínuo	GMD g	398	451	424
	Nº. cab. inicial	101	77	-
PASTO D/E (4x7,5 ha)-NPK, Supl. Mineral-GP/ha-kg		418	365	391
Rotação*	GMD g	354	420	387

\*12 dias de pastoreio x 36 dias de recuperação.



# SUPLEMENTAÇÃO ANIMAL



... de ponta e acompanhamento técnico na produção de  
... para todas as categorias de bovinos de corte e leite, ovinos,  
... e equinos. Tudo para deixar seu animal com mais força.  
... Nem mais nem menos, suplementação na dose certa.



# Herança genética do caráter mocho em bovinos

**O** chifre do *Bovidae* ou *Cavicornia*, isto é ruminantes de chifre-oco, consiste em um crescimento do osso frontal coberto por uma camada espessa de epitélio modificado a partir da pele da base do chifre. Em bovinos, como em outras espécies de ruminantes, o desenvolvimento e morfologia do chifre, são caracterizados por um alto grau de polimorfismo. Apesar de o desenvolvimento do chifre devesse ser considerado um fenótipo distribuído de maneira contínua, animais são tipicamente classificados em três grupos fenotípicos: 1. Animais com chifre – chifres completamente desenvolvidos e ligados ao osso frontal, apesar de o tamanho e forma variarem substancialmente.

2. Animais mocho liso – ausência completa de apêndices córneos. 3. Animais com batoque - fenótipo intermediário com pequenas protuberâncias ósseas que desenvolvem no mesmo local dos chifres, porém não são fixos ao osso frontal do animal, ou seja, são móveis.

A expressão morfológica do batoque varia bastante, desde um pequeno calo até apêndices avantajados que podem ser confundidos com chifre, porém sempre móveis, ou seja não são fixos ao crânio do animal. Animais com batoque devem ser classificados como mochos, pois eles possuem no seu genoma pelo menos 01 gen dominante para o caráter mocho. Batoques usualmente aparecem depois dos quatro meses de vida, enquanto chifres são normalmente evidentes ao nascimento. Ocasionalmente, animais com chifres muito pequenos são confundidos com animais mochos com batoque e esta diferenciação deve ser feita com inspeção cuidadosa do apêndice, se móvel (ou seja, não fixo ao crânio), será um batoque, caso contrário deve ser classificado como chifre. Em casos raros, a classificação correta só é possível através da dissecação do crânio após o abate do animal; neste caso, animais mochos com batoque, mesmos que avantajados (por exemplo, animais chamados “banana”), o apêndice córneo não estará fixo ao crânio enquanto que esta fixação ao osso frontal do bovino é a característica típica do chifre, mesmo que muito pequeno. Em resumo, se confiarmos apenas no tamanho do apêndice córneo, correremos o risco de classificar alguns animais erroneamente.

Antes de discutir a herança genética do caráter mocho, vale rever alguns termos genéticos relevantes a este artigo. Bovinos

possuem um total de 60 cromossomos, 29 pares de cromossomos autossômicos e um par de cromossomos sexuais, XX nas fêmeas e XY nos machos. Todos os genes a serem discutidos neste artigo estão localizados nos cromossomos autossômicos (não sexuais) e assim terão dois genes de cada tipo em bovinos normais, um em cada par de cromossomos. Lócus pode ser definido como o local em um dado cromossomo onde um gen está localizado. Genes diferentes encontrados no mesmo lócus são chamados alelos. Genes podem ser dominantes, como no caso do gen para o caráter mocho, significando que a presença de uma única cópia do gen (herdado de um dos progenitores) é suficiente para manifestar o fenótipo (heterozigoto). Quando um gen é recessivo, duas cópias (herdadas uma cópia de cada progenitor) são necessárias para manifestar o fenótipo (homozigoto). No *Bos taurus* a presença ou ausência de chifres é determinada por um lócus autossomo caracterizado por dois alelos: M (mocho) dominante e c (chifre) recessivo. Este lócus foi mapeado na parte centromérica distal do cromossomo bovino número 1, no entanto o gen responsável pelo caráter mocho ou chifre ainda não foi identificado. Todos os taurinos possuem dois genes para o caráter mocho/chifre. Isto permite 03 combinações genéticas: a) animais com dois genes para o caráter mocho, chamado mocho homozigoto (MM); b) animais com um gen para mocho e outro para chifre, chamado heterozigoto (Mc); c) animais com dois genes para chifre, também chamados homozigoto (cc). Como o mocho é dominante em relação à presença de chifre, no animal heterozigoto (um gen para mocho e um gen para chifre) o gen mocho irá dominar o gen de chifre e este animal

será mocho. Assim sendo, o mocho homozigoto (MM) e heterozigoto (Mc) serão ambos mochos. Apenas os homozigotos (cc) para o gen chifre (com dois genes para chifre) terão chifre. Quando um touro mocho heterozigoto é cruzado com uma vaca de chifre, 50% da progênie será mocho (heterozigoto) e 50% terá chifre. Se um touro mocho heterozigoto é cruzado com uma vaca mocha heterozigoto, 75% da crias serão mochas (25% mocho homozigoto, 50% mocho heterozigoto) e 25% terão chifre. Animais com dois genes mochos serão classificados como homozigotos e deverão produzir apenas crias mochas (alguma cria pode ter batoque que é herdado independentemente, como veremos abaixo). Na prática, a melhor maneira de se identificar um touro mocho como homozigoto seria cruzá-lo com vacas de chifre. Em cruzamentos entre taurinos, se você cruza um touro mocho com cinco vacas de chifre e todas as crias são mochas você tem 96.9% de chance que seu touro seja mocho homozigoto; dez crias todas mochas de dez vacas de chifre aumenta seu nível de confiança para 99.9%. É importante ressaltar que a produção de uma única cria de chifre e este touro será obrigatoriamente mocho heterozigoto. Um touro de chifre não tem nenhum gen mocho e quando cruzado com uma vaca também de chifre produzirão 100% de crias de chifre (exceto nos raros casos de uma nova mutação genética do gen mocho).

A herança do batoque é mais complicada do que a herança do gen mocho por causa da influência do sexo do animal, a possibilidade da existência de outros genes que modificam o tamanho dos batoques e a possível existência de penetrância incompleta, o qual significa que alguns animais podem ter os genes para batoque, mas não os expressam. O locus para batoque também é caracterizado por dois alelos, B (batoque) dominante e b (ausência de batoque) recessivo, no entanto a herança genética do batoque possui uma característica interessante pelo fato de ser influenciado pelo sexo do animal, ou seja, a presença de um único

alelo para batoque resulta em batoque em machos, mas dois alelos para batoque são necessários nos animais do sexo feminino para expressar o fenótipo batoque. Este fato explica a observação na prática de um maior número de animais masculinos com batoque do que animais do sexo feminino. Devido ao fato que batoques crescem na mesma posição no osso frontal que os chifres, a presença de chifres mascara a presença de batoque. A ocorrência de animais que têm batoque em um lado e que são mochos ou tem chifre no lado contralateral indica que fatores não genéticos (ambientais) podem influenciar a expressão fenotípica dos apêndices córneos nos bovinos. Do ponto de vista prático pode-se assumir que animais com batoque são heterozigotos para o gen mocho e que todos os touros nascidos de vaca com batoque possuem um gen para batoque, assim como todo touro que produz uma filha com batoque. Em um recente estudo de genética molecular, cientistas mapearam o locus do batoque no cromossoma bovino 19. Demonstrando que o locus do caráter mocho mapeado no cromossoma bovino 1 e o do batoque mapeado no cromossoma 19, não são ligados e são herdados de maneira independente no *Bos taurus*.

A herança genética do caráter mocho/chifre é mais complexa nos zebuínos (*Bos indicus*) quando comparados com os taurinos (*Bos taurus*). A alta frequência de chifres em crias de cruzamentos entre taurinos puro-sangue mochos e raças zebuínas de chifre, se explica pela possibilidade de um terceiro locus: o locus de chifre africano nos zebuínos, que seria epistático (ou seja, sua presença inibe a expressão do caráter mocho) em relação ao locus mocho e caracterizado por dois alelos, Af (indicando presença do gen de chifre africano), e af (indicando ausência do gen de chifre africano). Semelhantemente à herança do batoque, a expressão do gen Af é também influenciado pelo sexo do animal. Nos machos, o gen Af é dominante em relação ao gen mocho. Isto significa que um único gen Af resultará em machos com chifre, mesmo que ele seja mocho heterozigoto ou homozigoto. Nos animais de sexo feminino o Af é recessivo em relação ao gen mocho, ou seja, duas cópias do gen Af precisam estar presentes nas fêmeas mochas heterozigotas para que o animal tenha chifres. Não se pode excluir a possibilidade de que os fatores batoque e chifre africano são alelos diferentes do mesmo locus.

Como vimos neste artigo, a herança genética do caráter mocho/chifre é complexa. Ainda não existe um marcador genético específico para o gen mocho; esperamos que isto seja possível em um futuro não tão distante com os estudos de mapeamento do genoma bovino que estão sendo conduzidos.

**Orlando da Silva, Professor de Medicina,  
Epidemiologia e Bioestatística.  
Universidade de Western Ontário, London, Ontário, Canadá.**

Matrizes Brumado: maturidade genética  
adquirida em 89 anos de seleção.



Realização

Transmissão ao vivo

Leilão Oficializado



(34) 3314-0102 / (11) 6827-0300  
[www.leilonorte.com.br](http://www.leilonorte.com.br)  
[www.leilopez.com.br](http://www.leilopez.com.br)



7º LEILÃO

# MATRIZES BRUMADO

23 Setembro 2007 - Domingo - 12h  
Leilopez - Uberaba MG - Durante a Expoinel



Tel.: (17)3322.0366 • Fax:(17)3322.0713  
Faz. Tel.: (17)3329.1188 • Barretos-SP  
[www.fazendabrumado.com.br](http://www.fazendabrumado.com.br)

# Clonagem bovina por transferência nuclear

**A** palavra clone foi originada do grego Klon, que significa broto de planta; este broto, quando quebrado, pode se desenvolver originando uma planta idêntica à planta-mãe. Nos mamíferos, clones são indivíduos que se originam de outros, por reprodução assexuada, originando organismos geneticamente idênticos.

No Brasil, as pesquisas se iniciaram em 1997, mas os resultados apareceram em 17 de março de 2001, quando o Dr. Rodolpho Rumpf, da EMBRAPA-Cenargem (Brasília-DF), divulga o nascimento da bezerra Vitória, da raça simental, originada de um embrião de cinco dias. Posteriormente, veio o bezerro mestiço, Marcolino, produzido pela USP, em abril de 2002. Em julho de 2002, a UNESP- Jaboticabal produziu a bezerra nelore Penta, originada da Transferência Nuclear (TN) de uma célula adulta. Depois dessas três grandes conquistas, vieram outras com novos desafios.

## Transferência Nuclear (TN)

A técnica de TN é um processo de múltiplas etapas que visa gerar um organismo inteiro a partir do DNA nuclear de uma só célula. O processo de TN se inicia com a maturação, onde se faz a coleta de ovócitos, que podem ser obtidos de ovários de abatedouro ou por punção folicular guiada por ultra-som. Esses ovócitos são maturados, *in vivo* ou *in vitro*, até atingirem o estágio de metáfase-II (M-II). Posteriormente, é feita a enucleação, quando se remove o material genético da matriz doadora.

É necessário que se escolha o núcleo doador do animal que dará origem à cópia genética deste animal. Esse núcleo pode ser originado de células embrionárias, no estágio de blastômeros ou células adultas, retiradas de animais já provados, ou ainda de animais transgênicos. Então, é feita a reconstrução embrionária, que consiste no processo de introdução do material genético do animal a ser clonado no ovócito enucleado.

Os embriões bovinos reconstruídos são cultivados por 7 a 8 dias, em condições idênticas às utilizadas na produção *in vitro* de embriões. Os que atingem o estágio de

blastocisto podem ser transferidos para receptoras com idade uterina sincronizada. O processo, nessa fase, é o mesmo utilizado na biotecnologia da Fecundação *in vitro*- FIV.

## Limitações da TN

Apesar do nascimento de animais de várias espécies, a partir de embriões reconstruídos com núcleos provenientes de células em diferentes estádios de diferenciação, diversas anomalias têm sido constatadas durante a gestação e após o nascimento de animais clonados. As principais limitações são: anomalias epigenéticas, mortalidade embrionária, problemas no parto e problemas de saúde neonatal, principalmente de origem cardio-respiratória.

## Potenciais de aplicação da tecnologia de clonagem

A capacidade de clonagem a partir de células somáticas oferece oportunidades excitantes para melhorar a eficiência e a sustentabilidade da produção animal. Os principais potenciais são: multiplicação rápida do rebanho, linhagens de bovinos para fins comerciais, clonagem para avaliações fenotípica e seleção, produção de clones em larga escala e clonagem de touros provados.

## Avaliação do leite e da carne, derivados de clones

Resultados preliminares de uma pesquisa realizada na França apontaram a

consequência de se alimentar ratos com leite e carne de animais clonados. Os ratos foram alimentados por três semanas com leite de vaca e carne de animais tradicionais e clonados. Nenhuma diferença entre os tradicionais e os produtos derivados de animais clonados foi observada no consumo de alimentos, ganho de peso corporal, composição corporal e insulina em jejum, após três semanas.

No Japão, pesquisa avaliando a carne de animais clonados (propriedades biológicas e químicas), a digestibilidade da carne "in vitro" em meio de ação do suco gástrico e intestinal e reações alérgicas da carne na parede intestinal, não encontrou diferenças significativas.

Entretanto, os autores consideram necessário um maior número de evidências científicas para confirmar estas afirmações.

### Avaliação econômica do uso da clonagem

A aplicação comercial da clonagem em gado depende de alguns fatores: custo de implantação; ganho genético/produtividade melhorada; uniformidade de clones.

Um dos principais fatores responsáveis

pelo alto custo atual da clonagem, são os percentuais alcançados no desenvolvimento da tecnologia. A tabela abaixo apresenta a variação de custos de produção de animais clonados, em função de diferentes índices durante o processo. Melhorias nas taxas de gestação, nascimento e sobrevivência, dentre outras podem reduzir custos em até aproximadamente 80%.

### Conclusões

Os estudos dirigidos à clonagem bovina e ao processo da TN não são recentes e ocorrem desde 1938. Um grande avanço da tecnologia ocorreu com o nascimento da ovelha Dolly, em 1997, originada a partir de uma célula somática adulta. O uso de células somáticas adultas trouxe a possibilidade da multiplicação de animais já provados em sua produção ou até mesmo daqueles que se encontrem em extinção.

A clonagem ainda possui um alto custo de implantação, e os resultados ainda são variáveis, existindo a necessidade de se melhorar as taxas de viabilidade da tecnologia de TN. Devido a isso, as aplicações da clonagem ainda são discutíveis, embora exista um grande horizonte para sua utilização futura.

**Resumo do Trabalho apresentado na FAZU,**  
pela aluna Milena Vicelli/ (milnavz@uol.com.br).  
Orientação do Prof. Luiz Antonio Josahkian  
abczsut@abcz.org.br.

### Custo de produção de clones

<b>Hipóteses</b>					
Nº de embriões implantados/ receptora	2	30%	40%	50%	60%
Porcentagem de gestações com 40 dias de gestação		25%	35%	45%	55%
Porcentagem de nascimentos		7,5%	14%	22,5%	33%
Porcentagem de sobrevivência		50%	60%	70%	80%
Porcentagem de bezerros vivos		3,75%	8,4%	15,75%	24,6%
<b>Custo de produção/ bezerro</b>					
Preço receptoras	\$628	\$16.740	\$7.473	\$3.986	\$2.378
Custo do embrião clonado (2 embriões)	\$205	\$5.471	\$2.442	\$1.303	\$777
Custo de gestação da perda de prenhez	\$390	\$1.560	\$1.114	\$867	\$709
Custo de gestação por bezerros nascidos	\$780	\$1.560	\$1.300	\$1.114	\$975
Divisão de custos e depreciação de vacas receptoras	\$400	\$800	\$667	\$571	\$500
Preço total por bezerro clonado		\$26.131	\$12.996	\$7.841	\$5.339

Fonte: FABER et al., 2004 (adaptada)



# O zebu fala TCHÊ!

***Raças zebuínas conquistam criadores do Rio Grande do Sul e dia-após-dia derrubam o mito de que no estado a criação de raças européias é a mais adequada***

No Rio Grande do Sul, o mito de que o zebu não suporta o frio ou de que necessita de um manejo diferenciado, há tempos vem sendo combatida pelos criadores das raças zebuínas do estado, especialmente as de corte, que são predominantes, como o nelore, o brahman e o tabapuã e ainda o guzerá e o gir, em menores quantidades. "Não existe mais preconceito com relação ao frio e o zebu. O que acontece é que algumas datas precisam ser alteradas. A maioria dos criadores faz com que a vaca dê cria no verão, por exemplo, mas é comum ver animais parindo mesmo com a geada, ou o frio de regiões como a minha, Bom Jesus/RS, onde a temperatura este mês chegou a 2°C", afirma o presidente da Associação Gaúcha de Criadores de Zebu (ACGZ), Valdir Ferreira Rodrigues.

**É** comum ver animais pastando tranquilamente, em meio à neblina logo pelas primeiras horas da manhã. Assim como é comum ver vacas parindo nas pastagens mesmo com a geada tão característica dos períodos mais frios do estado mais ao sul do nosso país.

Mesmo com uma forte concorrência, os criadores gaúchos têm conseguido mostrar que o zebu chegou para ficar também no estado, seja com rebanhos puros ou para serem utilizados em cruzamentos industriais. Tanto que, o zebu está presente em todas as regiões do Rio Grande do Sul, concentrando-se, no entanto, na área compreendida entre a região central e o noroeste do estado.

O crescimento das raças zebuínas não é verificado apenas nas propriedades. Além de crescer a participação em exposições regionais, os zebuínos estão cada vez mais presentes na Expointer, maior feira agropecuária em nível estadual. Em 2007, as raças zebuínas foram representadas na exposição pelas raças nelore, nelore mocho, gir, tabapuã e brahman, num total de 25 expositores.

O Escritório Técnico Regional da ABCZ, localizado em Porto Alegre/RS, também pode ser considerado um termômetro de



Valdir Rodrigues, presidente da ACGZ

crescimento. Em 1996, cerca de 70 criadores estavam com seu trabalho ativo. Hoje, o número de criadores ativos ultrapassa a casa dos duzentos associados. “Nos últimos anos, aumentamos o número de criadores graças a um trabalho de fomento realizado pelo escritório, em parceria com a ACGZ e alguns abnegados criadores que antes de qualquer coisa são apaixonados pelas raças zebuínas. Eles mostram o potencial dos animais produzidos e a importância de utilizá-los nos cruzamentos com as raças européias, produzindo um novilho rústico, precoce e com um excelente rendimento”, ressalta Edon Rocha Braga, responsável técnico do escritório da ABCZ.

Criadores como Fábio Edson Monteiro Bitencourte, da Cabanha Guajuviras, localizada na região de Manuel Viana, próxima a fronteira da Argentina zelam para que o zebu seja mais conhecido e reconhecido no Rio Grande do Sul. Para ele, o zebu deu um salto muito grande no estado nos últimos anos. Havia um preconceito muito grande com relação ao clima. “Eu mesmo quando comecei, junto com me irmão Carlos, achava que o zebu não suportava o frio. Mas nós trouxemos o gado do interior de São Paulo e não tivemos problema nenhum. Foi e ainda é uma adaptação excelente”, esclarece.

Bitencourte cita a questão do manejo, que segundo ele, é o mesmo utilizado no restante do Brasil. “O nosso gado de cocheira, por exemplo, soltamos no pasto antes de clarear o dia. Pode estar chovendo, pode estar geando, é um gado que não tem restrição. Nem mesmo com a alimentação nós não temos problemas. Nós temos a seca, assim como existe seca em todas regiões do país”, adverte o criador de tabapuã.

### Zebu mostra sua cara

Em março deste ano, uma iniciativa importante foi realizada com o intuito de comprovar a adaptação do zebu no estado e ainda esclarecer através da exposição de conhecimentos técnicos as vantagens produtivas dos zebuínos. O superintendente adjunto de Melhoramento Genético da ABCZ, Carlos Henrique Cavallari Machado esteve no estado para ministrar um Curso de Noções em Morfologia e Julgamento de Zebuínos. Além do curso, houve a realização do 1º Dia de Campo de Manoel Viana, com participação de estudantes de universidade, criadores de zebu e ainda de criadores de outras raças não-zebuínas, que manifestaram interesse em participar. “O dia de

#### Criadores e estudantes gaúchos adquirem conhecimento sobre zebu em dia de campo



**“Temos que trabalhar para aumentar o volume de zebu no Rio Grande do Sul. Notamos um crescimento expressivo da raça brahman nos últimos anos, principalmente pelo fato de estarmos próximo da Argentina”**

do zebu”, admite Bitencourte.

De acordo com o presidente ACGZ, atualmente o rebanho zebuino no estado supera os 20 mil animais registrados. “Temos que trabalhar para aumentar o volume de zebu no Rio Grande do Sul. Notamos um crescimento expressivo da raça brahman nos últimos anos, principalmente pelo fato de estarmos próximo da Argentina. O brahman argentino está adaptado às nossas condições climáticas, por isso vem crescendo em número de animais”, aponta Rodrigues.

Um espaço que ainda precisa ser conquistado pelas raças zebuínas no Rio Grande do sul é a participação na produção

campo e o curso de julgamento realizados foram importantes porque estudantes de universidades e criadores tiveram uma impressão muito boa do zebu, que muitos nem conheciam. O curso despertou a atenção dos criadores das raças européias para o manejo do zebuino, e através da explicação sobre o PMGZ foi possível mostrar o importante trabalho que é realizado em prol

**Fabio Bitencourte, incentivador do zebu**



de leite. “Talvez ainda falte um trabalho mais eficaz de mostrar, na prática, o potencial das raças zebuínas leiteiras no estado, porém já percebemos que há alguns criadores de gir procurando iniciar um trabalho neste sentido e acreditamos que isto deverá mudar”, esclarece o responsável pelo ETR da ABCZ no estado.



Raça brahman atrai criadores gaúchos para criação de zebu



# PROCAN +

Muito mais eficiente.

O Sistema PROCAN possui um demonstrativo com a produtividade das matrizes

Este relatório fornece ao criador uma visão ampla do seu rebanho em um período de 5 anos, é de extrema importância no momento da seleção dos animais, permitindo identificar rapidamente as matrizes que devem ser descartadas.

Verifique a quantidade de recursos disponíveis neste relatório gerencial:

- Seleção das matrizes por idade (meses ou dias);
- Médias do lote avaliado;
- Acompanhamento da situação reprodutiva atual das matrizes;
- Quantidade de crias;
- Índice de abortos (ABO);
- Intervalo entre partos (IEP);
- Idade a primeira cria;
- Média de pesos dos filhos.

## 'Produtividade de Matrizes' emitido através do Sistema PROCAN:

### PROCAN+ Produtividade e Controle Animal PRODUTIVIDADE DAS MATRIZES

Criador: SISTEMA PROCAN+  
Fazenda: BOA VISTA

Município:

UF: MG

Registro	Nome	Nascimento	NASCIMENTO E SEXO DAS CRIAS					TE/ 1ª Cria					PESO MÉDIO DAS CRIAS				
			2003	2004	2005	2006	2007	Sit	Crias	ABO	FIV	IEP	Dias	PN	205	365	550
TESA 758	ILHA	24/05/98	M 30/8	F 28/9	F 2/12	F 4/12	L	6	0	0	435	939	30	187	261	357	
TESA 1054	PEROLA	24/08/97	M 12/1	M 29/12	F 20/12		M 4/1	L	7	2	0	397	1037	35	194	300	411
TESA 1131	ANSIOSA	13/01/98	M 28/8	M 14/11	F 29/10	F 15/11		S	6	0	0	467	893	31	184	283	401
TESA 2648	DOCA	04/10/97	M 10/11	F 14/11	M 21/12		M 5/1	L	6	0	0	473	1011	33	206	282	367
TESA 2866	ECLUSA	13/08/98	F 4/12	F 17/12	M 14/12	F 11/12		L	6	0	0	386	1110	31	172	210	270
TESA 2930	EMPRESA	22/09/98	F 9/9	M 5/12	F 14/12		F 11/1	L	6	0	0	447	794	34	170	253	310
TESA 3140	FRISA	07/08/99	M 10/11	F 26/11	F 5/12	F 27/12		L	5	0	0	392	1129	30	180	275	408
TESA 3388	GALERA	18/07/00	M 10/9		F 27/10			L	2	0	0	778	1149	31	232	341	481
TESA 3438	GENTILEZA	27/08/00	M 27/8	F 4/11	M 26/10	F 28/9		S	4	0	0	376	1095	29	236	241	0
Impressos: 9			Médias:					5	0		461	1017	32	196	272	334	

- Sit: Situação reprodutiva (L=Livre, S=Serviço, P=Prenhe, C=Cria ao Pé)
- ABO: quantidade de abortos
- TE / FIV: quantidade de filhos originados de Transferência de Embrião e Fecundação in Vitro
- PN: Peso ao nascer das crias



www.abcz.org.br  
procana@abczservicos.com.br  
(34) 3319 3904



***Diferentes substâncias liberadas no meio ambiente por gramíneas e leguminosas podem afetar as plantas vizinhas, dificultando ou facilitando o manejo dos pastos***

varam vários de seus mecanismos e conseqüências, embora persistam dificuldades nos estudos frente ao grande número de substâncias químicas envolvidas no processo, seus possíveis reflexos e interações.

Quando esses efeitos surgem são chamados de alelopáticos, podendo significar interferência na assimilação de nutrientes, na fotossíntese, na respiração, germinação e crescimento da planta. Também ocorrem influências na atividade de enzimas, na síntese de proteínas e na perda de nutrientes através da membrana celular. Neste conjunto de problemas, não se considera a competição por água, nutrientes ou clareza, que também acontece (veja na página 108).

Essas informações da alelopatia colocadas em prática podem resultar em boas ferramentas auxiliares para a lida dos pastos. Por exemplo, na renovação de uma área degradada de braquiária, caso seja implantada a adubação verde com mucuna-preta (*Stizolobium aterrimum*), após sua incorporação ao solo ela controlará a germinação das sementes da gramínea que ficaram no solo até que a nova espécie seja semeada e se estabeleça. Outra indicação é de que em áreas com muitas invasoras pode-se usar diferentes cultivares de braquiária para se formar a nova pastagem. Isso devido ao grande potencial alelopático destes capins

**D**esde a antiguidade, o ser humano foi capaz de identificar que certos vegetais não se dão bem na presença de outros. As razões para isso sempre foram um mistério até que o avanço do conhecimento trouxe luz a esta questão. Atualmente, as pesquisas já desvendaram e compro-

em barrar ervas daninhas.

Nas próprias plantas estes compostos químicos apresentam funções das mais variadas como prevenir a decomposição de sementes e interferir na sua dormência, além de afetar a convivência com outros vegetais, microrganismos, insetos e animais, incluindo o homem. Certas substâncias trazem proteção contra bactérias e fungos, enquanto que outras, como o ácido cianídrico e os taninos, podem representar uma defesa contra o pastejo e o ataque de pragas, por seu sabor amargo e/ou adstringente.

Os aleloquímicos são encontrados em todas as partes dos vegetais, mas as principais fontes estão nas folhas e raízes. Eles podem ser liberados por diferentes processos que incluem a lixiviação da parte aérea ou da raiz, evaporação, transpiração e decomposição da planta. Já a via de absorção preferencial por outras plantas é através das raízes.

A produção destas substâncias, no geral, é maior em situações de estresse ambiental provocado por temperaturas elevadas, deficiência de nutrientes, umidade, luz, ataque de pragas, doenças e herbicidas. Estes mesmos fatores são capazes de ampliar os reflexos dos compostos em outras plantas, que também são mais pronunciados nos solos arenosos. Isso porque nos terrenos ricos em matéria orgânica a inativação e destruição das toxinas são mais rápidas.

# Preparam verdadeiros banquetes.

## Pesquisas com pastos

Há mais de 15 anos que a zootecnista Ana Regina Pimentel de Almeida trabalha com alelopatia de plantas forrageiras. "O meu objetivo é o de identificar as melhores combinações entre gramíneas e leguminosas visando uma possível consorciação, além do controle de plantas invasoras", explica a pesquisadora, que atua no Centro Avançado de Bovinos de Corte do Instituto de Zootecnia, em Sertãozinho, SP. Ela lembra que com a valorização das terras, como acontece no Estado de São Paulo, a pecuária se intensifica e requer cada vez mais pastos melhorados através da consorciação.

Os estudos que faz são realizados num laboratório de sementes, onde se testa a germinação das forrageiras sob efeito de extratos aquosos das plantas doadoras dos compostos alelopáticos. Igualmente são promovidas pesquisas em casa de vegetação utilizando, além dos extratos aquosos, o próprio solo sob as plantas doadoras contendo aleloquímicos, que é utilizado para encher os vasos dos experimentos. Avalia-se a germinação, o crescimento inicial e o desenvolvimento das forrageiras, bem como a produção de matéria seca da parte aérea e das raízes.

Os resultados obtidos, segundo informa Ana Regina, têm sido interessantes. Contudo, observa que como são dados de laboratório, no campo poderão sofrer alguma alteração como, por exemplo, determinada planta prejudicar menos do que o esperado de uma outra. Mas enfatiza que o saldo final não deve sofrer mudança de sentido, ou seja, afetar negativamente uma outra espécie, quando este for o caso. Será preciso sim observar a intensidade da reação.

Em suas pesquisas, a *Brachiaria decumbens* demonstrou ter maiores efeitos inibitórios do que a *B. humidicola* e a *B. brizantha* cv. Marandu sobre as leguminosas centrosema (*Centrosema pubescens*), guatá (*Macrotyloma axillare* cv. Guatá) e estilosantes guianensis (*Stylosanthes guianensis* ssp. guianensis). "Portanto, se deve evitar a consorciação destas leguminosas com a *decumbens*", diz.

Outra consorciação que não recomenda é a do guandu (*Cajanus cajan*) com as braquiárias decumbens e marandu, que prejudicaram as produções de matéria seca da parte aérea e do sistema radicular da leguminosa.

Com o capim mombaça (*Panicum maximum* cv. Mombaça), este se mostrou mais alelopático que os cultivares tanzânia (*P. maximum* cv. Tanzânia-1) e aruana (*P. maximum* cv. Aruana) para as leguminosas forrageiras leucena (*Leucaena leucocephala*), guandu e sesbania (*Sesbania sesban*). Desta forma, o mombaça não é por ela indicado para consórcio com essas leguminosas. Vale indicar que a sesbania foi a leguminosa mais tolerante aos compostos liberados pelo mombaça, tanzânia e aruana, em comparação com o guandu e a leucena. Assim, a sesbania é a leguminosa mais indicada para se consorciar com esses cultivares de *Panicum*.

Também foi identificado que o número de sementes mortas de guandu aumentou na presença dos extratos aquosos do tanzânia, sugerindo que esta combinação deva ser evitada até que estudos a campo possam confirmar estes resultados.

Já o calopogônio (*Calopogonium mucunoides*) apresentou um aumento de produção de matéria seca da parte aérea, das raízes e dos nódulos quando irrigado com os extratos aquosos das braquiárias decumbens, humidicola e marandu. Isso indica que estes casamentos poderão ter um final feliz.



Aumente a produtividade e os lucros da sua fazenda. Com os **trituradores forrageiros Trapp** você tem soluções de alta tecnologia para preparar a ração e alimentar grandes rebanhos e plantéis.



# TRAPP®

Conheça nossa linha completa em  
[www.trapp.com.br](http://www.trapp.com.br)

### Plantio em cima de palhada evita alelopatia



Sobre o plantio consorciado de pastos e grãos na recuperação de áreas degradadas, diz que ele tem dado bons resultados, não identificando efeitos alelopáticos destas sementeiras feitas num mesmo ano, quando as espécies conviverão por um curto período e sem tempo para o acúmulo de substâncias prejudiciais no solo.

Ela considera que estes problemas poderiam surgir na reforma de áreas de pastos antigos de espécies com fortes componentes alelopáticos onde existisse acúmulo dos mesmos no solo. Também lembra que se o plantio dos grãos for realizado depois de um determinado período de tempo, por exemplo, um mês após a retirada da pastagem, estas substâncias já podem ter se decomposto. Ou ainda, se a área estiver tão degradada que não exista cobertura vegetal suficiente para se ter os inibidores em alta quantidade.

Uma sugestão que a pesquisadora faz para se verificar se determinada cultura pode ser afetada, especialmente pelas braquiárias, é se fazer um teste em duas áreas pequenas com cerca de 1-2 m<sup>2</sup> cada, sendo uma delas onde não havia o capim e outra onde ele estava, em solos de característica semelhantes. A cultura será semeada observando-se a germinação e principalmente o desenvolvimento inicial da plântula, pois caso haja problemas, diz que ela será afetada. Este é um teste que pode ser adotado em outras situações, pois aponta que “cada caso e cultivar pode ser diferente, esta é uma ciência nova”.

Ana Regina Pimentel de Almeida comenta que seus estudos continuam na busca das melhores associações entre as forrageiras. Também estão em seus planos instalar um consórcio de grãos e capim.

Para outras informações sobre alelopatia contatar o Centro Avançado de Pesquisa Tecnológica do Agronegócio de Bovinos de Corte (antiga Estação Experimental de Zootecnia de Sertãozinho, SP). Telefones: (16) 3491-6156 / 3491-6157.

## Contra invasoras na agricultura

Também existem informações disponíveis que relatam efeitos alelopáticos entre as invasoras de pastagens e no plantio de culturas. A pesquisadora Ana Regina Pimentel de Almeida, do Instituto de Zootecnia, em Sertãozinho, SP, indica, a seguir, algumas dessas influências.

### As indesejáveis

- O assa-peixe (*Vernonia polyanthes*), a guanxuma (*Sida rhombifolia*) e o desmódio (*Desmodium adscendens*) tiveram sua germinação e alongamento da raiz primária inibidos pela presença das braquiárias marandu, decumbens e humidícula. Essa inibição ocorreu também na presença da leucena.
- A tiririca (*Cyperus rotundus*) sofre efeito alelopático prejudicial bastante acentuado com adubação verde de crotalária (*Crotalaria juncea*).
- Planta de difícil controle encontrada ao Sul do Brasil, o capimannoni-2 (*Eragrostis plana*) interfere na germinação das sementes e no crescimento das plântulas do trevo branco (*Trifolium repens*) e também no crescimento das raízes e da parte aérea do azevém anual (*Lolium multiflorum*).
- O mata-pasto (*Senna obtusifolia*), o fedegoso (*Senna occidentalis*), a malícia (*Mimosa pudica*) e a malva (*Urena lobata*) foram afetados pela presença do calopogônio (*Calopogonium mucunoides*).

• A germinação e o crescimento inicial do picão-preto (*Bidens pilosa*) e do caruru (*Amaranthus hybridus*) se mostraram mais prejudicados na presença da leucena do que o desmódio (*Desmodium purpureum*).

### Soja, sorgo e eucalipto

O capim-marmelada (*Brachiaria plantaginea*) reduziu a produção da parte aérea, de raízes e de nódulos da soja.

Um potente aleloquímico presente no sorgo (*Sorghum bicolor*) inibe a germinação e o crescimento de várias plantas.

A *Brachiaria decumbens* afeta drasticamente o desenvolvimento inicial da parte aérea do eucalipto (*Eucalyptus grandis*), como também da matéria seca dos caules, folhas e raízes.

Num sistema silvopastoril, a forrageira festuca (*Festuca arundinacea*) e o capim estrela (*Cynodon dactylon*) reduziram o crescimento e o diâmetro do caule do pinus (*Pinus taeda*).

# LIQUIDAÇÃO PLANTEL NELORE PO

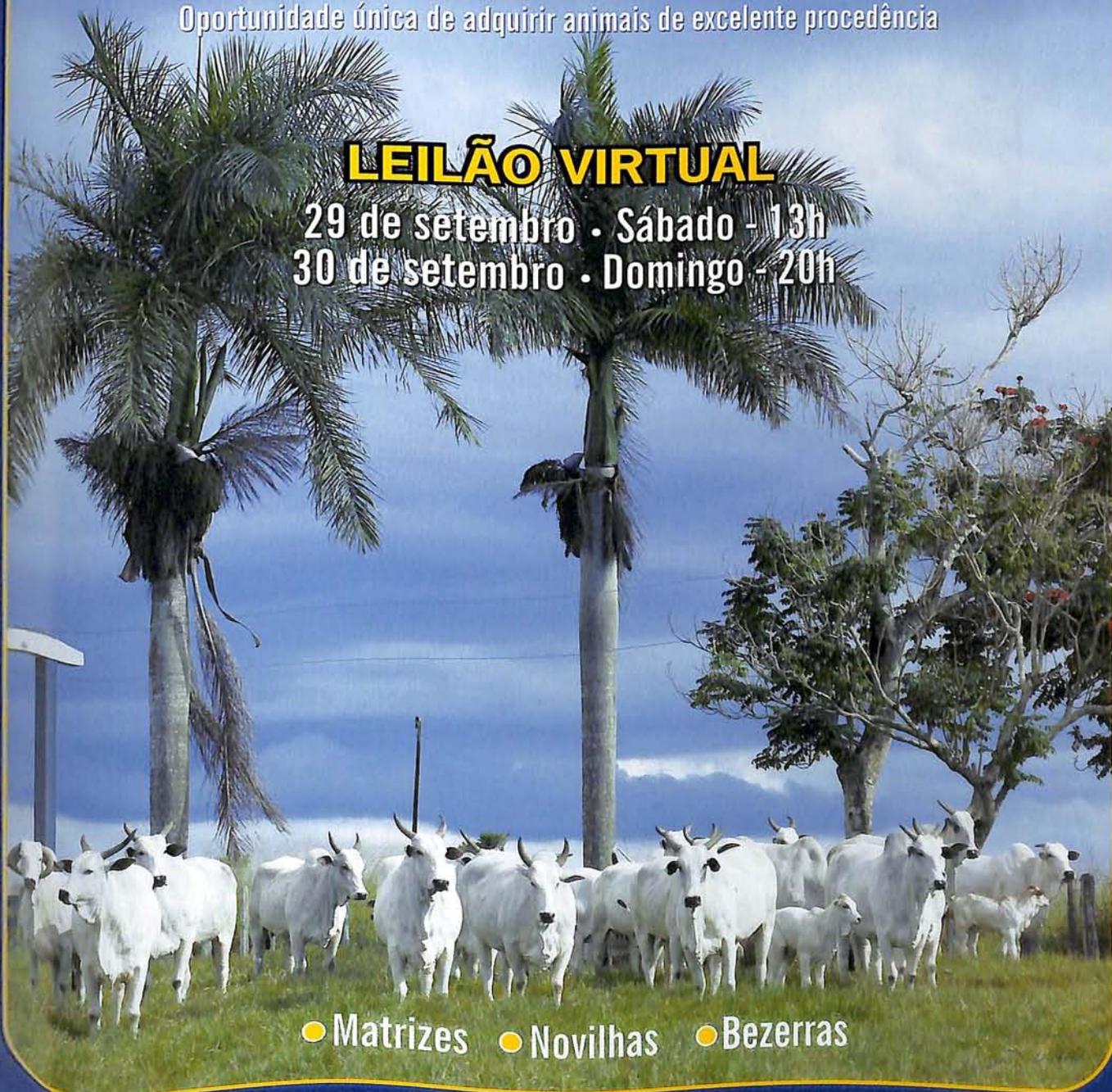


## Fazenda Cinelândia 39 anos de seleção

Oportunidade única de adquirir animais de excelente procedência

### LEILÃO VIRTUAL

29 de setembro • Sábado - 13h  
30 de setembro • Domingo - 20h



• Matrizes • Novilhas • Bezerras

ASSESSORIA:

JOÃO FARIA  
(17) 9108-6881

LEILOEIRA:



(18) 3622-4999

TRANSMISSÃO:



CANAL DO BOI  
(67) 3321-9098

REALIZAÇÃO:



Fazenda Cinelândia  
Lutz Viana Rodrigues  
Lajedão-BA (33) 3621.4111/3621.5734



### Competição no campo

Na Embrapa Gado de Corte, em Campo Grande, MS, têm sido realizadas pesquisas onde o consórcio de pastagens com a cultura de grãos é avaliado a campo visando sua utilização no processo de recuperação de pastos degradados. O sistema tem apresentado bons resultados.

Armando Kichel, que atua nesses estudos, afirma que tem observado nos consórcios das braquiárias, ou panicuns, com arroz, milho, sorgo ou girassol, efeitos negativos no desenvolvimento, mas que atribui muito mais à competição por água, luz ou nutrientes do que a efeitos alelopáticos. Para reduzir este impacto da competição na produtividade dos grãos, indica algumas técnicas na instalação das pastagens como: supressão com herbicidas, redução da quantidade de sementes ou ainda aumento da profundidade de plantio. Também indica a semeadura retardada da pastagem, de 20 a 30 dias após a emergência da cultura de grãos.

Igualmente, existem estudos na Embrapa Gado de Corte avaliando o consórcio da leguminosa estilósantes cv Campo Grande (*Stylosanthes capitata* e *macrocephala*) com diferentes braquiárias (*B. decumbens*, *B. humidicola*, *B. dictioneura*, *B. brizantha* cv Marandu e cv Xaraés, além do *Andropogon*), onde novamente podem surgir efeitos negativos de ambos os lados, mas que o pesquisador também atribui à competição entre as plantas. Contudo, afirma que os resultados são ótimos em termos de produção de carne e leite.

Kichel reconhece que existem substâncias liberadas pelos vegetais que apresentam um efeito inibidor sobre outros. No entanto, ressalva que é preciso saber se o nível de concen-

tração em que estarão presentes no campo será suficientemente elevado para trazer prejuízos. Ele recomenda, por exemplo, que quando se faz o plantio convencional em áreas onde existe uma grande presença de invasoras ou forrageiras, que o preparo do solo e a incorporação desta matéria orgânica sejam feitos de 60 a 90 dias antes da semeadura da pastagem ou dos grãos. Isso para dar tempo que este grande volume de palha fermente, sem que os compostos liberados no processo afetem a futura cultura e para que sejam degradados os compostos alelopáticos prejudiciais.

No caso do plantio direto, feito em cima de palhadas, o pesquisador recomenda a dessecação 20 a 24 dias antes da semeadura da cultura de grãos ou da pastagem. Neste sistema, segundo comenta, não se observaram problemas, pois diz que a decomposição do material orgânico é mais lenta, liberando uma menor quantidade de possíveis substâncias alelopáticas. O que se tem visto, como diz, é um efeito positivo dessas palhadas sobre a produtividade dos grãos e forrageiras, sem efeito alelopático.

No entanto, a pesquisadora do Instituto de Zootecnia de São Paulo, Ana Regina Pimentel de Almeida, diz que estes efeitos podem acontecer dependendo das espécies.

# NO SEU DIA-A-DIA TEM TORTUGA. MAIS DO QUE VOCÊ IMAGINA.



## Nutrição e Saúde animal de Qualidade.

Quem usa sabe: os produtos da Tortuga fazem a diferença na produtividade pecuária. Afinal são mais de 50 anos de tradição e com o pensamento no futuro. Assim, são desenvolvidas e pesquisadas novas tecnologias, como os minerais orgânicos, que fazem dos produtos Tortuga os mais completos e diferenciados do mercado. Aliados ao acompanhamento permanente de nossos técnicos os resultados são ainda melhores.

**Veja o resultado. Use Tortuga.**



NUTRIÇÃO E SAÚDE ANIMAL

Ligue: 0800 011 62 62  
[www.tortuga.com.br](http://www.tortuga.com.br)

# Onde há fumaça...

Foto: Reprodução/EBC

***Queimadas mal programadas e sem permissão podem ser um prejuízo para o pecuarista não só em termos de deterioração dos minerais do solo. Elas doem muito no bolso por causa das multas***

**C**heiro de queimado no ar nem sempre sinaliza incêndio. Pode ser um aviso para se evitar que o dinheiro seja transformado em cinzas. É a hora de adotar medidas mais eficientes para se viabilizar o plantio da próxima safra. As queimadas, utilizadas por algumas pessoas para preparar o solo antes do plantio de novas sementes, não são exatamente a única forma de se realizar esse trabalho. Existem tecnologias que substituem o uso do fogo na agricultura. Bom exemplo disso é disponibilizado pela Embrapa, que possui um excelente acervo tecnológico com diversas dessas soluções alternativas. Essas medidas atendem às principais atividades agrícolas e garantem o manejo sem queimadas em diferentes culturas.

A Embrapa já contabilizou mais de 300 mil focos de queimadas por ano no Brasil. Número que preocupa o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. "A queimada pode até facilitar a limpeza de áreas para plantio, renovação de pastagens e colheita da cana-de-açúcar, mas esses benefícios são apenas a curto prazo", explica a diretora executiva da Embrapa, Tatiana Deane de Abreu Sá. A dinâmica dos ecossistemas acaba prejudicada pelas queimadas, o que aumenta significativamente o processo de erosão do solo, conforme salienta Tatiana.

De acordo com a diretora da Embrapa, as pastagens, tanto nativas, quanto cultivadas, têm seu crescimento influenciado pelas condições climáticas de calor na Região Sul, e de chuva nas demais regiões, especialmente Nordeste, Centro-Oeste e Norte. A queima costuma estimular a transferência de nutrientes minerais para a superfície do solo, sob a forma de cinzas, constituídas por óxidos de cálcio, potássio, magnésio e outros elementos minerais, conforme explica Tatiana. "Como consequência, ocorre o aumento imediato da produção da forragem, mas ela decresce nos anos posteriores, principalmente quando a queima é anual e realizada na mesma área", alerta.

Outro problema causado pelas queimadas nas pastagens cultivadas é que o fogo acaba eliminando as plantas forrageiras leguminosas. Esse tipo de vegetação é importante para a alimentação do gado. De acordo com a diretora, o manejo deve ser feito de forma a acumular matéria seca nos períodos críticos do inverno no Sul, e da seca, nas demais regiões. "É preciso planejar as sobras para utilização no período crítico, uma vez que o consumo dos animais é menor e essas sobras têm

menor valor nutricional”, afirma.

O uso da uréia pecuária pode ser uma tecnologia eficiente até mesmo no tocante ao manejo racional do solo. De baixo custo, a uréia pecuária é misturada ao sal mineral. A mistura tem por objetivo fornecer a proteína de que o animal precisa e não encontra na pastagem seca, cujo teor protéico é baixo. O uso do produto no sal estimula o animal a aumentar o consumo de forragem. Com esse manejo, os bovinos terão algum ganho em peso, mas, seguramente, se eles perderem peso, será muito menos do que sem o uso da uréia pecuária. Além disso, se os animais consomem maior quantidade de forragem na estação seca, menos ficará de sobra, e o pasto não mais precisará ser queimado para eliminar o excesso de material morto.

### A dor do bolso

No caso do produtor optar por realizar a queimada, é importante frisar a necessidade de uma permissão junto ao Ibama, ou órgão estadual responsável. Caso contrário, as queimadas são consideradas ilegais, sujeitas às penas previstas nos artigos 14 e 15 da Lei 9.605 (Lei de Crimes Ambientais), de acordo com o capitão da 8ª Companhia de Bombeiros Militar de Minas Gerais, Ricardo Maresguia Mendes. O infrator pode ser preso e ter que cumprir pena que pode chegar a seis anos. É comum a aplicação de multas de altos valores, que dependem da gravidade do incêndio. Elas podem variar entre as casas dos mil e dos milhões de reais. “É preciso cercar-se de todos os cuidados para não ter problemas jurídicos e não causar riscos desnecessários com as queimadas”, alerta o capitão BM. Maresguia ainda lembra que os bombeiros disponibilizam treinamento para brigadas contra incêndio e que os produtores podem utilizar esse apoio. “Essas brigadas são importantes para debelar focos de incêndio antes da chegada dos bombeiros, mas os componentes

### Fornecimento da uréia pecuária

Quando o pasto floresce e começa a secar, pode-se utilizar a uréia pecuária. Isso acontece a partir de maio/junho, nas Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Na Região Nordeste, a partir de julho e, na região Norte, a partir de agosto/setembro. Nesse momento, e sem esperar que os animais comecem a perder peso, inicia-se o fornecimento de uréia pecuária no sal mineral, da seguinte forma: na primeira semana, deve-se misturar 9 kg de sal mineral com 01 (um) kg de uréia pecuária; na segunda semana, 8 kg de sal mineral e 2 kg de uréia pecuária; na terceira semana, 7 kg de sal mineral e 3 kg de uréia pecuária; na quarta semana, 6 kg de sal mineral e 4 kg de uréia pecuária.

### Cuidados com a mistura

Consumida em quantidade excessiva, a uréia pecuária é tóxica para os animais, daí a necessidade de misturar bem os dois ingredientes. O composto de sal mineral e uréia pecuária deve ser fornecido de forma contínua, sem interrupção, até o início das chuvas. É preciso evitar o fornecimento da mistura com uréia pecuária a animais famintos e cuidar para que a água não se acumule no cocho, pois a uréia pecuária molhada se transforma rapidamente em compostos tóxicos aos animais. O sintoma da intoxicação é o empanzimento, que é tratado com vinagre ou suco de limão, fornecido goela abaixo.

Ao usar essa tecnologia, o produtor vai observar que, graças ao maior apetite do gado, não é mais necessário usar o fogo para eliminar a macega das pastagens nativas ou a massa seca não consumida das pastagens cultivadas. Assim, o produtor melhora a produção e contribui para conservar o meio ambiente, tornando sua atividade sustentável.



Fonte: Embrapa

Foto: J. D. Bente



Capitão Maresguia: época de cuidados redobrados

precisam ser devidamente orientados”, ressalta. O capitão ainda menciona que caso o proprietário da fazenda seja vítima de incêndio criminoso, é preciso fazer um boletim de ocorrência para que, quando o fato for notificado junto ao Ibama, possa ter meios de se defender. “Sempre temos que informar aos órgãos competentes esse tipo de ocorrência, por isso é importante que o proprietário da fazenda garanta sua defesa quanto à origem do incêndio”, explica.

Para se enquadrar nos critérios técnicos estabelecidos pelo Ibama é preciso fazer os chamados aceiros, que têm como finalidade impedir a propagação do fogo além dos limites estabelecidos, como informa o capitão. Todas as instruções para a realização de uma queimada segura são dadas no ato da autorização por parte do Ibama. O instituto também distribui material educativo sobre as queimadas em regiões onde essa prática é usual.

Nem sempre os incêndios em áreas de cultivo são decorrentes de queimadas. De acordo com o técnico de planejamento hidroenergético da Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig), Carlos Wagner Andrade Coelho, o problema também decorre da falta das chuvas e do aumento das tem-

peraturas. “O problema é maior porque estamos atravessando um período de estiagem anormal e de baixa umidade do ar”, acrescenta. A Cemig registrou aumento de 42,7% nos focos de queimada em todo o Estado, no período de 1o de janeiro a 27 de junho deste ano, em relação ao mesmo período de 2006.

### Queimada consciente

- 1 - É preciso ter autorização
- 2 - Construir aceiros (barreiras que impedem a propagação das chamas). O aceiro pode ser feito em forma de vala ou limpeza do terreno de modo a obstruir a passagem do fogo;
- 3 - Apagar resto de focos de fogo para evitar incêndios;
- 4 - Não jogar pontas de cigarro acesas próximas a qualquer tipo de vegetação;
- 5 - Observar proibição de fogo em áreas de reservas ecológicas, preservação permanente e parques florestais.



Todo  
seu



bb.com.br/agronegocios-e

Ivan quer um banco com  
recursos disponíveis para  
o custeio de sua produção.

**Esse Banco é todo seu.**

Você que é produtor rural pode contar com um banco que oferece soluções em produtos e serviços para você produzir mais. O Banco do Brasil está do seu lado desde o plantio até a comercialização.

 **BANCO DO PRODUTOR RURAL**



# Os criadores e o meio ambiente

O gado bovino chegou ao Brasil já nos primeiros anos da Colônia e espalhou-se por boa parte do território colonial. Gabriel Soares de Souza, um dos primeiros cronistas a escrever sobre o Brasil, no Tratado Descritivo do Brasil, de 1587, fala da presença de grandes fazendas no Nordeste, como a de Garcia d'Ávila que possuía "criações de vacas e éguas em mais de dez currais". Pero de Magalhães Gandavo, em obra de 1570, ao descrever a Capitania de Pernambuco, relata que, em muitos engenhos de açúcar, são usados bois no trabalho da moagem em trapiches. Caio Prado Júnior, em obra de síntese, também identifica a atividade pecuária desde o início da colonização.

O gado era de origem européia e, como bem situa Caio Prado Júnior, sua presença explica-se como "atividade acessória", apesar da importância que adquire como "gênero fundamental do consumo colonial". As historiadoras Maria Antonieta B. Lopes e Eliane Mendonça M. de Rezende indicam a presença de gado indiano na Bahia no início do século XIX. Somente na segunda metade do século XIX é que chegam os primeiros zebuínos importados da Índia. Segundo a própria ABCZ, oficialmente entraram no Brasil "apenas 6.262 reprodutores e matrizes de origem indiana".

Na atualidade, o rebanho brasileiro é estimado em 190 milhões de cabeças (deve-se aguardar o resultado do censo agropecuário para números mais precisos). Desse total, ainda segundo estimativa da ABCZ, 80% têm o sangue zebuino, o que tornou o país a segunda pátria do zebu, além de ser hoje o principal exportador de carne do mundo. É preciso reconhecer que o impacto ecológico representado pela introdução do gado bovino no país, da colônia aos dias atuais, foi significativo. Necessário faz-se esclarecer que este não foi o único impacto causado em mais de quinhentos anos. A exploração do pau-brasil, a introdução da cultura da cana-de-açúcar, a mineração, a moderna agricultura, a industrialização e a urbanização também deram sua contribuição na transformação do território brasileiro no que é hoje. Se o quadro é irreversível, em termos históricos e ambientais, sabe-se agora que alguns indicadores ambientais, sociais, políticos e culturais, apontam na direção de mudanças. Exigem mudanças, pois as alterações provocadas foram muito intensas. No caso da pecuária, as alterações implicaram na introdução de pastagens artificiais, no des-

matamento, na concorrência entre espécies com eliminação ou drástica redução da fauna nativa.

Para estabelecer um parâmetro das intensas mudanças, quando a ABCZ foi criada, em 1967, sucedendo à antiga Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, a ONU ainda não tinha realizado sua Conferência sobre o Meio Ambiente Humano, em Estocolmo, na Suécia, que aconteceria em 1972. As sociedades, e a maioria dos governos, não estavam preparados para enfrentar a intensa degradação ambiental que viria a seguir, após os anos 1960. Alguns sinais desta deterioração ambiental já eram visíveis: o ar das grandes cidades, como o de Londres, já se apresentava densamente poluído nos anos 1950. Agrônomos, como a pesquisadora norte-americana Rachel Carson, já haviam denunciado o uso abusivo de agrotóxicos nas lavouras. A partir de 1968, uma série de eventos marca a mudança de rumos quanto à questão ambiental no planeta. O panorama mundial já não é o mesmo do antigo século XX. A questão ambiental não desapareceu, e alguns problemas tornaram-se mais graves, mas já estão disponíveis expedientes legais e institucionais que permitem a diminuição de impactos e a minimização dos danos. Os pecuaristas, sem descuidar da demanda internacional por produtos alimentícios, devem preocupar-se com questões como responsabilidade social e desenvolvimento sustentável. Caminhar nessa direção é acompanhar tendências internacionais e continuar a trajetória de sucesso da pecuária brasileira com a garantia de padrões ambientais e sociais que possibilitarão novas bases ao desenvolvimento do setor.



Foto: Engênia Gargal

## Lembranças de quem fez história

O agronegócio brasileiro perdeu uma de suas grandes lideranças. Foi com tristeza que o Brasil recebeu a notícia da morte do pecuarista e líder classista Antônio Ernesto Werna de Salvo. Natural da cidade mineira de Curvelo, ele começou a carreira como administrador da fazenda Canoas, onde criava guzerá. A paixão pela cidade e pelo rebanho levou-o a escrever o livro "Guzerá 50 Anos – Fazenda Canoas – Curvelo – MG".

Antônio Ernesto dividia as atividades como pecuarista com as lutas da classe produtora. Ao longo de sua vida, ocupou inúmeros cargos. Presidente da CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil) por 17 anos, ele ainda atuava como diretor da ABCZ e presidia o Conselho Deliberativo do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR). Paralelamente, atuava como membro titular do Conselho Político Empresarial; do Conselho Nacional do Trabalho, do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE); do Conselho do Agronegócio (Consagro) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; do Conselho Nacional de Política Agrícola (CNPA) e do Conselho Assessor da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

Quando perguntado sobre quais outras atividades exercia, a resposta era direta: "Sou engenheiro agrônomo e a vida inteira um selecionador de zebu. Minha única profissão".

Para o presidente da ABCZ, Orestes Prata Tibery Júnior, a morte do amigo Antônio

Ernesto foi uma perda irreparável para a pecuária nacional e também para a ABCZ. "Lembro-me que quando tinha uns 20 anos e vinha às exposições de Uberaba, o Antônio era o meu ídolo. Eu queria aprender sobre guzerá, e ele era um grande juiz da raça. Eu acompanhava os julgamentos. Assim, aprendi a conhecer zebu. Foi muito honroso para nós ele ter sido diretor da associação. Antônio deu subsídios fantásticos para a ABCZ e foi importante para o agronegócio de maneira geral", conta Tibery emocionado. Devido ao trabalho desenvolvido em prol da pecuária, Antônio Ernesto recebeu em 1997 o Mérito ABCZ.

No dia 10 de julho, o plenário do Senado Federal lançou um manifesto em homenagem ao líder classista, que faleceu no dia 29 de junho, na capital mineira, Belo Horizonte. Durante a cerimônia, a senadora e vice-presidente da CNA Kátia Abreu reafirmou as idéias e propostas defendidas por Antônio Ernesto para o setor agropecuário brasileiro. Na oportunidade, diversos parlamentares pediram a palavra para reiterar a importância de Salvo no cenário pecuário nacional. A solenidade contou com a presença do presidente da ABCZ, Orestes Prata Tibery Júnior, do diretor de Relações Internacionais da associação, José Rubens de Carvalho, e do pecuarista José Olavo Borges Mendes.

Julho também marcou a perda de mais dois nomes da pecuária. Hermínia Baptista Mendes, viúva de um dos maiores mascates de zebu do Brasil, o saudoso Lamartine Mendes, que percorria o país em busca de animais perfeitos, morreu às vésperas de completar 106 anos, no dia 1º de julho.

Amante da natureza e pescadora de carteirinha, Vó Fiúca era mãe de Edilson Lamartine Mendes, que presidiu a ABCZ entre os anos de 1966 e 1968 e foi deputado federal.

No dia 22 de julho, a família Ribeiro perdeu o pecuarista João Feliciano Ribeiro. Um dos mais antigos criadores de gir, ele tinha 92 anos e comandava a seleção da raça na Fazenda São Bento, localizada em Paraopeba (MG). João Feliciano era sócio da ABCZ desde 1956.



# Pecuária leiteira em alta

**Conhecida mundialmente por ser a capital do zebu, Uberaba (MG) abriu espaço mais uma vez para sediar a Megaleite**

guzerá, simental e sindi. "Nós tivemos a felicidade de realizar a Megaleite em uma época em que o leite chegou a patamares nunca alcançados anteriormente", destaca o presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Girolando, Marcos Amaral Teixeira.

O faturamento da 4ª edição superou a marca de R\$ 3 milhões. Durante os sete dias da feira, cerca de 25 mil pessoas passaram pelo Parque Fernando Costa, onde, além de conferirem as atrações da feira, tiveram a oportunidade de realizar negócios importantes.

Já em relação à comercialização de animais, equipamentos, veículos e material genético durante o evento, o volume de negócios chegou a R\$ 3 milhões. O presidente da Girolando afirmou que a Megaleite 2007 fez o seu papel no cenário leiteiro. "O objetivo da feira é unir todas as raças leiteiras e as associações de classe. Assim, com essa união e a

**C**onsiderada a maior feira da pecuária leiteira do país, a Megaleite 2007 recebeu em sua 4ª edição pecuaristas de 12 estados e quase 1,5 mil animais das raças girolando, gir, gir mocha, holandesa,

força da Megaleite, levamos nossas reivindicações aos governos atendendo desde o pequeno até o grande produtor, fazendo assim o nosso papel para o fortalecimento da classe", complementa Teixeira.

Durante os sete dias da feira, foram realizadas provas de julgamentos de bovinos pertencentes a mais de 90 expositores. As 13 vacas e quatro novilhas girolando participantes do tradicional Torneio Leiteiro, que este ano completou sua 18ª edição, produziram em nove ordenhas duas toneladas e meia de leite. O prêmio de grande campeã geral ficou com Malandra Lins, que produziu média de 72,31 quilos de leite por dia. Já Lacerda HOJ, com produção média de 57,14 quilos, conquistou o campeonato Novilha. E, como já é tradição, ao final do torneio os expositores campeões levaram um banho de leite em comemoração ao prêmio. Para José Carlos Clemente, diretor administrativo da Girolando, os resultados obtidos este ano fo-

ram excelentes, demonstrando a alta qualidade produtiva dos animais Girolando e, principalmente, a sua capacidade de manter altos índices de produção.

### A força do zebu

Durante a Megaleite, o zebu marcou presença com as raças gir, gir mocha, sindi e guzerá, totalizando 426 animais inscritos. O grande destaque ficou com o gir que este ano participou com mais de 200 exemplares. No leilão Matrizes do Futuro, o único da raça durante a feira, a vaca Folia FIV de Brasília foi arrematada por R\$ 28 mil pelo criador Roberto Dias de Carvalho. Para o gerente técnico da Associação Brasileira dos Criadores de Gir Leiteiro (ABCGil) André Rabelo Fernandes, não houve nenhuma outra edição da Megaleite em que o gir estivesse tão presente como a edição de 2007. "No próximo ano, vamos tentar aumentar ainda mais o número de animais participantes", afirma Rabelo.

No Torneio Leiteiro das raças zebuínas, o resultado mostrou a potencialidade do zebu para a aptidão leiteira. O prêmio de grande campeã da categoria Gir PO Vaca Adulta ficou com Setiba de Brasília, de propriedade da Fazenda Brasília Agropecuária Ltda. A média de produção foi de 46,90 quilos. Na categoria Gir Mocha PO Vaca Adulta, a grande campeã foi Sincera Bom Pastor da Agropecuária Bom Pastor. Ela produziu média de 28,967 quilos e faturou também o prêmio de Melhor Úbere. Com média de produção de 20,623 quilos, a vaca Cotia J A, pertencente ao espólio de Allyrio Jordão de Abreu, ficou com o prêmio de grande campeã da raça guzerá na categoria PO Vaca Jovem.

Já na 6ª Exposição Estadual Mineira do Gir Leiteiro, que aconteceu dentro da Megaleite, os grandes campeões de pista foram Dela TE F. Mutum de propriedade de Léo Machado Ferreira e o touro Quatar TE do Fundão do expositor José Ricardo Fiuza Horta.

A raça sindi também esteve presente com a participação da Fazenda São José,

de Ituiutaba (MG). Na ExpoZebu 2007, a propriedade levou o título de campeã do Torneio Leiteiro da raça. Criando sindi desde julho de 2005, hoje a fazenda tem um plantel de aproximadamente 800 cabeças. Para o expositor Wilson Rúbia, eventos como a Megaleite são essenciais para divulgar a raça zebuína. "A nossa intenção ao participar da feira é mostrar a aptidão leiteira do sindi. Essa raça tem de ser vista para que as pessoas possam associar: leite-sindi, sindi-leite", afirma Rúbia.

### Giroleite

Mais de três mil alunos de escolas públicas e particulares, de ONGs e da APAE de Uberaba puderam conhecer toda a cadeia produtiva do leite, desde o bezerro recém-nascido, passando pela produção industrial do leite até chegar às prateleiras dos supermercados. "A intenção desse projeto de aprendizagem, com parceria da Láctea Brasil, é desmistificar para as crianças que o leite vem da caixinha", afirma Catarina Gerolim, coordenadora de projetos do Museu do Zebu. O projeto Giroleite aconteceu entre os dias 2 e 8 de julho e foi promovido pela Fundação Museu do Zebu "Edilson Lamartine Mendes" em parceria com a ABCZ, Girolando e a Uniube.

Depois de um passeio pelo Parque, onde conheceram de perto animais de diferentes raças, os alunos assistiram a peça teatral sobre a importância do consumo diário do leite. Os alunos de cada escola participaram ainda de um concurso cultural que abordou o tema: "O Nosso Leitinho de Cada Dia". Alunos de quatro a seis anos produziram desenhos ligados à temática proposta, enquanto alunos de sete a nove anos concorreram com um texto em verso. Já os estudantes com idades entre dez e 12 anos, fizeram trabalhos artesanais. Os vencedores de cada categoria receberam uma bicicleta da Girolando.

O projeto Giroleite contemplou ainda usuários da UAI (Unidade de Atenção ao Idoso de Uberaba) com aulas de fabricação de produtos derivados do leite, como queijo e doce de leite. Além do curso, outros 90 idosos participaram do projeto Cozinha Brasil, do Senai. O caminho itinerante ficou no Parque durante os dias 4, 5 e 6 de julho. Nos três dias, os participantes tiveram aulas teóricas e práticas de como aproveitar melhor os alimentos e preparar receitas de alto valor nutritivo e de baixo custo. O presidente do Conselho Curador do Museu do Zebu, Hugo Prata, disse que haverá mais atividades com pessoas da terceira idade nos próximos projetos realizados pela entidade ao longo deste ano.

**"O objetivo da feira é unir todas as raças leiteiras e as associações de classe"**

## Grandes campeões do concurso leiteiro Megaleite 2007

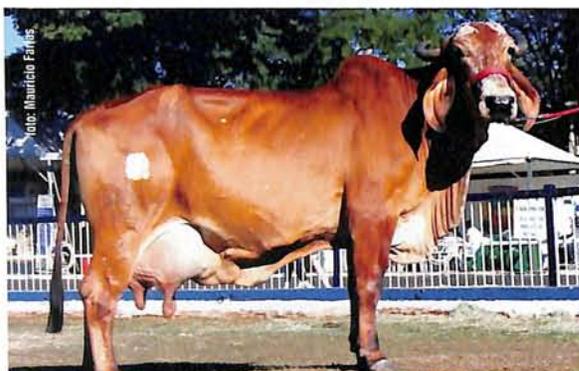


Foto: Maurício Farias

### Grande campeã Gir PO

Setiba de Brasília  
Expositor: Fazenda Brasília Agropecuária Ltda  
Fazenda: Fazenda Brasília



Foto: Maurício Farias

### Grande Campeã Guzerá PO

Cotia JA  
Expositor: Espólio Allyrio Jordão de Abreu  
Fazenda: Canaã

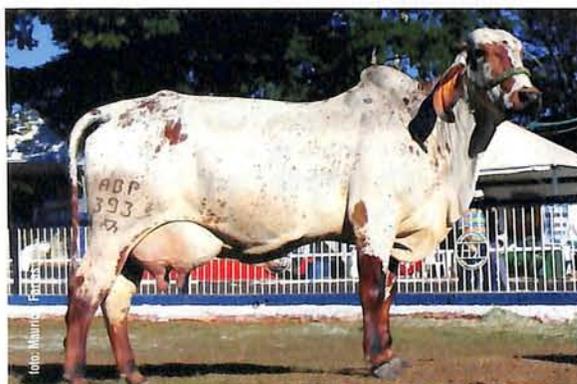


Foto: Maurício

### Grande campeã GIM e Melhor Úbere / Gir mocha PO - Vaca Jovem

Sincera Bom Pastor  
Expositor: Agropecuária Bom Pastor LTDA  
Fazenda: Salobo

## Grandes campeões de pista da 6ª Exposição Estadual Mineira de Gir Leiteiro

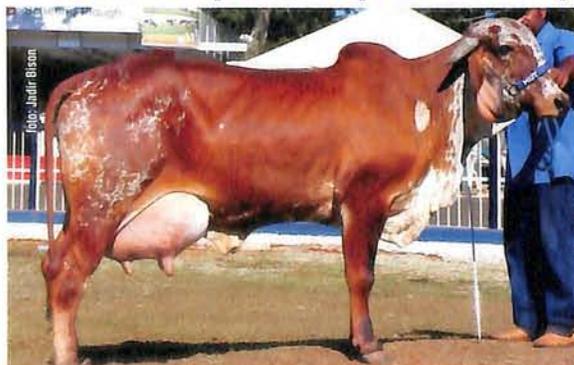


Foto: Jadir Bisson

### Grande Campeã

Dela TE F. Mutum  
Expositor: Léo Machado Ferreira  
Fazenda: Mutum



Foto: Jadir Bisson

### Grande Campeão

Quatar TE do Fundão  
Expositor: José Ricardo Fiuza Horta  
Fazenda: Fundão

# 2º LEILÃO GIR DO CERRADO



América - Campeã Vaca Adulta - Uberlândia/2006  
Venda de 01 embrião sexado de fêmea com Sansão.

# 2º LEILÃO TOP LEITE GIROLANDO E HOLANDÊS



Mexerica - Grande Campeã 3/4 Mega Leite 2007.

35 Lotes de matrizes,  
bezerras, prenhezes, Gir  
leiteiro e Gir dupla aptidão.

300 Fêmeas Girolandas e  
Holandesas

Vacas jovens, novilhas amojando,  
novilhas prenhas, bezerras e  
embriões  
sexados de fêmea.

#### Produção Mínima:

Vacas acima de ½ sangue: 25 kg leite/dia.  
Vacas ½ sangue: 20 kg leite/dia.  
Vacas ¼ e 3/8: 18 kg leite/dia.

Obs. Será permitido variações de 15% na produção de novilhas.

## 08 DE SETEMBRO CAMARU - 20 HORAS

Transmissão ao vivo



Transmissão ao vivo



## 15 DE SETEMBRO CAMARU - 20 HORAS

### 16 Parcelas 2+2+2+10 mensais

Informações:

(34) 9926-2500 / 9195-9131  
9974-7363 / 9197-7138

### 16 Parcelas 2+2+2+10 mensais

## DURANTE O CAMARU 2007 - UBERLÂNDIA / JULGAMENTOS E TORNEIO LEITEIRO

Realização: Organização: Apoio:

Patrocínio:

Leites:

Cadastro Antecipado:  
Esc. Prata(34)3431-1563  
Esc. Udia.(34)3226-6895  
Lance:  
(34)3222-1000

foto: Maurício Farias



## Dez anos de luta exemplar

**G**oiânia sediou, no dia 13 de julho, um dos eventos mais importantes da cadeia brasileira do leite neste ano. Autoridades internacionais, nacionais e locais se reuniram para comemorar os dez anos da Cooperativa Central de Laticínios de Goiás (Centroleite). Tive a honra de participar da solenidade como convidado especial e preciso admitir que fiquei bastante emocionado ao rever a história da empresa, que é hoje a nona maior captadora e maior vendedora de leite spot do país. Uma emoção de quem acompanhou de perto e ainda participa dessa história de sucesso.

Esse sucesso pode ser medido em números: a central capta cerca de 300 milhões de litros anualmente, o que representa 15% da produção goiana (segunda maior bacia leiteira do Brasil). Mas apenas esse número elevado não traduz a verdadeira importância da Centroleite para os produtores goianos. Quando a central começou a operar, em 1997, cerca de 60% do leite de Goiás era enviado para as indústrias de São Paulo. Hoje, 90% da produção é processada dentro do estado. O senso de organização e parceria propiciado pela Centroleite revolucionou a cadeia láctea não apenas localmente. Seu exemplo agora serve para cooperativas de todo o País.

Emocionado com o vídeo que contou a história da central às centenas de participantes da solenidade, abri meu discurso lembrando alguns percalços que acompanhei nessa trajetória. Como presidente da Comissão do Leite na Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg), desde o início dos anos 1990, vínhamos trabalhando incansavelmente na organização da cadeia produtiva. Somando o esforço coletivo dos produtores e da entidade, iniciamos um trabalho que acabou sendo reconhecido nacionalmente. Goiás fez as pazes com a sua vocação de grande produtor de lácteos, dessa vez em um plano cada vez mais profissional.

Um dos momentos mais marcantes desse processo foi, sem dúvida, a criação da Centroleite. A união de sete cooperativas de leite em busca de qualidade, de maior industrialização e de melhores condições de mercado é, portanto, um grande exemplo da obra, na qual todos se empenharam. Foi um verdadeiro salto no trabalho de organização que, até ali, costu-

mava esbarrar na competição auto-destrutiva das cooperativas. As sete que fundaram a Centroleite (hoje são 14 cooperativas) foram as primeiras a deixar as diferenças de lado para, em seguida, se concentrar no que poderiam realizar juntas.

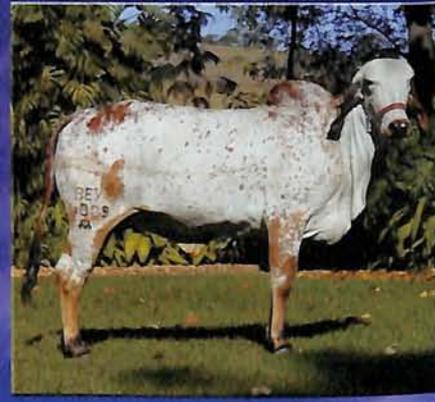
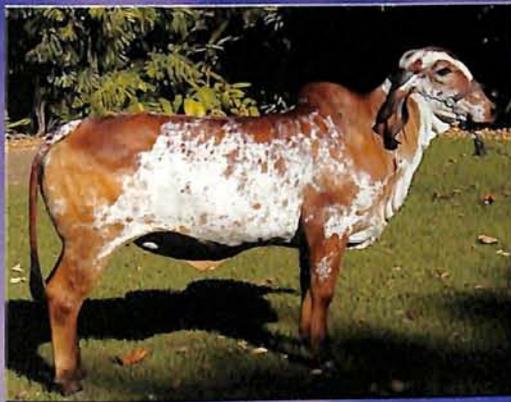
### Unir e organizar

Os princípios do cooperativismo, que fornecem as bases para as grandes ações humanas, foram elevados à máxima potência pela Centroleite. É por isso que me emociono e entendo que essa comemoração de uma década de atividade representa algo mais relevante. Trata-se de uma conquista que ultrapassa os limites do chão das diversas fábricas que se expandiram ou se instalaram em Goiás graças à Centroleite. As vitórias da central de laticínios não pertencem apenas ao conjunto dos produtores, mas também se integraram à história do progresso de Goiás e das demais forças que ousam crescer no interior do País.

Contudo, defendi naquele dia (e volto a insistir) que esses momentos especiais de confraternização não podem nos desmobilizar: mais do que nunca precisamos estar unidos e organizados (como nos ensina o exemplo da Centroleite e os próprios princípios do cooperativismo) para enfrentar as adversidades de uma conjuntura econômica que penaliza o setor produtivo. Diante das autoridades e do público que lotava o auditório, afiancei novamente o meu compromisso de vigilância permanente em defesa do setor e fiquei satisfeito com o fato de praticamente todos os oradores do evento também terem destacado a importância da mobilização para que os produtores tenham os melhores representantes na política. 

**Bey**  
desde 1940

# Fazenda **LAPA VERMELHA**



Não poucas no Brasil seleções de Gir como esta, baseadas em um trabalho de consanguinidade que confere uniformidade ao plantel. Muitos são os selecionadores que adquirem animais das mais diversas procedências, não conseguindo porém, a padronização que todos almejam. Resulta daí a falta de força genética de tais animais, por não possuírem boa herança de sangue. Buscamos com o nosso trabalho melhorar o rebanho do país, fornecendo animais que sejam realmente portadores e transmissores desta qualidade.

Fazenda Lapa Vermelha, com essas premissas busca aprimorar a seleção considerando o padrão racial e as características do gado puro, tais como; leite, docilidade, porte, fertilidade e beleza. Utiliza técnicas modernas para a evolução e o aprimoramento zootécnico, tais como inseminação artificial, transferência de embrião e fertilização in vitro.

*Venha nos conhecer !*



SELEÇÃO INICIADA POR  
**Geraldo França Simões**

**EDUARDO e RICARDO SIMÕES**

CAIXA POSTAL 27 - PEDRO LEOPOLDO - MG - BRASIL

33600-000 - TEL (31) 3660-3100 - FAX (31) 3660-3110

E-MAIL: [fazenda@lapavermelha.com.br](mailto:fazenda@lapavermelha.com.br)

[www.fazendalapavermelha.com.br](http://www.fazendalapavermelha.com.br)



### Homenagem em Góias

No dia 25 de julho, o presidente da ABCZ Orestes Prata Tiberly Júnior recebeu do governador do Estado de Goiás, Alcides Rodrigues Filho, a Comenda da Ordem do Mérito Anhanguera, na cidade de Goiás (GO). A homenagem aconteceu na Praça do Chafariz, durante a solenidade de transferência do Governo Estadual para a antiga capital. A Comenda da Ordem do Mérito Anhanguera é a mais alta condecoração entregue a personalidades de diversos segmentos, por serviços prestados ao Estado.

### Ampliando parcerias

Diretor da ABCZ Rafael Mendes e representantes da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia reuniram-se em junho, na sede da associação, para avaliar acordos de cooperação técnica e ampliar a parceria já existente entre as instituições. Segundo Mendes, a intenção é criar uma ponte entre as tecnologias desenvolvidas pela Embrapa e os criadores. O pesquisador do Projeto Genoma Bovino, Alexandre Caetano, representou a Embrapa no encontro.

### Pró-Genética

Parceiros do Pró-genética se reuniram em junho, na sede da ABCZ, para formular a cartilha explicativa do programa. O livro terá dicas de onde adquirir tourinhos e quais as exigências do produto a ser ofertado e informações técnicas. Até o final deste ano, a cartilha será distribuída em feiras e aos técnicos da Emater. Ainda sobre o programa, no dia 27 de julho, o superintendente de Marketing e Comercial da ABCZ, João Gilberto Bento, apresentou o projeto para diversas autoridades do Mato Grosso.

### Atualização PMGZ

No início de julho, Carlos Henrique Cavallari Machado, superintendente técnico-adjunto de Melhoramento Genético da ABCZ, esteve no Escritório Técnico Regional da entidade em Goiã-

nia para ministrar treinamento sobre o Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos. Participaram da palestra dez técnicos daquele escritório.

### PGP

A Fazenda Heringer, em Pedro Canário (ES), será palco da Prova de Ganho em Peso a pasto Tabapuã 3 Fronteiras, promovida pelo Núcleo Tabapuã Deolísano Rodrigues de Sousa. A 4ª edição da prova será oficializada pela ABCZ e terá duração de 294 dias.

Um total de 61 garrotes de 13 criadores dos estados do Espírito Santo, Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo participam da prova. Segundo o

ETR de Vitória, a pesagem inicial dos animais está prevista para o dia 5 de outubro, enquanto a pesagem final deve acontecer em 16 de maio de 2008.

### Cursos

José Eduardo Borba realiza em Uberaba (MG) dois seminários em outubro. Ele irá ministrar o 1º Curso "Cattleman-ship & Showmanship" (Doma Zebu e apresentação do Boi de Pista), entre os dias 1º e 5, e o 2º Curso "Horsemanship & Stockmanship" (Trabalho com Gado a Cavalos) de 8 à 13.

Inscrições: (34)3319-3820

E-mail: abczacm@abczservicos.com.br



### PROCAN

Criadores de Três Lagoas (MS) participaram em junho do curso PROCAN+. As aulas aconteceram no Senac de Três Lagoas. Participaram do evento, profissionais do setor e criadores do Paraná, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e São Paulo. No primeiro dia do evento, os alunos participaram de um coquetel no Hotel OT, patrocinado pela FertVidro, AgroCentro, Pfizer e Socil (foto). O evento foi organizado pela equipe de informática da ABCZ sede, por Rosângela Gastral e pelo ETR de Três Lagoas.



## De volta ao Equador

Dando continuidade ao trabalho de divulgação do zebu no exterior, representantes do Brazilian Cattle participaram pela segunda vez da Expogan, feira realizada durante o mês de julho, na cidade de Santo Domingo de los Colorados, no Equador. A qualidade dos animais levados a julgamento surpreendeu os participantes e jurados, como Tatiane Almeida Drummond Tetzner, jurada da ABCZ. O interesse dos criadores do Equador por tecnologia também foi outra surpresa da feira que contou também com a participação de representantes das empresas participantes Cenatte e Gertec. O Equador apresenta um grande potencial para as raças zebuínas devido ao clima e condições gerais bastante propícias ao desenvolvimento da pecuária e aos crescentes investimentos no setor. Como o país já tem protocolo firmado com o Brasil para importação de sêmen e embriões, por ocasião da feira chegaram ao Equador os primeiros lotes de sêmen comercializados pelas empresas Alta Genetics e Lagoa da Serra. A expectativa é de que o país invista cada vez mais no zebu brasileiro.



foto: divulgação

## Expandindo mercado

A influência exercida pelo Brasil sobre o agronegócio paraguaio e a proximidade entre os dois países levou o consórcio Brazilian Cattle Genetics a participar pela primeira vez de uma feira no Paraguai. Os produtos brasileiros representados pelo consórcio chamaram a atenção dos participantes da XXVI Expo FERIA Internacional de Ganadería. Além de criadores interessados no zebu brasileiro, o estande da ABCZ foi muito visitado por empresários que buscam parcerias com empresas do Brasil. Entre as empresas que participaram da feira estavam a Alta Genetics, a Coimma, a Wolf Seeds, a Vallee, a Tortuga e a Matsuda. O jurado da ABCZ Fábio Miziara atuou nos julgamentos da exposição.

## Compromissos na América

Nos últimos meses, o foco de atuação do consórcio de exportação Brazilian Cattle Genetics, liderado pela ABCZ, esteve voltado para mercados estratégicos da América do Sul. Pela terceira vez consecutiva, o consórcio marcou presença na AgroExpo, maior feira do setor agropecuário da América do Sul, realizada em

Bogotá, na Colômbia. A intensa visitação no estande do Brazilian Cattle gerou bons negócios para as empresas brasileiras associadas, como Tortuga, Cenatte, Ourofino, Coimma, além da Alta Genetics, da Lagoa da Serra e Sersia. Em 2009, o Brazilian Cattle pretende ampliar o espaço do estande para expor todos os produtos brasileiros em um único local. A

Colômbia tem protocolo firmado com o Brasil para importação de sêmen e embriões e é um excelente mercado para produtos veterinários, equipamentos e sementes para pastagem. Em breve, o país pretende dobrar a população bovina, estimada em 25 milhões de cabeças, ampliando ainda mais o mercado para os produtos que fazem parte do consórcio.



## Cenatte na Colômbia

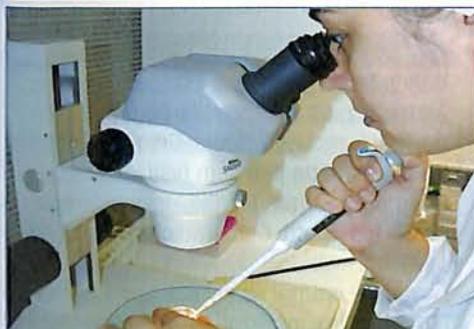
Associada ao Brazilian Cattle desde 2003, a empresa Cenatte Embriões abriu definitivamente suas portas para o mercado internacional. A partir de uma parceria firmada com a Embriogen durante a AgroExpo 2007, a empresa brasileira contará com uma representação na Colômbia, fortalecendo a exportação da tecnologia brasileira para o país vizinho. O diretor da Cenatte, Múcio Túlio Teixeira Alvim, explica que a parceria será importante, pois a Embriogen é uma empresa muito conceituada no ramo de reprodução bovina com transferência de embriões.



sócios		sócios	
Homero Florisbello da Silva	Cuiabá - MT • nº 13803	Mario Leinat	Pontes e Lacerda - MT • nº 1189
Paulo Marcus Brasil Esposa Cond.	Cuiabá - MT • nº 15067	Wagnaldo Villar Perez	Pontes e Lacerda - MT • nº 13990
Acy Nunes de Siqueira	Cuiabá - MT • nº 14598	Wanderley Kiyoshi Mamossi	Pontes e Lacerda - MT • nº 14636
Juliano P. de Barros/Irmãos Cond.	Cuiabá - MT • nº 1184	Francisco Gomes de Oliveira	Conquista d'oeste - MT • nº 14565
Antero Paes de Barros Neto	Cuiabá - MT • nº 15052	Alberto Zuzzi	Mirassol d'oeste - MT • nº 13869
Terezinha Helena Staut Costa	Cuiabá - MT • nº 14546	Antonio Brassolatti Neto	Mirassol d'oeste - MT • nº 14956
Aline Gomes Machado	Cuiabá - MT • nº 15047	Jacinto Lubiano Fraga	Mirassol d'oeste - MT • nº 13957
Abraham Khalil Wihby	Cuiabá - MT • nº 14151	Olimpio Ferrari	Mirassol d'oeste - MT • nº 14750
Raquel de Carvalho Rosa	Cuiabá - MT • nº 14213	Cia. Agrícola do Parecis-Ciapar	Tangará da Serra - MT • nº 15066
José Antonio Rosa	Cuiabá - MT • nº 13933	Dalmar Tadeu Pires Rolim	Tangará da Serra - MT • nº 14055
Alfredo José Fiani Ghiraldi	Cuiabá - MT • nº 14977	Jayme Polachini Filho	Tangará da Serra - MT • nº 15054
Jamir Fernando Jardim Prates	Cuiabá - MT • nº 14924	Leonildo José Nardi	Tangará da Serra - MT • nº 14355
João Dorileo Leal	Cuiabá - MT • nº 14278	Ovidio Mendes Barbosa	Tangará da Serra - MT • nº 15046
Andre Luiz Z. Mendonca Out. Cond.	Cuiabá - MT • nº 1185	Reynaldo Bruniera Oliveira	Tangará da Serra - MT • nº 14875
José Evandro Pádua Vilela Filho	Cuiabá - MT • nº 14594	Ricardo Bruniera Oliveira	Tangará da Serra - MT • nº 14549
Odilon Fernando Waltrick Branco	Cuiabá - MT • nº 14205	RS Agrocomercial Ltda	Tangará da Serra - MT • nº 14221
Antonio Beloni Triches Filho	Cuiabá - MT • nº 13801	Agropecuária Darsena Ltda	Comodoro - MT • nº 14313
João Bitencourt	Cuiabá - MT • nº 947	João Batista Nichele	Comodoro - MT • nº 13824
Helbio Martins da Cunha	Cuiabá - MT • nº 14595	Adalberto Sansão	Juína - MT • nº 13988
Jackson Marques Pacheco	Cuiabá - MT • nº 15120	Gualton Reuter de Miranda	Juína - MT • nº 14824
Zamir José Assad Filho	Cuiabá - MT • nº 14065	Jorge Basílio	Juína - MT • nº 14270
Alex André Jung	Cuiabá - MT • nº 14793	Aloir Peixer	Aripuana - MT • nº 13987
Hermes Botelho de Campos	Cuiabá - MT • nº 14783	Aparecido Walsovir Piola	Aripuana - MT • nº 13991
Americo Lino Santana	Cuiabá - MT • nº 13811	Paulo Roberto Bach	Aripuana - MT • nº 14832
Elayne da Silva Leite	Cuiabá - MT • nº 14567	Sonia Maria da Silva hahn	Aripuana - MT • nº 15048
Agroindustrial Arica S/A	Cuiabá - MT • nº 14045	Alecio Golçalves Rios	Castanheira - MT • nº 13986
Oasis-centro Bio. Rep. Animal Ltda	Cuiabá - MT • nº 13878	Marcos A. Belizário Rodrigues	Juruena - MT • nº 14238
Agroprudente-agr. P. Prudente Ltda	Cuiabá - MT • nº 14323	Cartos Valdir Fronha	Brasnorte - MT • nº 15193
Altamiro Belo Galindo	Cuiabá - MT • nº 14500	Junior Masanobu Utida Out. Cond.	Campo Novo do Parecis - MT • nº 1037
Manoel Dresch	Cuiabá - MT • nº 14717	Onivaldo Fernandes	Campo Novo do Parecis - MT • nº 14775
Fernando Marcos Minosso	Várzea Grande - MT • nº 14722	Edson Luiz de Oliveira	Barra do Bugres - MT • nº 14385
Antonio Maercio de Jorgi	Várzea Grande - MT • nº 14064	Rubens Jolando	Barra do Bugres - MT • nº 13985
Gilberto Martins	Várzea Grande - MT • nº 14867	Valcir Picolo	Lucas do Rio Verde - MT • nº 14610
Goncalo Pedroso Branco de Barros	Várzea Grande - MT • nº 14356	Almiro Pacheco	Colider - MT • nº 14967
Fernando Mendonça França	Várzea Grande - MT • nº 14479	Flavio Martins Simone	Colider - MT • nº 996
José Mario Pupin	Chapada dos Guimarães - MT • nº 14133	Nagib Mutran Neto	Marabá - PA • nº 11221
Deldino Duarte da Silva	Cáceres - MT • nº 13993	Julian César Grimás	Itauba - MT • nº 14478
Flavio Erbas de Aquino	Cáceres - MT • nº 13989	Mario Wolf Filho	Nova Canaã do Norte - MT • nº 14475
João Oliveira Gouveia Neto	Cáceres - MT • nº 13992	Sanclair Ribeiro Martins	Matupá - MT • nº 15095
Adalberto Pagliuca Filho	Porto Esperidião - MT • nº 14132	Adriano Cesario Peixoto	Peixoto de Azevedo - MT • nº 14854
Cesio Silva Lemos	Nova Lacerda - MT • nº 14321	Ney Márcio Brizzi Trizzi	Peixoto de Azevedo - MT • nº 14409
Edivar R. de Godoi Bragato	Pontes e Lacerda - MT • nº 14358	Celso Padovani & Cia. Ltda	Marcelândia - MT • nº 14393
José Dias Gomes	Pontes e Lacerda - MT • nº 15053	Guilherme Antonio de Abreu Lima	Sinop - MT • nº 1035



# AGENDA DE EVENTOS 2007



## 17 a 19/08 Curso de Aspiração Folicular e Classificação de Oócitos

Uberaba/ MG (34) 9151-2722

## 01 a 05/10 Curso "Cattlemanship & Showmanship" com Eduardo Borba

Uberaba/ MG (34) 3319-3820



## 13 a 16/08 Curso de Noções em Morf/Julg de Raças Zebuínas Leiteiras

Uberaba/ MG (34) 3319-3030

## 15/08 Curso de Escrituração Zootécnica

Belo Horizonte/ MG (31) 3332-6066

## 17 a 19/08 Curso de Noções em Morf. e Julg. de Zebuínos

Araguaina/ TO (63) 3415-1831

## 18 e 19/08 Curso Procan+

Cuiabá/ MT (34) 3319-3904

## 24 a 26/08 Curso Procan +

Salvador/ BA (34) 3319-3904

## 24 a 26/08 Curso Procan +

Barreiras/ BA (34) 3319-3904

## 30 e 31/08 Construção da Paz

Uberaba/ MG (34) 3319-3900

## 06 a 09/09 Curso de Transferência de Embriões

Uberaba/ MG (34) 9151-2722

## 08/09 Curso de Escrituração Zootécnica

Presidente Prudente/ SP

(14) 3214-4800

## 14/09 Palestra Tópicos em Seleção e Julg. de Zebuínos

Goiânia/ GO (34) 3319-3930

## 14/09 Curso de Escrituração Zootécnica

Goiânia/ GO (62) 3203-1983

## 22 a 30/09 Expoinel

Uberaba/ MG (34) 3319-3900

## 23 a 25/09 6º Curso de Morf. e Julg. de Zebuínos

Belém/ PA (91) 3338-7990

## 08 a 13/10 Curso "Horsemanship & Stockmanship" com Eduardo Borba

Uberaba/ MG (34) 3319-3820

## 11/10 Curso de Escrituração Zootécnica

São José do Rio Preto/ SP (14) 3214-4800

## 14 a 21/10 ExpoBrahman

Uberaba/ MG (34) 3319-3900

## 26 a 28/10 Curso Procan+

Uberaba/ MG (34) 3319-3904

## 27/10 Curso de Escrituração Zootécnica

São Paulo/ SP (11) 3214-1833

## 08 a 10/11 Julgamento das Raças Zebuínas

Goiânia/ GO (62) 3203-1983





Este serviço é gratuito. Para publicar seu pequeno anúncio, envie o texto pelo e-mail: revista.abcz@abcz.org.br



## Animais

### • Guzerá PO e LA

Vendo 600 vacas, novilhas, bezerras e touros PO e 500 vacas, novilhas e bezerras LA. Tradição Mário Franco. Tratar pelo telefone (31) 9686-8006

### • Nelore mocho

Vendo 40 novilhas nelores mochas, 9 arrobas - OB. Tratar pelo telefone (31) 9686-8006

### • Nelore CR

Touros e novilhas nelore de qualidade, padrão e mocho. Filhos e netos de campeões. Criador: Carmerindo Rabêlo. Tratar pelos telefones (62) 3218-7000/9971-7801 ou (34) 9982-6862.

### • Touro nelore

Vendo touros nelore na região de Morrinhos/Piracanjuba e Caldas Novas-GO. Prontos para trabalho e com condições de pagamento facilitadas. Tratar pelos telefones (62) 3218-7000/9632-8146.

### • Pôneis e mini-pôneis

Vende-se para criação e lazer, mansos de sela, machos e fêmeas, 0,80 a 1,00m de cernelha. Mais informações pelo site [www.rederural.com.br](http://www.rederural.com.br) ou pelo e-mail: [jrf@rederural.com.br](mailto:jrf@rederural.com.br). Tratar pelos telefones (34) 3312-0314 ou (34) 9978-0088.

### • Compra e venda de imóveis e bovinos

Assessoria na compra e na venda de imóveis rurais e de bovinos. Mais informações pelo site: [www.rederural.com.br](http://www.rederural.com.br) ou pelo e-mail [jrf@rederural.com.br](mailto:jrf@rederural.com.br). Tratar pelos telefones: (34) 3312-0314 ou (34) 9978-0088.

### • Matrizes LA

Vendo 20 matrizes nelore LA, bem caracterizadas, já inseminadas de touros como Master, Thatcher, Bulgari, Lufo e Enlevo. Com documentação junto à ABCZ regular, com RGD e comunicação de cobrição -

inseminação artificial. Vendo ou troco por trator. Preço a combinar, inclusive com pagamentos semelhantes a leilão (2+2+10) parcelas. Tratar com Luciano Costa, pelo telefone (62) 9614-9329.

### • Novilhas nelore controladas

Coloco à venda um lote de 150 novilhas nelore, todas controladas, idade entre 20 e 22 meses, todas produtos de IA e/ou TE, filhas de grandes raçadores: Bitelo SS, Magnífico, Fajardo, Big Ben, Império WA, etc. Facilito o pagamento. Tratar com Tico Carboni pelo telefone (67) 8112-9169.

### • Nelore mocho Bauru

Vendemos tourinhos com registro L.A. e P.O., prontos para cobertura. Vendemos sêmen de Garoto TE STS - filho de Lajedo OB - neto de Ordenado, coletado na Central Bela Vista. Mais informações no site [www.fazsaojoao.com.br](http://www.fazsaojoao.com.br) ou pelo e-mail: [fazsaojoao@fazsaojoao.com.br](mailto:fazsaojoao@fazsaojoao.com.br). Tratar com Zico, pelo telefone (14) 8125-6180 (noite). Fazenda São João - Arealva

### • Matrizes - brahman PO

Vacas e novilhas de excelente qualidade. Tratar pelo telefone (12) 3116-1428 / 3116-5749. Bananal/SP. E-mail: [cvomhof@bns.com.br](mailto:cvomhof@bns.com.br)

### • Vendo potro

Potro Manga-larga marchador. Pronto para registro definitivo. Oriundo de criatório mineiro com mais de 30 anos de seleção. Filho de Império da VCB com Quina da VCB. Facilito pagamento. Tratar com Leonardo Canabrava pelo telefone (61) 7811-2988 ou pelo e-mail [leocanabrava@bol.com.br](mailto:leocanabrava@bol.com.br).

### • Tourinho nelore

Vendo dois touros nelore PO, com registro aos 28 meses. Troco por gado de corte. Preço: R\$ 2.000,00 cada. Tratar com Aloísio Vieira pelo telefone (61) 9158-7132, em Unai/MG.

### • Touro PO

Vendo touro gir leiteiro PO (pedigree todo fechado para a produção de leite). Filho do touro provado Rocar Orvalho. Possui 26 meses e de pelagem baía. Animal oriundo da Fazenda Gavião, de propriedade de Carlos Brand. Com tradição na seleção para leite. Nome do Animal: Quiopo do Gavião. O animal se encontra na Fazenda Mato Dentro, localizada na Zona da Mata Mineira. Tratar com Rafael Bastos pelo telefone (31) 9812-3435.

### • Vacas e touros nelore PO

Vacas e touros PO de excelente linhagem com bezerros ao pé. Ótimos preços. Facilito o pagamento. Tratar com Vinicius (14) 9651-6771.

### • Big bem da sn muito barato

Preço por dose: 05 doses do Big bem da SN por R\$ 220,00 cada. Este Sêmen é de criador e se encontra em Goiânia. tratar com Paulo Dourado pelo telefone: (62) 8403-9513 E-mail: [fazendajao@gmail.com](mailto:fazendajao@gmail.com)

### • Legat sêmen super barato

Preço por dose: 05 Doses do Legat por - R\$ 450,00. Preço à vista ou o pacote parcelado em entrada + 2x 30 e 60 dias no cheque mediante consulta.

### • Sêmen barato de Enlevo e Panagpur

Preço por dose: 04 Doses de Panagpur por R\$ 200,00 cada, excelente oportunidade para FIV e TE, vendo fracionado preço à vista. Vinte doses do Enlevo por R\$ 45,00 à vista. Vinte doses de Vermut por R\$ 40,00 Este Sêmen é de criador e se encontra em Goiânia. Entrar em contato com Paulo Dourado pelo telefone: (62) 8403-9513 Email: [fazendajao@gmail.com](mailto:fazendajao@gmail.com)

## Propriedades

### • Chácara

Vende-se uma chácara com 6,4 hectares, com granja para 28 mil aves, em fun-

**Atenção: A ABCZ não se responsabiliza pelos classificados veiculados abaixo. Eles são de inteira responsabilidade de seus autores.**



cionamento com Sadia. Uma casa sede boa, duas casas colono, um curral 360 metros quadrados coberto. Localizada a 17 km de Uberaba, ao lado da Fazenda Mata Velha.

Tratar pelo telefone (34) 9994-4444.

#### • **Vende-se fazenda - projeto eucalipto**

Vendo fazenda no município de Buritizeiro-MG, a 15 km da BR-365. Benfeitorias todas cercadas. Cerrado regenerado, pois a área já foi um projeto de eucalipto com altitude 750 metros, solo arenoso.

Tratar pelo telefone (34) 9172-6250.

#### • **Vende-se fazenda**

Fazenda no município de João Pinheiro/MG, a 20 km da BR 365 sendo 35 Km de BR 040 que liga Brasília, a Belo Horizonte. Total de área: 2.400 hectares. Grande parte dessa área já foi retirado o cerrado para carvão, e o restante está cerrado nativo. Benfeitoria: uma casa. Solo: arenoso, topografia semi-plano, altitude 800 metros. Tratar pelo telefone (34) 9172-6250 com Valéria.

#### • **Fazenda montada**

Fazenda montada com toda estrutura para gado de leite ou corte. Duas casas de funcionário, casa sede com fogão à lenha e churrasqueira, barracão para máquinas, curral completo, selaria, escritório, telefone, energia Cemig e energia própria de turbina hidráulica, pastos formados com braquiária e andropogon. Terreno semi-ondulado mas toda trabalhada de trator de pneu. Pequena parte de capim nativo, na parte da reserva. Área de 60 alqueirões, distante 40 Km de Sacramento/MG, sendo 26 Km de estrada de terra, região com plantio de soja, batata, café e estruturada para leite, de onde sai o famoso queijo da Serra da Canastra. Várias nascentes e um rio que corta o fundo da fazenda, sendo as divisas cortadas por água.

Tratar com Renato Fontoura, pelo telefone (62) 3242.8375.

E-mail renato.fontoura@terra.com.br

#### • **Fazenda em Nova Crixás/GO**

Fazenda com 598 alqueirões, com 500 formados. Com 60% de brachiarão e 40% de humidícula, bem montada. Quarenta divisões no arame liso e aroeira, curral completo, capacidade para 4.000 cabeças. Tratar com Augusto pelo telefone (62) 9228-4321 ou pelo e-mail gus-tocosta@hotmail.com

#### • **Vendo fazenda**

Entre Bom Despacho e Luz, a 170 Km de Belo Horizonte, 100% plana, 127 ha cultivado. Oito anos com plantio direto (milho). Casa sede nova, três quartos sendo uma suíte com hidromassagem, energia solar. Casa de caseiro e barracão novos. Luz 15 kwa. Muita água, outorga irrigação. Curral, cinco piquetes tanzânia, braquiária, tangola. Urgente! Motivo mudança. Tratar com Mauro pelo telefone (37) 9985-1985.

## **Serviços**

#### • **Assistência técnica**

Assistência técnica nas áreas de melhoramento e reprodução animal (acasalamentos zootécnicos, andrologia bovina, protocolos de IATF e transferência de embriões). Profissionais com mais de 20 anos de experiência nas atividades. Com diferencial no recebimento dos honorários.

Contatos pelos e-mails:

consultoriapecuaria@hotmail.com e jrtvet@uol.com.br, ou ainda pelos telefones (67) 3522-3113 ou (19) 3608-5482 com Dr. Palmiro ou Dr. José Renato.

#### • **Zootecnista em Rondônia**

Zootecnista formado em Uberaba, com experiência em cria, recria, engorda, gado de leite e zebuínos de elite, melhoramento genético, escolha e preparo de animais para exposições e leilões, rastreabilidade bovina, coordenação de mão-de-obra rural, comunicação com associações, escrituração zootécnica e experiência também com bubalinos e ovinos Santa Inês. Tratar com Marcus

Botelho pelos telefones (69) 3225-7872 ou 9283-9527.

E-mail: marcusfbotelho@yahoo.com.br

#### • **Procuro trabalho**

Procuro trabalho em fazendas e escritórios na área de agropecuária. Com conhecimento geral na parte agrícola (desde o plantio até o armazenamento e comercialização), área de pecuária, curso de Escrituração Zootécnica e Rastreabilidade, toda parte administrativa, financeira e contábil, muita força de vontade, disponibilidade total de horários, viagens e mudanças para qualquer parte do país. Conhecimento profundo em informática e softwares gerenciais e administrativos para o agronegócio e também toda parte de manutenção de microcomputadores. Tratar com Idman Oliveira pelo telefone (17) 9161-4347.

## **Equipamentos**

#### • **Tanque de expansão e ordenha**

Vendo um tanque de expansão com oito meses de uso e uma ordenhadeira usada com quatro conjuntos Alfa Laval.

Tratar com Rodrigo Diniz pelo telefone (19) 9131-4175.

#### • **Troca de botijão por gado**

Troco botijão para inseminação seminovo com 42 doses de gir leiteiro por gado leiteiro ou corte. Tratar com Rodolfo Martins pelo telefone (12) 8135-3944.

#### • **Carro de boi cantador**

Vendo um carro de boi cantador completo. Ótimo estado. Tratar com Luiz Carlos pelo telefone (35) 9941-3578 ou pelo e-mail caminhodaconquista@bol.com.br.

#### • **Tudo para cerca elétrica rural**

Temos toda linha para sua cerca elétrica rural e residencial, preço de fábrica e garantia. Empresa com mais de 15 anos no mercado de cercas. Temos acessórios diversos, entregamos em todo Brasil.

Tratar com Alexandre pelo telefone: (33) 8803-0103

E-mail: alexandreagro@hotmail.com



# O Coronel e o filho da vaca

**“Ninguém antes dele plantara alfafa, esmagara grãos ou usara farelos. Alimentava seus animais com cana picada e ração que produzia na fazenda”**

**O** Coronel José Caetano Borges, ‘Seu Zéca’ para os íntimos, marcou época em Uberaba. Foi o introdutor do Zebu na região, fundou uma raça, o Indubrasil, e soube vender com sabedoria. Ninguém antes dele plantara alfafa, esmagara grãos ou usara farelos. Alimentava seus animais com cana picada e ração que produzia na fazenda. Isto tudo no final de 1.800. Um autentico profeta.

Em 1906, promoveu na sua Fazenda Cassu a primeira exposição de Zebuínos que temos notícia, junto com seu cunhado o elegante Cel Joaquim Machado Borges. 1158 animais expostos, com direito a churrasco, baile e banda de música.

No começo do século XX o boato era que a carne do zebu era fibrosa e dura. Seu Zéca não titubeou, em plena praça central da cidade carneou algumas novilhas e distribuiu a carne entre a população.

Com valentia enfrentava os detratores do zebu.

Em São Paulo seu grande adversário era Dr. Luis Pereira Barreto. Em 1937 quando da realização da Feira Nacional de Animais e Produtos derivados de São Paulo, levou lá alguns animais. Era uma provocação. Era cutucar a suçarana na toca com vara curta. A paulistada enchouraçou, arrepiou o cangote e, além dos impropérios, não queria deixar os animais serem julgados. Mas o amigo nem titubeou.

Comprou a primeira pagina do jornal O Estado de São Paulo, o Estadão, e encheu-a com fotos de seu gado.

Foi como meter a zagaia na onça. O gado entrou, foi julgado e muito bem vendido. Quando recebia visitantes para pernoitar na Fazenda, apartava algumas centenas de bezeros, mantendo-os no curral enquanto as vacas eram soltas aos pastos. De madrugada, eram trazidos de volta e o berreiro de mães e filhos acordavam os visitantes.

Dizia a seus administradores: se o sujeito entrar aqui na Fazenda, e tiver dinheiro, não podemos perder. Por mais ou

por menos tem de comprar alguma coisa”.

O Cel odiava cachorros, que eram a mania de seu filho Antonio. O predileto era um de nome Boné do qual Antonio não se separava. Um dia o Cel perdeu a paciência: “Meu filho dou-lhe, à sua escolha, um carro do ultimo tipo a troco do Boné”. A resposta veio rápida e decidida: “Muito obrigado mas prefiro o Boné”

O Coronel tinha um empregado de nome Bernardino, que tinha uma tarefa especifica e muito importante. Quando aparecia na Fazenda Cassu algum interessado em comprar reprodutores, o Cel mandava reunir os animais no curral e deixava o comprador à vontade Encarapitado na cerca, lá no canto, ficava o Bernadino desfiando fumo para um palheiro. O cliente via e mexia, apartava e refugava à vontade. No fim ficava o reprodutor escolhido e travava-se o seguinte diálogo:

— “Cel, desculpe a ousadia, mas qual é o preço deste garrote?”

E o Seu Zeca, fingindo alheimento e distração gritava:

— “Bernadino, acorde homem, qual é a mãe deste garrote?”

E o dito cujo descia da cerca e colocando o cigarro atrás da orelha:

— “Que é isto Coronel, o senhor está sisquecendo, nem se lembra mais. Quis coisa. Inda bem que o nego veio ta aqui.

Esse bezerro é fio da melhor vaca que o senhô tem, e ta reservado pra reprodutor”

E assim diziam as más línguas, que todo bezerro escolhido era filho da melhor vaca do rebanho e estava reservado para reprodutor. O preço era especial, é lógico.

AGRICULTURA - LIMPEZA - BALANÇAS  
**BRASIL**  
BUSINESS  
IMPLANT. & EXP. - AQUINARIAS

SOLUÇÕES PROFISSIONAIS

Distribuidor de Cercas Elétricas

Cercas Elétricas

**TERKO**

TurboPulso

MagnumPulso



Consulte-nos e saiba sobre erros comuns que podem, facilmente, serem corrigidos sobre o mal funcionamento da C. E.

Seja também um representante Brasil Business entre em contato pelo email [melo@bbusiness.com.br](mailto:melo@bbusiness.com.br).  
Para pedidos e dúvidas ligue (55) 34 3336 4500

Brasil Agri Business também distribui Balanças Eletrônicas (Toledo), Troncos e Bretes (Romancini), Shampoo p/ Animais (Chemisch), Softwares Rurais (Agrisoft), Brincos p/ Moscas (Ytex), Imobilizador de Animais (Paraboi), e outros.



## ABCZ (Uberaba-MG)\*



setor (contato)	e-mail	telefone (34)
<b>Presidência</b> (Sandra Regina)	• abczpre@abcz.org.br	• 3319 3800
<b>Diretoria</b> (Isa)	• diretoria@abczservicos.com.br	• 3319 3810
<b>Assessoria Comercial</b> (Cláudia)	• abczacm@abczservicos.com.br	• 3319 3820
<b>Superintendência Geral</b> (Agrimedes)	• abczsug@abcz.org.br	• 3319 3818
<b>Sup. Adm./ Financeira</b> (Mio)	• abczsaf@abczservicos.com.br	• 3319 3850
<b>Sup. Técnica</b> (Josina)	• josina@abczservicos.com.br	• 3319 3920
<b>Sup. Informática</b> (Eduardo Milani)	• abczsdi@abcz.org.br	• 3319 4794
<b>Secretária Sup. Adj. Colégio de Jurados</b> (Goretti)	• abczsst@abczservicos.com.br	• 3319 3930
<b>Comunicação Social</b> (Larissa)	• larissa@abcz.org.br	• 3319 3826
<b>Colégio de Jurados</b> (Moacir)	• colegiodejurados@abczservicos.com.br	• 3319 3924
<b>CDP • Controle Desenv. Ponderal</b> (Ismar)	• abczcdp@abczservicos.com.br	• 3319 3932
<b>PMGZ</b> (Ice)	• ice@abczservicos.com.br	• 3319 3934
<b>PGP • Prova de Ganho em Peso</b> (Bruno César)	• abczpgp@abczservicos.com.br	• 3319 3935
<b>Controle Leiteiro</b> (Adriana Alves)	• abczscl@abczservicos.com.br	• 3319 3935
<b>ETRs e Filiadas</b> (Carlos Lucas)	• abczcoe@abcz.org.br	• 3319 3940
<b>Departamento de Genealogia</b> (Jaqueline)	• abczdgg@abczservicos.com.br	• 3319 3948
<b>ADT Online</b> (Fabiana)	• adtonline@abczservicos.com.br	• 3319 3948
<b>Secretaria Geral</b> (Kátia)	• abcz@abczservicos.com.br	• 3319 3834
<b>Sistema Procan</b> (equipe de atendimento)	• procan@abczservicos.com.br	• 3319 3904
<b>ABCZnet</b> (Leonardo Mio)	• abcznet@abcz.org.br	• 3313 3779
<b>Museu do Zebu</b> (Hugo Prata)	• museuzeb@terra.com.br	• 3319 3879
<b>Brazilian Cattle Genetics</b> (Guilherme)	• export@braziliancattle.com.br	• 3319 3958
<b>Sup. de Marketing</b> (João Gilberto)	• marketing@abcz.org.br	• 3319 3923
<b>Dep. de Coordenação dos Órgãos Executores</b> (Celso)	• suportecoe@abcz.org.br	• 3319 3942
<b>Assinatura Revista ABCZ</b> (Fernando)	• abczassinatura@abczservicos.com.br	• 3319 3913
<b>Comercial Revista ABCZ</b> (Euler)	• revista.comercial@abcznet.com.br	• 3319 3993
<b>Financeiro Revista ABCZ</b> (Letícia)	• leticia@abczservicos.com.br	• 3319 3827
<b>Escritórios Técnicos Regionais (ETRs) e Filiadas à ABCZ</b>		
<b>Aracaju-SE</b> (José Prudente)	• etraju@abcznet.com.br	• (79) 3179 2293
<b>Araguaína-TO</b> (João Batista)	• etraux@abcznet.com.br	• (63) 415 1831
<b>Bauru-SP</b> (João Eduardo)	• etrbau@abcznet.com.br	• (14) 3214 4800
<b>Belém-PA • Ass. Rural da Pec. Pará</b> (José Carlos)	• arpp@amazonline.com.br	• (91) 243 3373
<b>Belo Horizonte-MG</b> (João Eudes)	• etrbhz@abcznet.com.br	• (31) 3332 6066
<b>Brasília-DF • Ass. Criadores de Zebu do Planalto</b> (Marcelo)	• aczp@btrturbo.com.br	• (61) 468 8200
<b>Campina Grande-PB • Soc. Rural da Paraíba</b> (Felipe)	• ruralpb@ig.com.br	• (83) 331 3112
<b>Campo Grande-MS</b> (Adriano Garcia)	• abczcgr@abcznet.com.br	• (67) 342 1480
<b>Cuiabá-MT</b> (André Lourenço)	• etrcgb@abcznet.com.br	• (65) 685 1011
<b>Fortaleza-CE</b> (Célio)	• etrfor@abcznet.com.br	• (85) 287 5328
<b>Goiânia-GO</b> (Gleida)	• etrgyn@abcznet.com.br	• (62) 3203 1983
<b>Ji-Paraná-RO</b> (Guilherme Pereira)	• etrjpr@abcznet.com.br	• (69) 421 4042
<b>Londrina-PR • Soc. Rural do Paraná</b> (Ireno)	• registro@sercomtel.com.br	• (43) 3328 2000
<b>Maceió-AL</b> (Ulisses)	• etrmac@abcznet.com.br	• (82) 221 6021
<b>Montes Claros-MG</b> (Marcos Mendes)	• etrmoc@abcznet.com.br	• (38) 3222 4482
<b>Natal-RN</b> (Rodrigo)	• etrnat@abcznet.com.br	• (84) 272 2430
<b>Palmas-TO</b> (Luiz Fernando)	• etrpmw@abcznet.com.br	• (63) 212 1299
<b>Porto Alegre-RS</b> (Edon Rocha)	• etrpoa@abcznet.com.br	• (51) 3473 7133
<b>Recife-PE • Soc. Nordestina Criadores</b> (Murilo Miranda)	• snrc@uol.com.br	• (81) 3228 4332
<b>Redenção-PA</b> (Aurélio)	• etrrdc@abcznet.com.br	• (94) 424 7991
<b>Rio Branco-AC</b> (Inês)	• etrbr@abcznet.com.br	• (68) 221 7928
<b>Rio de Janeiro-RJ</b> (Marcelo)	• etrio@abcznet.com.br	• (21) 2224 8404
<b>Salvador-BA</b> (Simeão)	• etrssa@abcznet.com.br	• (71) 245 3248
<b>São Luís-MA</b> (Rogério)	• etrslz@abcznet.com.br	• (98) 247 0979
<b>São Paulo-SP</b> (Daniel)	• etrsao@abcznet.com.br	• (11) 3129 3729
<b>Teresina-PI</b> (José)	• etrlt@abcznet.com.br	• (86) 213 1600
<b>Três Lagoas-MS</b> (Carlos Lucas)	• etrtlg@abcznet.com.br	• (67) 3522 4518
<b>Vitória-ES</b> (Lauro)	• etrvix@abcznet.com.br	• (27) 3328 9772

# Se a Genética é Bacana, a linhagem é campeã.

BACANA já foi Grande Campeão da Expoinel 2003 e Medalha de Ouro no Ranking ACNB 2002/2003.

Sua avaliação da USP é diferenciada, atestando seu alto grau de evolução genética.

Transmite suas principais características (potencial produtivo, beleza racial e desempenho em pista) aos seus filhos. Na ExpoZebu 2007 foram vários filhos premiados, inclusive o Grande Campeão da raça - Federal Japaranduba, hoje de propriedade do criador José Carlos Meduqui.

Sêmen à venda:



[www.abcplan.com.br](http://www.abcplan.com.br)  
(34) 3319 5400

Tabela Dep's - Avaliação PMGRN - USP 2007

MP120	DP120	MP210	DP210	DP365	DP450	DP550	DPE365	DPE450	DPE550	DIPP	DPAC	DPA	MGT
0,2	4,6	0,38	8,2	13,87	15,81	11,07	0,4	0,34	0,24	-0,78	4,85	32,77	1,28

## Bacana Japaranduba

RGD: JAPA 3238



**Japaranduba**  
Fazendas Reunidas Ltda

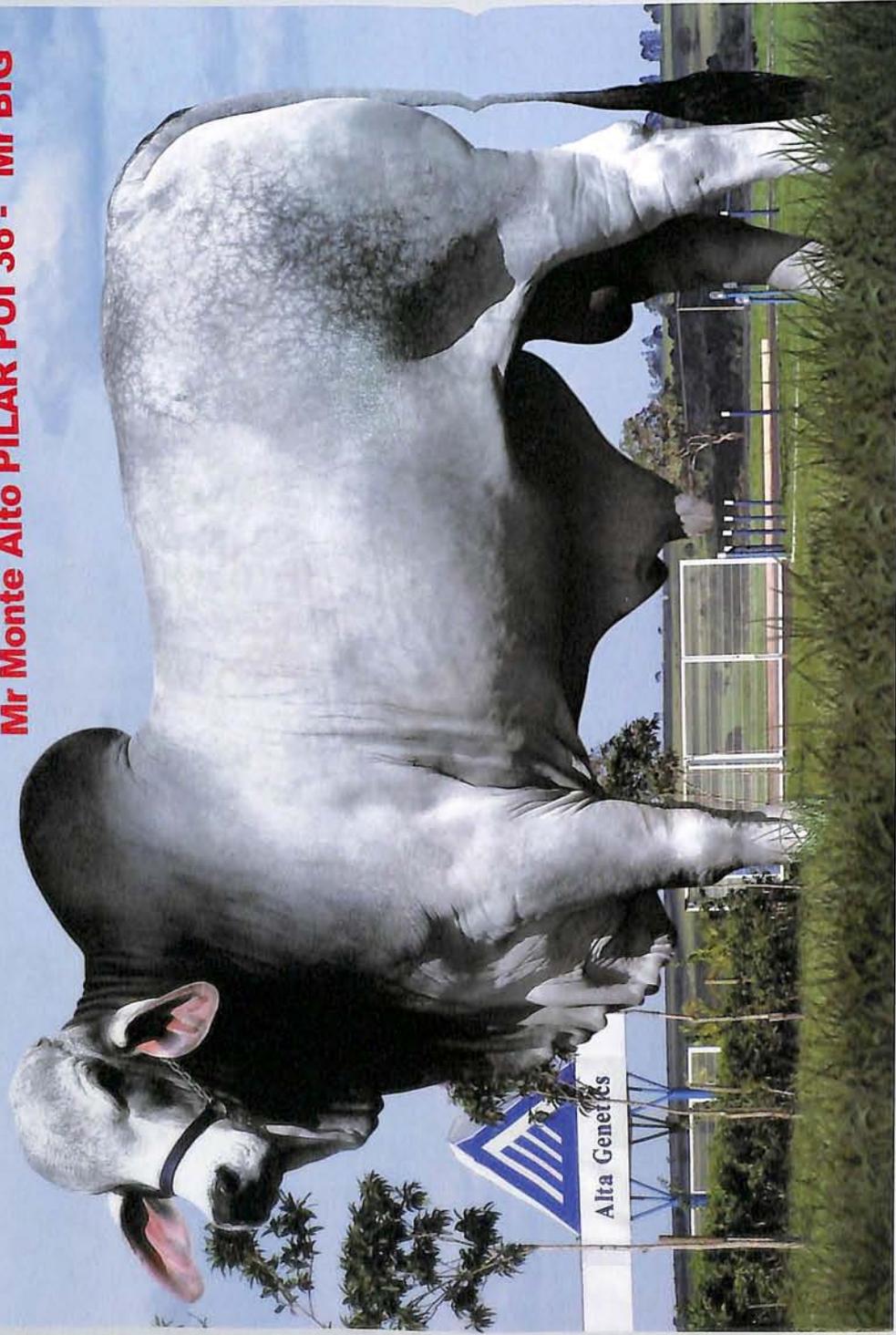
(34) 3314.1139 • (77) 3698.1469 • (81) 3467.6880

[www.japaranduba.com.br](http://www.japaranduba.com.br)

# Brahman PILAR - AAAAA

Programação genética por computador: sempre em busca de aprimoramentos, sempre para satisfação de nossos clientes.

**Mr Monte Alto PILAR POI 36 - "Mr BIG"**



Grande Campeão Internacional de Uberaba 2003 pesando aos 27 meses **1.000 kg!**

**Touro Provado - 40.000 doses de sêmen já vendidas!**

Pai: MR PILAR POI 75 - Duas vezes Melhor Touro da Raça - Expozebu 2003 e 2004

Mãe: JJ 890 - RGD 590: Reservada Grande Campeã Nacional

Avô Materno: TDW 270 - Melhor Carcaça de Progenie - ABBA 2003



**BRAHMAN PILAR**

Qualidade e tradição

Use Touros Brahman PILAR  
Fazendo Campeões dentro e fora do Brasil

PILAR: Mais de 450 mil doses de sêmen Brahman vendidas

Contato:

Manicá (RJ) - Tel.: (21) 9302-0312

[www.brahmanpilar.com.br](http://www.brahmanpilar.com.br)